

CASA

MAGAZINE

JULHO | 67ª EDIÇÃO

S H O P P I N G

RIO

CAPITAL MUNDIAL
DA ARQUITETURA

CASASHOPPING

35 ANOS EM PLENA RENOVAÇÃO

ÍCONES

LOURDES CATÃO

E O EDIFÍCIO BIARRITZ



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

LIQUIDA

BRETON

50%^{ATÉ}

CONDIÇÕES ESPECIAIS
DE PAGAMENTO

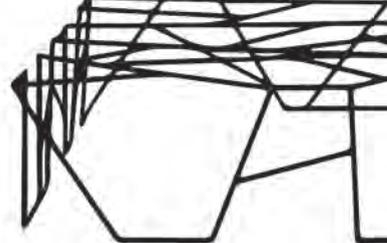


RIO DE JANEIRO | CASASHOPPING | BLOCO I, 1º PISO - 21 21088244

AV. AYRTON SENNA 2150 - BARRA DA TIJUCA



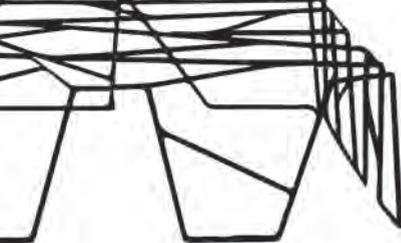
BRETON



DESIG

SA

e-commerce ► www.novoambiente.com
novoambiente@novoambiente.com
CasaShopping 21 3325 2529



ATÉ **70%** DE DESCONTO*

*PARA PRODUTOS DESCONTINUADOS



**NOVO
AMBI
ENTE**

40 ANOS

N
LE





SALE

até

50%

descontos*

*em itens selecionados



www.abracasa.com.br



O NOME DO CONFORTO DESDE 1959



**APROVEITE OS MELHORES
DESCONTOS EM NOSSA LOJA.**

CASASHOPPING: AV. AYRTON SENNA,
2150 - RIO DE JANEIRO

*Itens selecionados por tempo limitado
ou até durarem nossos estoques.

natuzzieditions.com.br f @ y



**POLTRONA ELÉTRICA
INSTANTE COURO 10**

**DE: R\$ 17.671,00
POR: R\$ 10.603,00**



DESCONTOS ESPECIAIS
SALE
até **50%**
À VISTA

NATUZZI EDITIONS



**SOFÁ COURO 10
PREMURA 239CM**
DE: R\$ 17.211,00
POR: R\$ 8.605,00



**SOFÁ ELÉTRICO FORZA
COURO 15 218CM**
DE: R\$ 27.520,00
POR: R\$ 14.500,00



**SOFÁ ELÉTRICO MERAVIGLIA
COURO 10 198CM**
DE: R\$ 31.906,00
POR: R\$ 15.953,00

e d i t o r i a l



Diretora-Presidente

Flavia Marcolini

Diretor de Marketing

Eduardo Machado

Coordenador Geral

Bruno Masello

Publicidade

Juliana Varga

Fotografia

Marcio Irala

Diagramação

Carlos Quintanilha

Revisão

Rose Mendonça

Assessoria de Imprensa

Angela Falcão Comunicação

Produção Gráfica

Edigráfica

Tiragem

110.000 exemplares

Periodicidade

Semestral

CasaShopping

Av. Ayrton Senna 2150

Tel.: (21) 2108-8000

casashopping.com

mktcs@casashopping.com

A Revista Magazine CasaShopping não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios e artigos assinados. As pessoas que não constam no expediente não têm autorização para falar em nome da Revista Magazine CasaShopping ou de retirar qualquer tipo de material sem autorização formal e expressa do diretor de marketing do CasaShopping.

Podemos dizer Ano Novo, vida nova? Estamos no segundo semestre de 2019 e acompanhando as mudanças que acontecem em nosso país. Que sejam boas, acho que é o desejo de todos. Pelo menos já começamos com uma novidade que vem estimular o orgulho carioca. A cidade foi escolhida como a capital mundial da arquitetura, uma indicação da Unesco, e vai sediar o 27º Congresso Mundial de Arquitetos no ano que vem. Contamos um pouco como será e mostramos construções ícones que todo mundo deve lembrar. Tornamos o tema abrangente passeando por vários lugares, pesquisando também os estilos que permeiam as nossas comunidades. Provavelmente, todos os cariocas – da gema ou de coração – lembram de sabores e restaurantes que marcaram a sua vida. Nosso colunista Wair de Paula faz uma crônica onde prevalecem a saudade e as amizades. A jornalista de gastronomia Luciana Frões relembra pratos famosos e suas novas versões. É preciso sempre estar renovando, como o CasaShopping, fruto da mente visionária de Luiz Paulo Marcolini que fez de um areal o maior shopping de decoração da América Latina e que este ano comemora seu 35º aniversário. Sempre dinâmico, o shopping continua se expandindo e, em breve, chega o Casinha, um espaço destinado ao mundo infantil. Contamos em nossas páginas todos os eventos que foram promovidos e todas as lojas que chegaram, cheias de novidades. Leia tudo e venha para cá.

**Eduardo Machado,
Bruno Masello
e André Melo,
Editores**



Foto Fabio Minduim
@minduim

Arte Bruno Masello

CARTA AO LEITOR



Foto: Ari Kaye

Prestes a iniciar as comemorações pelos 35 anos do CasaShopping, fico feliz ao constatar que fomos pioneiros na busca pelo equilíbrio entre arquitetura e ecologia – uma das diretrizes pensadas por Lúcio Costa, quando desenhou seu Plano Piloto para a Barra, 50 anos atrás. Se o bairro evoluiu – e muito – nesse período, nós também não ficamos parados. São 35 anos acompanhando e exibindo os lançamentos do mercado da decoração. Expandindo o nosso empreendimento. Evoluindo com a cidade.

Uma história que só foi possível graças ao espírito empreendedor do meu pai, Luiz Paulo Marcolini, que olhou um verdadeiro areal e vislumbrou o que é hoje o maior shopping de decoração da América Latina. Com a certeza de que o crescimento do Rio teria uma única direção – a Barra –, ele apostou no bairro e inaugurou, em 28 de setembro de 1984, o primeiro mall especializado em decoração do Brasil com uma área bruta locável de 18 mil metros quadrados. Seis expansões – todas comandadas por meu pai – e 35 anos depois, cá estamos, com 70 mil metros quadrados de área a céu aberto, 170 lojas, 208 salas comerciais e algumas das principais *flagships* do setor de decoração.

Há três anos, assumi o compromisso de continuar o legado do meu pai. Chegamos à maturidade? Sem dúvida! Mas mantemos vivo o espírito jovem e empreendedor de meu pai. Tanto que lançaremos em breve o Casinha, um shopping dentro do shopping, totalmente voltado ao mercado infantil. E, guardem, as novidades não param por aí.

FLAVIA MARCOLINI



CHARME DO ESTILO VINTAGE
COM TECNOLOGIA HIGH-END

Charm
COLLECTION



CasaShopping Bloco I Barra
(21) 3328 6006
www.florense.com

FLORENSE
CasaShopping

Índice

- 16 Palavras Cruzadas
- 18 Fique por Dentro
- 26 **Arquitetura**
Rio, Capital Mundial da Arquitetura
- 34 **35 anos**
CasaShopping



- 40 Casinha
- 44 Notebook
- 48 **Ícones**
Lourdes Catão e o Edifício Biarritz
- 54 **Arquitetos**
Alexandre Lobo e Fábio Cardoso



- 60 **Arquitetos**
Bernardo Gaudie-Ley e Tania Braidá
- 66 **Arquitetos**
Juliana Massotti e Melissa Sad
- 70 **Aterro do Flamengo**
Joia Arquitetônica e Botânica



- 76 **Art Déco**
Resistência e celebração
no Art Déco Carioca
- 82 **Gastronomia**
O Bom (Gosto) Carioca
- 88 Crônica Gulosa
- 90 **Plano Lúcio Costa**
De areal a epicentro
da modernidade carioca

90



98 Lu Lacerda

102 Aconteceu

112 Aconteceu Casa Premium

116 **Memória**
Palácio Gustavo Capanema

130 **Estilo**
Angra, Búzios e Petrópolis



48



136 Clique

138 **Diversidade**
De casebres de sapê a prédios
com porcelanato

146 Histórias para Contar

148 Vitrine

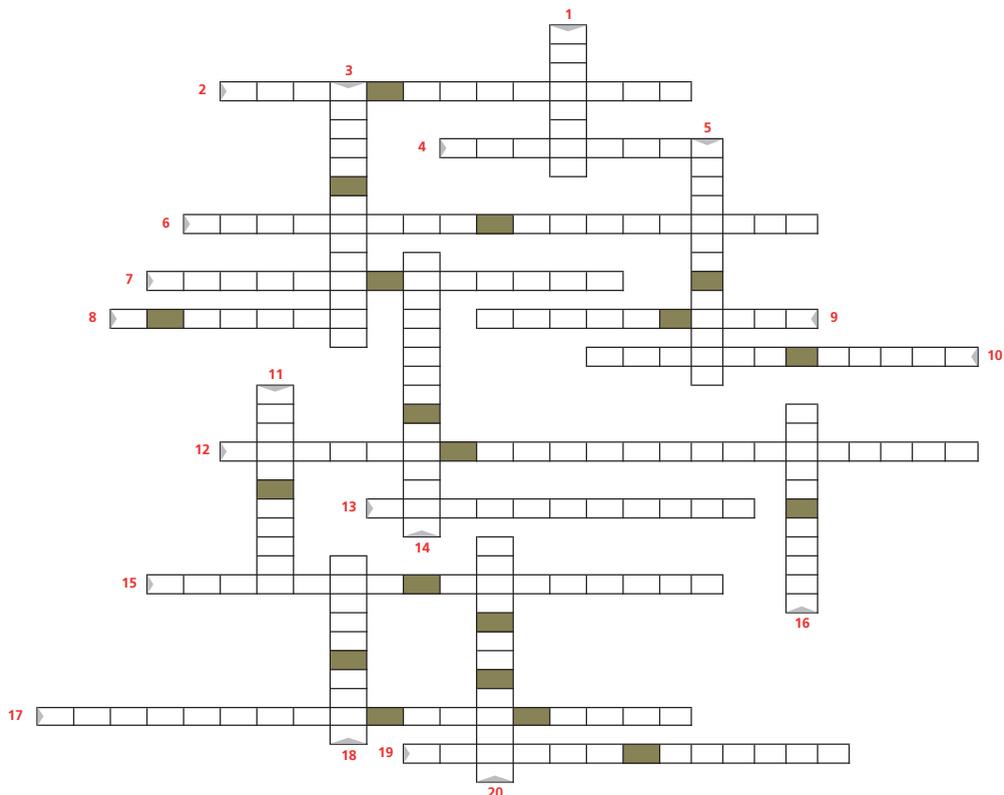
166 Arquitetônicas

174 Guia de Compras

Palavras CRUZADAS

Nossas palavras cruzadas do número anterior fizeram sucesso. O vencedor ganhou um voucher para escolher onde jantar entre quatro restaurantes selecionados. Nesta edição, as regras continuam as mesmas: os leitores que conseguirem completá-la devem mandar uma foto para mktcs@casashopping.com e o primeiro a enviar e acertar receberá um brinde. Tentem encontrar os ícones da arquitetura do Rio de Janeiro. Boa sorte!

* É vedada a participação de funcionários do CasaShopping



01. Edifício de fachada art déco, autoria de Henri Pierre Sajous.
02. Serviu como sede do reinado e do império brasileiro depois da chegada de D. João VI ao Brasil.
03. Arquiteto carioca mundialmente conhecido.
04. Número de pórticos estruturais, em concreto armado, do MAM RIO.
05. Affonso..., autor do projeto do MAM Rio.
06. Arquiteto que projetou o Museu do Amanhã.
07. O mestre da madeira, designer, arquiteto autodidata, escultor, paisagista.
08. Construído nos finais da década de 1920, foi, à sua época, o maior arranha-céu da América Latina - Edifício ...
09. O primeiro cinema a utilizar elementos art déco no país.
10. Arquiteto italiano, responsável pelo projeto do Parque Lage.
11. Arquiteto urbanista, formado em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes, autor de importantes projetos na cidade do Rio de Janeiro.
12. Escritório norte-americano, autor do projeto do futuro MIS - Museu da Imagem e do Som, em Copacabana.
13. Christian de ... - leia-se Cidade das Artes.
14. Autor do "Conjunto Praia do Flamengo", que compreende os edifícios Anchieta, Nobre e Barth.
15. Um dos primeiros e mais importantes exemplares da arquitetura moderna no Brasil, com painéis de Portinari recém-recuperados.
16. Praça em estilo francês, com jardins semelhantes aos do Palácio de Versailles.
17. Um dos sítios históricos mais antigos do Rio de Janeiro, localizado na Urca.
18. A Casa de Pedra, última residência da Avenida Atlântica, foi demolida para dar lugar a um projeto de ... (mas que foi abandonado, infelizmente).
19. Arquiteto do empreendimento comercial Aqwa Corporate, no Porto Maravilha.
20. Considerada a obra arquitetônica de maior porte durante o Período Colonial.



H A R P A

por coletivo criativo

A Natureza intensa da Islândia se une a elementos expressivos.
Uma beleza única, resultado do Coletivo Criativo.
Uma exclusividade Portobello Shop.



Posicione a câmera do seu smartphone
ao lado para saber mais sobre o
Coletivo Criativo Portobello da Islândia.



Portobello Shop Barra da Tijuca
CASASHOPPING - Bloco P - 2º Piso
(21) 2108.6362

   portobelloshop.com.br

Portobello
shop

•• fique por dentro



•• Dracena Home ▼

A **Dracena Home**, loja de objetos de decoração e presentes, é mais um espaço com produtos atemporais, muitos de estilo rústico, cuidadosamente escolhidos por curadores especializados. Ela chega para completar o mix de showrooms do CasaShopping, com 128m² recheados com cerca de três mil peças, entre as quais estão móveis de demolição feitos sob medida, esculturas, *wallart*, arranjos personalizados, vasos,

porta-retratos, almofadas, baús, malas e muito mais. “Depois de nove anos no mercado, a Dracena Home faz mais do que vender produtos, conquista relacionamentos. Montamos uma loja agradável, harmônica e de fácil acessibilidade. A ideia, que começou como o sonho de um casal, ganha um novo patamar, com responsabilidade e confiança”, diz Cyntia Sarmento, criadora da marca. **Bloco G – PAV1.**



•• A LZ Studio / LZ Mini ▼

A empresária Anny Meisler trouxe a **LZ Studio** para o CasaShopping e resolveu juntar outro sonho, o de uma marca infantil, a **LZ Mini**. As duas estão num espaço de 300m², projeto do escritório Manga Rosa, com peças diferenciadas. Segundo a empresária, o conceito é o mesmo para as duas lojas: oferecer produtos criados por

nomes importantes do design nacional e internacional, desenvolvendo parcerias com artistas e *colabs* com grifes tradicionais de decoração e moda. “Faltavam ideias irreverentes, estampas bacanas e soluções simples e lúdicas para o universo infantil”, diz Anny Meisler. Agora, não falta mais. **Bloco L – PAV 2.**



•• Quintal de Madame ▼

Mais um local dedicado ao mundo infantil abriu suas portas no CasaShopping. É o **Quintal de Madame**, um showroom de 100m² recheado de móveis, papéis de parede, tapetes e acessórios que irão transformar o quarto de seus filhos num

verdadeiro mundo da fantasia, do jeito que eles gostam. Tudo com bom gosto e uma pegada bem moderna. O mix é tão variado que agrada não só aos pequenos, mas também à turma adolescente. **Bloco E – PAV 1.**



•• Pelé Academia Formação ▼

Meninos e meninas: se vocês têm entre 5 e 13 anos e vontade de aprender a jogar bola, a oportunidade está no CasaShopping. Já está funcionando a **Pelé Academia Formação**, uma nova proposta de escolas de futebol que vai transformar o segmento. É a primeira unidade mundial da academia, situada em terreno aberto e gramado. À frente do projeto está uma equipe de

profissionais com experiência internacional e a infraestrutura e metodologia pedagógica mais moderna do momento para formar atletas e cidadãos. Os programas de desenvolvimento são personalizados, analisando características, pontos fortes e deficiências de cada um. O projeto é totalmente inclusivo, focado na disciplina e respeito. **Terreno Lateral – PAV 1.**

•• *fique por dentro*



•• I Colori di Venezia ▼

Quem está cansado de paredes brancas não pode deixar de conhecer o novo espaço **I Colori di Venezia** que acaba de abrir um showroom no CasaShopping. A loja oferece mais do que uma simples pintura: uma texturização de diversos estilos, feitos por profissionais competentes e compro-

metidos em desenvolver um trabalho. As texturas podem ser feitas em qualquer cômodo da casa e, segundo a empresa, consegue refletir o modo de vida de seus clientes. As opções ficam à mostra para a escolha do que mais combinar com os seus ambientes. **Bloco H - PAV 1.**



•• Sealy Colchões ▼

O Grupo DMP, que já tem em seu portfólio 30 franquias da bandeira Dream House, acaba de chegar ao CasaShopping, em parceria com o Grupo Plimatex ocupando um espaço de 200m². Fundada em 1881, em Sealy, no Texas, é a maior indústria de colchões nos Estados Unidos e líder mundial em colchões desde 1946.

Vendida em mais de 100 países com 58 fábricas pelo mundo, a **Sealy Colchões** é detentora de muitas patentes ligadas ao alto conforto e à anatomia. Está presente nas maiores cadeias hoteleiras como Marriot, Trump, Hyat, Hilton, entre outras, e agora também ao alcance dos cariocas. **Bloco E - PAV 1.**

a:

ARQUIVO CONTEMPORÂNEO:

○
MELHOR
DO
DESIGN
BRASILEIRO
+
VITRA

SHOWROOM
ARQUIVO
CASASHOPPING
projeto | arquiteta
LIA SIQUEIRA



múltiplos · aída boal
NOEL MARINHO, 2015



poltrona **slow chair** · VITRA
RONAN & ERWAN BOURULLEC, 2006

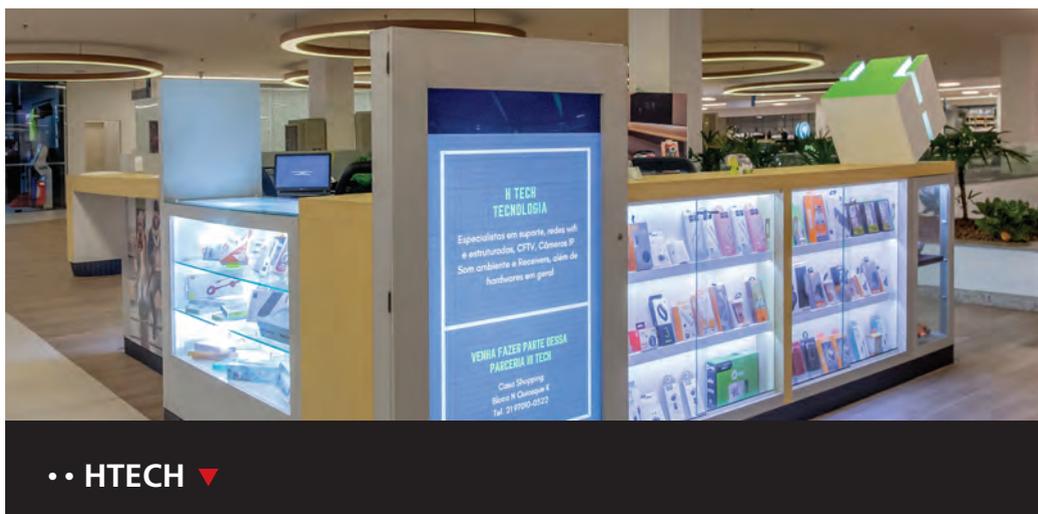


poltrona **mole**
SERGIO RODRIGUES, 1961

CASASHOPPING · bloco L · 21 2108 6415
www.arquivocontemporaneo.com.br

  [arquivocontemporaneooficial](#)

arquivo.
contemporâneo



•• HTECH ▼

A tecnologia já faz parte da nossa vida. Os celulares, então, passaram a ser um integrante essencial do nosso dia a dia. Antenada a essa demanda, a **HTECH** acaba de abrir sua operação no CasaShopping. São produtos e serviços que vão desde acessórios para celulares até a oferta

de técnicos capacitados a atender as urgências diárias e com o *know-how* em automação residencial IP. O quiosque conta com serviços de TI, como manutenção de PC e impressora, redes wifi, câmeras IP, ambiente *sound* e acessórios, entre outros. **Bloco N – PAV 0.**



•• Creative Lamps ▼

Vai ser uma experiência diferente: entrar no quiosque da **Creative Lamps** e escolher desde o tipo de lâmpada e o modelo de cúpula até o formato, cor e material do bocal, fios e canopla. Essa personalização é o objetivo da marca que procura dar liberdade ao cliente para que saia feliz e com uma peça origi-

nal. Uma ideia inovadora que surgiu da percepção do empresário Fabio Vigorito que notou a necessidade de oferecer um produto que pudesse ser customizado atendendo, assim, ao perfil de cada um. As combinações são infinitas e os modelos saem prontos, com o seu DNA. **Bloco P – PAV 2.**

LIQUIDAÇÃO



Poltrona Zago



Mesa de Jantar Málaga



Chaise Madri



Balanço Mumbai

DESCONTOS
DE ATÉ
30%



Buffet Twin

*Descontos válidos no período promocional do CasaShopping.
*Valores de desconto das peças de corredor informados na loja.



Sofá Vegas



Mesa de Centro Vic



Poltrona Maria

Showroom CasaShopping

Av. Ayrton Senna, 2150 - Bloco I - Loja C
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
(21) 2108-8191
Segunda a Sábado de 10h às 22h
Domingo e Feriados de 15h às 21h

FRANCCINO

www.franccino.com.br |   francinooficial

LIQUI DAÇÃO

PRODUTOS
SELECIONADOS
COM

30%

40%

50%

SOFÁS

SOFÁ CAMA MILANO // Sofá 2.14 x 0.96m | Cama 1.60 x 1.90m

*100% Couro natural ou tecido



Fechado

Aberto



Por:
R\$ 5.999
EM 10X
SEM JUROS

De: **R\$11.998**

ALPES // 2.20 x 0.96m



Por:
R\$ 5.200

De: **R\$8.672,00**

COMPONÍVEL // Módulos de 1.50 x 1.10m e 2.20 x 1.10m



Por:
R\$ 11.510

De: **R\$19.184**

CURVO // 2.60 x 1.00m



Por:
R\$ 9.326

De: **R\$15.544**

Designer: Flávio Gropp

// Os valores dos produtos anunciados são para acabamentos e tecidos promocionais e no pagamento à vista.
// Itens selecionados com descontos especiais para o período promocional ou até durarem nossos estoques.
// Nas compras parceladas o crédito será sujeito a aprovação da financeira / banco.

PARCELAMENTO EM 10X
no cartão ou boleto bancário

MESAS E CADEIRAS

MESA GUARAJÁ RETANGULAR // 2.20 x 1.10m



De: R\$7.799

MESA SAVANA REDONDA // 1.30m de diâmetro



De: R\$4.999

CADEIRA TRAMA //



De: R\$1.258

CADEIRA JACK //



De: R\$1.122

CADEIRA LORENA //



De: R\$1.588

COMPLEMENTOS

MESA DE CENTRO MOON 2 PEÇAS //
1.20 x 0.60 x 0.33h m | 0.50 x 0.50 x 0.45h m



De: R\$3.777

MESA DE APOIO LIZ //



De: R\$1.782

MESA LATERAL X REDONDA //



De: R\$3.579

POLTRONA MILLA
GIRATÓRIA LAMINADA //



De: R\$5.959

POLTRONA QUADRA 915 //



De: R\$3.567

BANCO GAMA //



De: R\$1.364

CASASHOPPING

Av. Ayrton Senna, 2150 | Bloco B - Lj 107 e 109 Rio de Janeiro-RJ | CEP: 22.775-900
55 21 2108 8377 • 55 21 2431 1501

vivenceinteriores.com.br

VIVENCE
interiores e exteriores

RIO



CAPITAL MUNDIAL DA ARQUITETURA

Cidade sediará Congresso Mundial de Arquitetos, servindo de palco para debates em vários níveis

SUZETE ACHÉ

O Theatro Municipal, na Cinelândia, é um dos prédios mais emblemáticos do Rio

Foto: Shutterstock

Mais um título chega para levantar o orgulho do carioca. Desta vez, na área da arquitetura: de 19 a 23 de julho de 2020, a cidade vai sediar o 27º Congresso Mundial de Arquitetos, promovido pela União Internacional de Arquitetos, UIA, e organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. O melhor de tudo é saber que a “*muy* heróica e leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro” concorreu com duas capitais maravilhosas – Melbourne e Paris. Mas, ao longo de todo o ano de 2020, eventos diversos serão realizados em sítios culturais como museus, galerias e até mesmo praças. Esses congressos acontecem a cada três anos e nunca foram realizados no país, que tem cerca de 160 mil arquitetos e urbanistas cadastrados no CAU e mais de 150 mil estudantes matriculados. Mais motivos para orgulho? O Rio foi o primeiro a receber a designação de Capital Mundial da Arquitetura, chancelada pela Unesco.

E quem não tem um ícone arquitetônico, ou vários, que enfeita nossa paisagem e sintetiza nossa identidade? Cada um de nós tem seu prédio preferido e, apesar da cidade ter sido feita e refeita muitas vezes, são as camadas históricas a sua maior atração. Infelizmente, não existem vestígios arquitetônicos da fundação da única cidade colonial da história a se tornar capital de um império que, em 1567, assemelhava-se, pobremente, às cidades medievais da Europa. Ela foi sendo construída sobre pântanos, mangues e lagoas sem nenhum planejamento, porém algumas edificações feitas até 1808 subsistem, como os Arcos da Lapa, o Paço Imperial e o Mosteiro de São Bento. Muitos, como o arquiteto, urbanista e professor Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, autor de vários livros e um dos responsáveis pela concepção do projeto do Corredor Cultural, de preservação e revitaliza-



Foto: Shutterstock



Foto: Jaime Acioli



O Paço Imperial foi sede do governo e é um marco político. Ao lado, o Museu do Amanhã, na Praça Mauá

ção do centro da cidade, consideram ícones da arquitetura carioca. “O Paço Imperial foi sede do governo e é um marco político e arquitetônico. Importante também é a Escola de Belas Artes. Com a chegada da família Imperial e a missão francesa, a arquitetura deixa de ser austera como no início. Acho a Casa França-Brasil outro ícone da nossa arquitetura”.

O arquiteto e urbanista João Pedro Backheuser, autor do projeto urbanístico e paisagístico da Orla Conde, na Praça Mauá, e um dos integrantes do conselho do Congresso que está organizando a agenda dos eventos, explica que a cidade será palco de debates durante um ano. “Queremos que as discussões não se limitem aos profissionais, mas extrapole para todos os moradores do Rio. Vamos discutir como a arquitetura pode ajudar a construir um mundo melhor”.

As programações do Congresso terão um tema, “Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21.”, quando arquitetos e urbanistas, profissionais relacionados ao espaço construído, acadêmicos, movimentos sociais e sociedade em geral estarão reunidos em atividades que acontecerão, quase sempre, no centro da cidade.



Foto: Shutterstock

Acima, a Biblioteca Nacional. Abaixo, a Casa França-Brasil e, ao lado, o Hotel Copacabana Palace



Foto: Fred Pontes | SECEC

Queremos que as discussões não se limitem aos profissionais, mas extrapole para todos os moradores do Rio. Vamos discutir como a arquitetura pode ajudar a construir um mundo melhor”

Será, sem sombra de dúvida, uma oportunidade para a troca de experiências entre países, governos, sociedade. Haverá também um Fórum Mundial de cidades para o qual serão convidados todos os prefeitos das cidades que sediaram o Congresso. “Vamos estimular debates que possam trazer melhorias ao nosso futuro e temos tido uma receptividade enorme. Além do programa oficial, muitos órgãos estão interessados em participar e receberão um selo que marcará a sua participação”, conta Backheuser. Para ele, entre seus ícones arquitetônicos preferidos estão o Museu Histórico, os prédios Art Déco de Copacabana, o Outeiro da Glória, o Real Gabinete Português e o Mosteiro de São Bento. “Mas destaco também a produção de Grandjean de Montigny”, arremata.

Foi realmente a inadequação da corte portuguesa ao cenário tropical da cidade que deu a partida para torná-la mais cosmopolita. O Rio passou a ter uma tendência neoclássica, introduzida pela Missão Francesa, feita, também, por profissionais brasileiros que construíram a Casa da Moeda e o Palácio do Itamaraty. A capital “moderna” ficou por conta do prefeito Pereira Passos, que desmontou morros, abriu a avenida Central, hoje Rio Branco, e levou a urbanização até Copacabana, destruindo, com isso, muitos vestígios do Rio antigo.

O arquiteto Ronald Goulart, ele próprio morador do icônico Edifício Praia do Flamengo,

projeto do arquiteto francês Joseph Gire, de 1923, enumera seus preferidos. “Gosto muito da Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, do edifício Biarritz (também projeto de franceses, Henri Sajous e Auguste Rendu), do Real Gabinete Português de Leitura e do Hotel Copacabana Palace, de autoria também de Gire. Dos Modernistas, destaco os edifícios do Parque Guinle, de Lúcio Costa, o Instituto Moreira Salles, de Olavo Redig de Campos, o aeroporto Santos Dumont, dos Irmãos Roberto, e o Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa.

Espremido entre as montanhas e o mar, o Rio de Janeiro, cada vez mais, perde sua feição original, mas os estilos variados são a composição da alma da cidade. Augusto Ivan destaca que, com a queda da monarquia e o surgimento da República, o Rio do cartão postal ficava na Cinelândia, com o Theatro Municipal, a Biblioteca



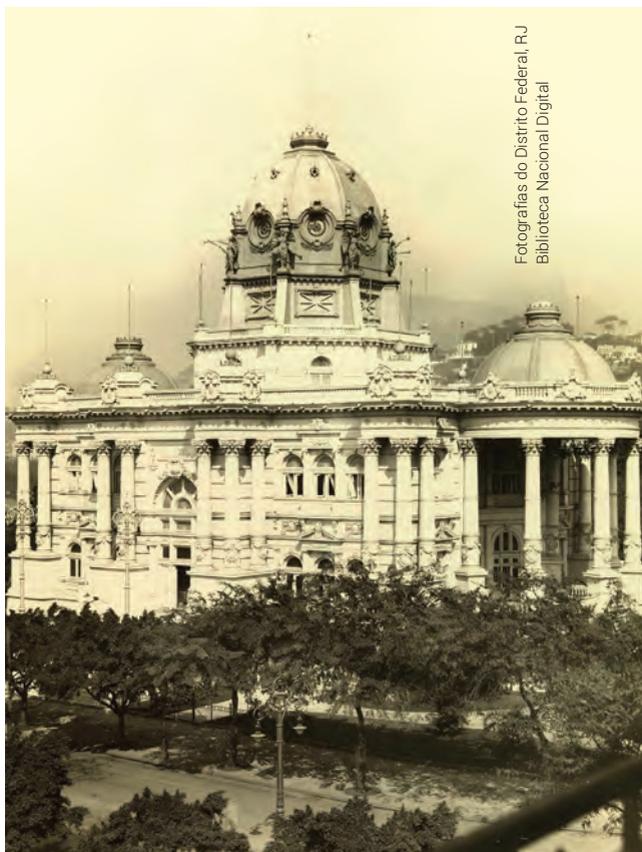


Foto: Edu Mendes

Nacional, a Justiça Federal e o Palácio Monroe (este, demolido em 1976). “Nos anos 1950 e 1960 destacaram-se os Irmão Roberto, Sergio Bernardes, Lúcio Costa e Burle Marx. Os estrangeiros também marcaram a paisagem na virada do século XX com as obras de Portzamparc e o Museu do Amanhã, de Calatrava. É a chamada arquitetura do espetáculo”.

E como bem diz o programa do congresso, “a rapidez da mudança e a dificuldade em responder às demandas decorrentes, resultaram em assentamentos à margem dos cânones oficiais. As cidades convivem com favelas, guetos periféricos, cortiços, abrigos para imigrantes – que demandam novas interpretações arquitetônicas.” ••

Uma joia arquitetônica, o Real Gabinete Português de Leitura foi preservado. Já o Palácio Monroe, outra joia, não escapou da demolição, em 1976



Fotografias do Distrito Federal, RJ
Biblioteca Nacional Digital



**Dracena Home: decoração com afeto.
Peças atemporais e atendimento
personalizado para uma experiência
única. Aqui você está em casa.**



CASASHOPPING | BL G, LOJA J | (21) 24914798

Instagram icon @dracenahome

Facebook icon /dracena.itanhanga

Mouse cursor icon dracenahome.com.br

•• 35 anos

1982

1994



À frente do empreendimento, os irmãos
Bruno, Flavia e Fernanda Marcolini

35 ANOS

Transformação e modernidade marcam
o auge da forma adulta do CasaShopping

ANDRÉ MELO

O desafio foi lançado. No auge dos anos 1980, Luiz Paulo Marcolini enxergou muito além de um árido terreno. Visionário e empreendedor nato, sabia que construiria ali algo muito maior do que um simples centro comercial.

A ideia de LP – como Luiz Paulo era chamado – para criar o CasaShopping surgiu de outro empreendimento pioneiro em São Paulo, o ConstruShopping, megafilial do grupo Marcovan, já com um *pool* de

lojas de atividades complementares. Foi um dos primeiros shoppings do Brasil, originando posteriormente o slogan “Tudo para sua casa num só lugar”. Isso foi a base para o nascimento do que se tornaria o maior shopping da América Latina de design e decoração, o CasaShopping.

O shopping, inicialmente com 18 mil metros quadrados de ABL (área bruta locável), passou por diversas intervenções desenvolvidas por um

2002 2019



•• 35 anos



Finalização da obra da Onda Carioca

time de peso, como Marcio Franco, Claudio Bernardes e Paulo Jacobsen, Chicô Gouvêa e o paisagista Fernando Chacel. Hoje, com 170 lojas, 208 salas comerciais (incluindo escritórios de arquitetura), 14 restaurantes e quiosques e 10 mil metros quadrados de lajes corporativas, atinge sua maioria com os impressionantes 70 mil metros quadrados.

No decorrer desses anos, várias marcas do segmento de decoração passaram e se instalaram por aqui. As atuais, Artefacto – considerada um marco para o shopping, com a virada do posicionamento – , Florense, Lider Interiores, Breton, Tramontina entre outras, resultaram no maior conglomerado de *Flagship Stores* da América Latina.

Os planos eram ambiciosos, já que a Barra pas-

sava a ser a “menina dos olhos” do mercado investidor. Isso por conta da vinda do Metrô, as vias de acesso Transolímpica, Transoeste e Transcarioca e uma enorme concentração comercial, residencial e empresarial que caracterizavam a efervescência da região.

De personalidade inquieta e com a sensação de que sempre estava faltando algo, Luiz Paulo buscava estar antenado às novidades. E passou isso para os filhos Flavia, Fernanda e Bruno Marcolini, hoje à frente do empreendimento.

Foi, então, que, em uma de suas viagens, que serviam também de inspiração, trouxe a ideia do que seria um ícone para o shopping. Um projeto desafiador e audacioso. Uma grande estrutura de 110 toneladas em aço carbono, inspirada nas

belezas do Rio e assinado pelo arquiteto israelense Nir Sivan. A Onda Carioca, carinhosamente batizada pelos fotógrafos de plantão, virou um ponto turístico da Barra da Tijuca e motivo de muitos *selfies*.

A atração, muito bem localizada no centro da expansão, é palco de eventos importantes e vizinha de grandes operações gastronômicas como o Mamma Jamma, L'Entrecôte de Paris, Garage Burger & Beer e o recém-chegado La Plancha, que veio para complementar o mix com os seus deliciosos pratos de frutos do mar. E para os preocupados com saúde e bem-estar, lá está o Organomix, que é o maior supermercado orgânico e natural do Rio de Janeiro, assim como a consagrada academia de crossfit CFP9. Werner é a grife de beleza que assina o movimentado espaço. E, para os pequenos, a diversão fica a cargo do Kid's Park.

Este mesmo espaço faz parte de uma ampliação que traz como cartão postal a vista da Pedra da Gávea, virado para o bairro Península, onde estão mais 4 blocos, M, N, O e P. E lá estão os espaços corporativos, entre os blocos O e P, prontos para receberem empresas de médio e grande porte. Haja vista as já instaladas Artplan e Dream Factory, a sede do Grupo Profarma e Milano, isso soma mais de 500 funcionários. Sem contar, no andar de cima, a Fogo de Chão, que dispensa apresentações.



Construção da Onda Carioca



Inauguração do CasaShopping em 28 de setembro de 1984





Ao lado e acima, construção da loja Artefacto e, abaixo, a nova entrada da Av. Ayrton Senna

O shopping continua sendo uma referência de arquitetura e decoração, mas também vem se transformando e se atualizando. É o lugar onde o design está em toda parte e se destaca nos móveis, revestimentos, produtos de decoração e também na arquitetura. Prova disso foi a recente modernização do acesso pela Av. Ayrton Senna. Um projeto assinado por Duda Porto, que traz linhas retas num pórtico vazado e *clean*, que valoriza a vista de quem vê o shopping de fora.

É o resultado do entendimento das necessidades do público. Público este que tem como grande fatia profissionais de arquitetura, decoração e paisagismo, que merecem todos os “mimos”, oferecidos através do Casa Premium (instituído em 2006), programa de fidelidade com acúmulo de pontos e recompensas que virou o queridinho do meio. O programa já sorteou viagens internacionais, já deu carros, promoveu eventos em Milão (capital mundial da arquitetura) e financiou publicações em mídias importantes que geram projeção. Além da





parceria já consolidada com o jornal O Globo, através da 3ª edição do Prêmio Ela Casa Premium, cujo objetivo é captar diferentes projetos que são publicados na Revista Ela no decorrer de 17 semanas.

O sucesso é tamanho que, recentemente, os administradores viraram seus olhares para o cliente final, que também merecem seus "agradinhos", e criaram um novo programa, o +Casa. E com ele, drinks, viagens, ingressos para teatro entre outros benefícios.

Hoje já é possível transformar um passeio a céu aberto em uma agradável experiência cheia de entretenimento, bons restaurantes e opções de compras que atendem a todos os gostos e personalidades. É como se estivéssemos em nossa casinha. Ops, casinha é uma grande novidade que guardamos para contar na matéria seguinte. Porque CasaShopping é isso, se é tendência, acontece aqui. ••

Luiz Paulo Marcolini fazia questão de participar das festas de entrega das premiações do Programa Casa Premium



Brincando na

CASiNHA

S H O P P I N G



Imagine um lugar cheio de sonhos, que traz lembranças da nossa infância, que transmite a pureza das crianças e resgata o conceito de família em sua plenitude. Onde aquela simples brincadeira de montar uma barraca de acampamento dentro da nossa casa é levada a sério.

Um espaço que respira felicidade e estimula a imaginação e em que brincar é uma obrigação sem compromisso. Esse sonho já nasce com nome próprio: Casinha.

Será uma nova área dentro do CasaShopping, com quatro mil metros quadrados, pensada exclusivamente para o público infantil. Mantendo o DNA do shopping, terá tudo o que interessa e satisfaz os pequenos consumidores, cada dia mais exigentes: lazer, entretenimento, gastronomia, conveniência, vestuário, móveis, decoração, design e muito mais.

Divirtam-se! ••



FABRIQUÉ
EN FRANCE
DESDE 1966



Desjoyaux

PISCINAS

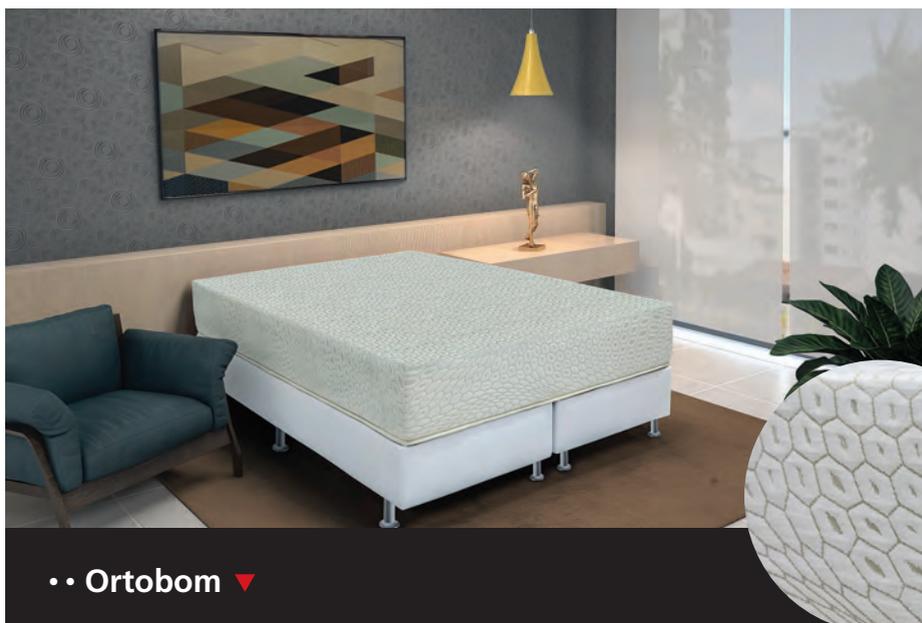
- REFORMAS
- CONSTRUÇÕES
- ACESSÓRIOS
- E MUITO MAIS...



Desjoyaux Piscinas Rio de Janeiro
(21) **2108-6550** . (21) **97434-2043**

 @desjoyauxrio
www.desjoyaux.com.br

CasaShopping
Av. Ayrton Senna, 2.150, 1º Piso (entre blocos A e B)



•• **Ortobom** ▼

O colchão Pró-Saúde Visco, da **Ortobom**, é feito com espumas de alta tecnologia: a Viscoelástica possui células de memória que evitam as dores de estresse de contato e a HR-High Resilience, que proporciona suporte nos pontos de pressão do corpo. Ele é revestido com o tecido de malha Soft Stretch com toque de pêssego, altamente resistente. Além dessas qualidades, o colchão

faz parte de uma ação inovadora que vem para comemorar os 50 anos da empresa. O cliente poderá testar em casa o produto por 100 dias. Se não for aprovado, o dinheiro será devolvido, sem custo. Maior franqueadora de colchões do mundo e maior fabricante da América Latina, a Ortobom é a marca mais reconhecida pelo mercado e pelos consumidores.



•• **Lider Interiores** ▼

Na **Lider Interiores**, as formas orgânicas e linhas arredondadas trazem um olhar feminino à Poltrona Areia, da Plataforma4, que mistura, em seu design, madeira clara na estrutura e couro no estofamento. O balanço lateral da concha de couro suspensa é bastante inusitado e remete às redes de balanço tão inseridas em nossa cultura e em nosso imaginário. Pela conjugação de forma e conteúdo, a peça traz uma sensação de bem-estar e tem uma contemporaneidade perfeita para qualquer ambiente.

Special

SALE

DESIGN # OPORTUNIDADE # JEITOFINISHDEMORAR

ATÉ 60% OFF



FINISH

•• LZ Studio ▶



Uma árvore invasora chamada uva-do-japão, desenvolveu-se no sul do Brasil nos anos 1970, depois de trazida do Oriente, e se espalhou rapidamente, enfraquecendo as árvores nativas e gerando um problema ambiental. Surgiu, então, a Dü Design, com o objetivo de criar uma marca sustentável, mostrando sua preocupação com o meio ambiente com a remoção dessa espécie invasora e desenvolvendo produtos orgânicos e

atemporais. A designer Rejane Carvalho Leite e o coletivo Plataforma4 estão agora na **LZ Studio** com uma linha *clean* e arrojada, utilizando essa madeira em toda a sua linha de produtos.

•• Tinoc.Loc ▼

Uma boa ideia tem que ser divulgada sempre. A **Tinoc**, pensando no cliente, criou um novo tipo de serviço, o aluguel de berço, a Tinoc.Loc. Com tradição de 30 anos na produção de móveis infantis, a marca, com essa ação, inova no mercado e garante uma economia para o consumidor. "Todos os nossos berços estão dentro das normas de segurança e não é preciso se preocupar com o espaço para guardá-lo, pois retiramos o produto

quando não for mais necessário", explica José Eduardo Menaged. Os modelos são entregues em laca branca, mas o cliente pode escolher a sua cor preferida. A entrega, montagem e assistência são garantidas e o aluguel é também uma contribuição para a preservação da natureza diminuindo o consumo de madeira e a derrubada de árvores. E todos os berços são entregues totalmente restaurados e relaqueados.





Tidelli
OUTDOOR LIVING

DESCONTOS *Especiais* EM ITENS SELECIONADOS

f @ tidelli_rj

CasaShopping - Bloco I - loja 202 (21) 2108-8296 - Rio de Janeiro - RJ

* descontos válidos durante período promocional

Corporativo (21) 2429-8196

DUPLA DINÂMICA

Um passeio por um dos apartamentos
mais charmosos do Rio

SUZETE ACHÉ



Foto: Marcio Irala



EDIFICIO
BIARRITZ

268



Lourdes acumulou tesouros que expõe com carinho. Ao lado, o living colorido do apartamento. A cama de marqueterie do quarto e o jardim secreto do Biarritz

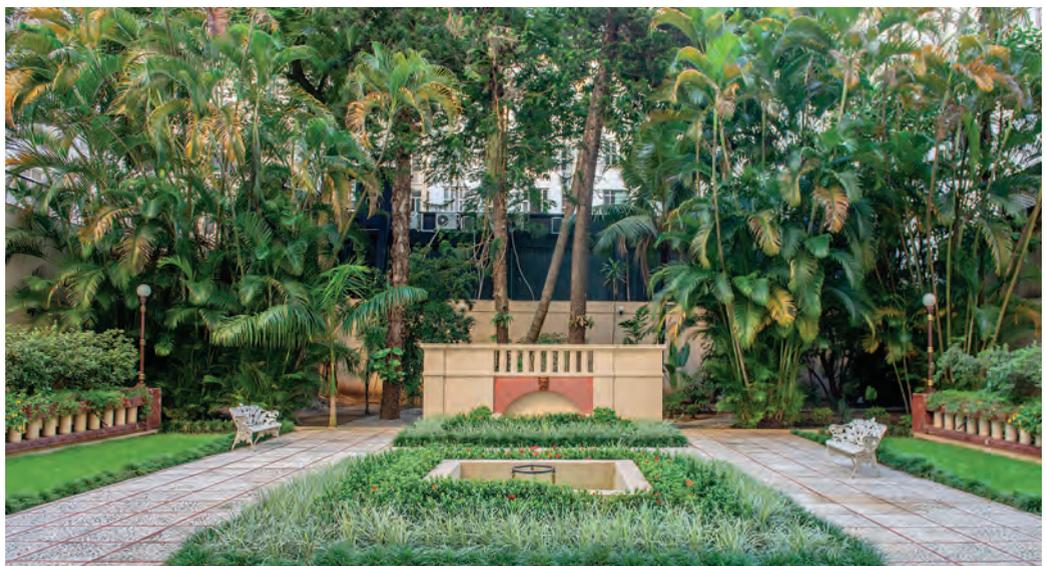
Dois ícones no mesmo lugar: Lourdes Catão e o Edifício Biarritz. Ela, uma das mais trepidantes figuras da vida social da época mais glamourosa do Rio, os anos 1950, 1960 e 1970 do século passado. O Biarritz, projetado em 1940 pelos arquitetos franceses Henri Sajous e Auguste Rendu, um dos prédios mais emblemáticos da cidade, fica na Praia do Flamengo. Entrar nesse endereço secreto é um privilégio. Imagine morar!

Pois é lá, no fundo do piso térreo com vista para o jardim interno com fonte e bancos românticos, que mora a eterna locomotiva do *high society*, Lourdes Catão. Integrante recorrente da lista das dez mais elegantes do Brasil, escolhidas pelo colunista Ibrahim Sued durante muitos anos, ela frequentava as festas mais badaladas do mundo inteiro. Depois de um longo casamento com o engenheiro Álvaro Catão com quem teve três filhos, apaixonou-se pelo industrial francês François Gobin-Daudé nos anos 1970 e foi morar em Paris. Em 1980 e já vivendo em Nova York, separou-se dele, mas manteve seu endereço em Manhattan onde queria continuar morando.

“Eu precisava fazer alguma coisa e adorava decoração, mas não tinha experiência. Conversei com



uma amiga, a decoradora Maluh Futscher Pereira, casada com um diplomata, e comecei a ajudá-la. Deu muito certo e, quando o marido dela foi removido para Portugal, abri meu próprio escritório, a Lourdes Catão and Associates”, conta ela. Seus clientes eram de nacionalidades diferentes – europeus, americanos e sulamericanos também. E brasileiros, naturalmente. Os clientes particulares eram muitos, mas Lourdes também fez a decoração de sedes de bancos em Nova York e Miami, além da embaixada brasileira. Seu estilo era bem eclético, uma mistura charmosa onde predominavam os *chintz* floridos na forração de sofás e poltronas e móveis comprados em antiquários e leilões. Havia espaço para tudo e até mesmo para decorações inteiras *Art Déco* e *Biedermeier*, projetos que ela adorou fazer. “Eu seguia um estilo americano da época que agradava muito, com móveis ingleses,



•• assinatura

muito *Chippendale* e *chintz*. Sempre com lugar garantido para as antiguidades. Os clientes me deixavam muito à vontade para trabalhar. E muitas casas que decorei saíram nas melhores revistas de arquitetura e decoração”, explica essa carioca de inacreditáveis 92 anos que agora se dedica aos oito netos e cinco bisnetos e que adora receber amigos e não recusa convites para sair.

Em Nova York, sempre morou no *upper east side*. Passou por uma *townhouse* na rua 72 e foi trocando para a 79, para a 57 terminando na Quinta Avenida (este último, vendido para a multimilionária dama do cimento argentino, Amalita Fortabat). Ela se diverte contando por que se mudou tantas vezes. “As pessoas vinham me visitar, adoravam a decoração e acabavam querendo comprar tudo, inclusive o apartamento”. O mesmo aconteceu com suas casas de campo, ela chegou a ter quatro, duas delas em Bedford.

Como toda história tem um fim, a da Lourdes decoradora terminou em 2004, quando resolveu voltar para o Brasil por problemas na família. Vendeu seus imóveis e fixou-se no Rio, num apartamento térreo, de 300 metros quadrados, porém de dois andares, no Biarritz. Na reforma, o andar de cima, com três quartos, ficou apenas com dois, um deles bastante amplo e confortável, cujo centro das atenções é uma cama do século XVIII em *marqueterie*.

Toda a casa é carregada de lembranças de uma vida inteira. “Sempre tive mania de comprar objetos de decoração e fui acumulando. Trouxe quase todos os objetos que tinha na Quinta Avenida, inclusive os sofás, mas comprei algumas coisas aqui”, explica, mostrando a gravura de Miró que fica no living, que é exatamente igual ao que tinha em Nova York, os bronzes herdados do avô, a coleção de jades e as porcelanas Ming e Tang. Na sala de jantar, é o quadro do artista plástico carioca Mario Fraga que capta os olhares: uma enorme tela com a estampa de leopardo. “Tenho mania de estampa de onça e fiquei encantada com o quadro. Todos adoram!”.

Lourdes também assumiu o livro editado pela irmã Helena Gondim, o “Sociedade Brasileira”, após sua morte, mas, depois de duas edições, desistiu. “Só fiz isso em homenagem à minha irmã. Hoje prefiro fazer palavras cruzadas, me exercitar e estar sempre com os amigos e a família”. ••

“Tenho mania de estampa de onça e fiquei encantada com o quadro. Todos adoram!”

Lourdes Catão e a famosa tela de oncinha, do artista plástico Mario Fraga



Vem com a gente!



+ objetos + papéis de parede + móveis
+ obras de arte + iluminação + tapetes

LZ
studio

www.lzstudio.com.br |  @lzstudio

www.lzmini.com.br |  @lzstudiomini

CasaShopping | Bloco L | Loja 101 | (21) 3030 3917



Foto: MCA Studio



Alexandre Lobo e Fábio Cardoso

Foto: Possato Photography

ELEGANTE, ESPORTIVO COM TOQUE DE DESIGN

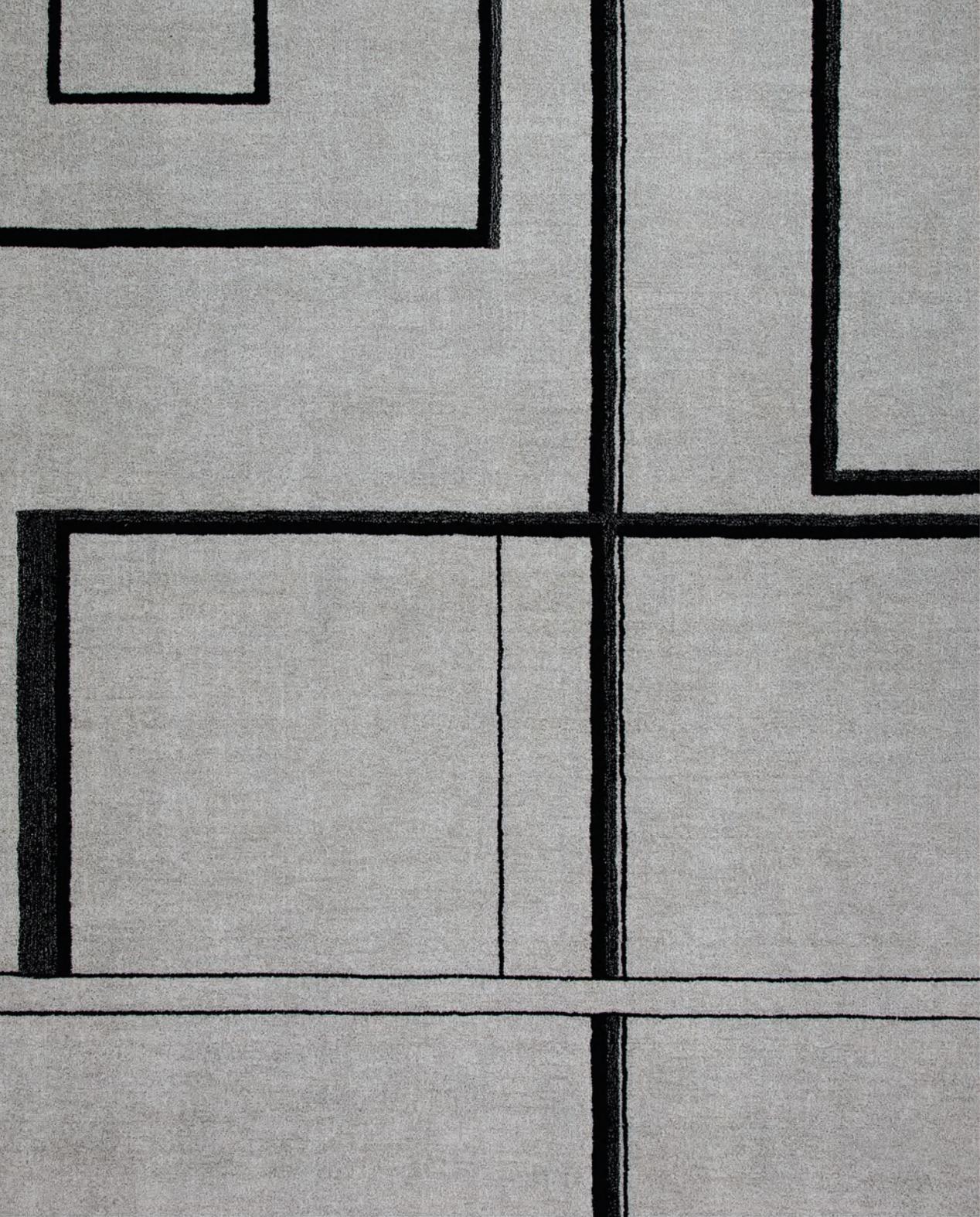
MELISSA JANNUZZI

Madeira e cimento são a base do projeto assinado pelos arquitetos Alexandre Lobo e Fábio Cardoso para um jovem casal esportista. “A paleta de azuis traz o mar para dentro do apartamento, que conta com a presença da madeira para aquecê-lo. O mobiliário de formas limpas e leves – assinado por designers nacionais consagrados, como Sérgio Rodrigues, Paulo Mendes da Rocha e Jader Almeida – garante o ar jovial dos ambientes”, descreve Alexandre. Uma cozinha *gourmet* foi o pedido especial do casal que gosta de reunir amigos e família. A reforma foi feita para integrar esse ambiente à área social do apartamento. “Tivemos o cuidado de instalar grandes portas articuladas de madeira, para preservar a sala nos momentos onde a cozinha funciona no dia a dia, com seus barulhos e odores”, diz Fábio. Um painel de madeira esconde a porta do lavabo e a entrada da área íntima do imóvel de 225 metros quadrados e quatro suítes. “Dá mais unidade e riqueza visual”, explicam os arquitetos. O quarto de serviço ganhou ressignificação e agora acomoda os equipamentos esportivos do casal. Foram utilizados materiais e iluminação com uma pegada industrial, parede de tijolo e espelho para dar mais amplitude. “O mobiliário que criamos serve para abrigar os pequenos objetos, equipamentos de mecânica das bicicletas de competição e uma Smart TV para auxiliar nos treinos”, fala a dupla. No quarto, a poltrona Daff serve de apoio ao casal e o desenho da artista Rosana Ricalde dá um toque de cor e elegância ao espaço. • •

Fotos: MCA Studio







TODAS AS LINHAS DE TAPETES COM ATÉ
30% DE DESCONTO EM ATÉ **8X** SEM JUROS



www.avantitapetes.com.br
CasaShopping - Bloco H - Lojas H, I e J
Tel.: (21) 2108-8122

 **avanti**
O estado da arte em tapetes

••arquitetos

Para receber com conforto





Foto: MCA Studio



Foto: André Nazareth

Bernardo Gaudie-Ley e Tania Braida

MELISSA JANNUZZI

A dupla Bernardo Gaudie-Ley e Tania Braida assina o novo layout deste amplo apartamento de 300 metros quadrados na Barra da Tijuca. “Um jovem casal com filhos pequenos nos contratou para dar vida à sala e varanda. Fizemos uma troca de mobiliário para tornar a decoração mais leve. Na varanda, que era pouco usada, criamos um espaço gourmet para receber amigos e família”, explica Bernardo. O piso de porcelanato branco une os ambientes de 120 metros quadrados. “Deixamos a sala mais *clean*, em tons de cinza, branco e madeira que ressaltam as obras de arte do casal”, conta o arquiteto. Duas poltronas de veludo verde se destacam na área de estar ao lado do sofá que ganhou capa de brim cinza. O espelho foi usado no fundo da sala de jantar para refletir a paisagem e, no hall de entrada, para aumentar o espaço. A parede de tijolo *off white* e uma *chaise* Barcelona, de couro, emolduram a colorida arte da parede. “A mesa em laca branca e o abajur de design italiano dão um toque moderno. Já a mesa menor foi um pedido da cliente, para ficar na altura das crianças”, diz

Tania. A cozinha gourmet segue com os mesmos tons. “Como a área é muito branca, aquecemos com madeira”, diz a arquiteta, que escolheu uma elegante mesa de madeira bruta com vidro e pés de inox. Cadeiras de couro e luminárias douradas com ares de obra de arte, completam

a decoração. A coleção de livros de culinária foi encapada com papel pardo. “São os pequenos detalhes que fazem a diferença”, comenta a dupla, que escolheu o papel de parede com pedras naturais e luminárias italianas para o clássico quarto do casal. ••





Fotos: MCA Studio



Inspiração é a





nossa natureza

ORIGINAIS
VIETNAMITAS

Loja Maringá:

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1404
Zona 02, Maringá - PR - 44 3026 2405

Loja Rio de Janeiro:

CasaShopping - Av. Ayrton Senna 2150
Loja 103, Bloco 0, Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 21 3030 2831

•• arquitetos

UM LAR DE

ACONCHEGO & PRATICIDADE

MELISSA JANNUZZI



O confortável imóvel de 200 metros quadrados, com três quartos, na Barra da Tijuca, foi todo reformado pela dupla Juliana Massotti e Melissa Sad, para ser o novo lar de um jovem casal. “Eles buscavam um espaço para receber amigos sem incomodar a rotina das crianças, por isso aumentamos o tamanho da sala e fizemos uma divisão da área íntima com a social”, conta Juliana. As arquitetas usaram uma parte da varanda original para criar um *home theater*, que ganhou um painel de madeira e teve o teto rebaixado, forrado com papel de parede que imita couro. Os revestimentos e cores de todo o apartamento foram escolhidos priorizando a praticidade: o porcelanato do piso facilita a manutenção, e os tecidos – que vão dos tons de bege ao cappuccino – criam uma base neutra. “Evitamos o branco sem perder a leveza. Pontuamos com madeira, couro, linho e papel de parede para conseguir aconchego. A palha natural do *récamier* traz o clima da praia”, diz Melissa. A dupla criou um lavabo para atender a área social usando os mesmos materiais e tons. No living, os dois grandes espelhos são portas de armários embutidos e, na sala de jantar, o painel de madeira esconde o lugar para a louça da família. O *hall* de entrada ganhou nichos para quadros, um toque de graça para quem entra na casa. • •



Foto: Raiana Medina

Foto: Ary Kaye



Juliana Massotti e Melissa Sad





Fotos: Raiana Medina





Fotos cedidas por Nair de Paula Soares

ATERRO DO FLAMENGO

JOIA ARQUITETÔNICA E BOTÂNICA

A história do maior parque do Rio de Janeiro

HELOISA MARRA

Do desmante do Morro de Santo Antônio, no centro do Rio, na década de 1950, surgiu o Parque do Flamengo, batizado oficialmente de Brigadeiro Eduardo Gomes. O monte de entulho e escombros que sobrou do morro ampliou o aterro já existente à frente da Baía de Guanabara e foi transformado por Maria Carlota Costallat de Macedo Soares (conhecida como Lota), pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, pelo paisagista Burle Marx e uma equipe de craques num paraíso de 1 milhão e 300 mil metros quadrados de espécies exóticas. Com espaços para lazer, arte e educação, verdadeiro presente para os cariocas.

A inauguração aconteceu nas comemorações do Quarto Centenário do Rio de Janeiro em 1965. A remoção do Morro de Santo Antônio, para melhorar a conexão entre as zonas sul e norte da cidade, não foi nada perto da luta para concretizar o conceito imaginado por Lota, Reidy e Burle Marx.

“A área receberia um projeto tipicamente modernista com nítida influência de Le Corbusier com grandes avenidas, torres espaçadas com espaços públicos em seus interstícios. A ideia de Reidy era a de um parque voltado para a cidade e para as pessoas de todas as classes. Ele afirmava que seria ‘um pulmão para a cidade’. Para defender suas convicções, Reidy chegou a oferecer seu cargo de diretor de urbanismo do Rio de Janeiro, caso não se produzisse algo condizente com a cidade”, conta Carlos Murdoch, arquiteto e urbanista, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O projeto do parque surgiu pouco depois do início da construção do MAM. “Cansado de sua carreira no funcionalismo público e da política inerente à função, Reidy relutou em aceitar o projeto pelo qual tanto lutou. Lota interveio procurando Reidy e sua esposa, a engenheira Carmen Portinho. Uma comissão foi formada com a integração do paisagista Roberto Burle Marx, coordenada por Lota de um barracão improvisado, instalado no próprio sítio da obra”, conta o urbanista.

Vista aérea de parte do Aterro do Flamengo, no início da construção, e do Museu de Arte Moderna

•• urbanismo

Ao ser convidada pelo governador Carlos Lacerda para participar do governo, o sonho de Lota era criar um Central Park carioca. Sintonizada com o mundo, ela se entregou de corpo e alma ao projeto, defendendo, até o final, o desenho com apenas duas pistas para automóveis e fazendo questão de contratar uma empresa americana para se encarregar da iluminação feita com postes de 45 metros de altura, de luz de mercúrio. Essa, aliás, foi uma das inúmeras polêmicas da obra. Burle Marx a acusou de politicagem e de transformar o lugar num paliteiro gigante. Os dois, amigos da época das aulas de pintura com Portinari, acabaram rompendo, com direito a carta aberta de Burle Marx acusando Lota no jornal O Globo.

Monica Stearns Morse tinha seis anos quando descerrou a faixa na inauguração do Parque do Flamengo em 1965. Filha adotiva de Mary Morse – muito amiga da poeta americana Elizabeth Bishop e de Lota de Macedo Soares –, lembra de tudo como se fosse hoje. “Lota me preparou muito para a cerimônia. Compramos um vestido lindo. Ela e Elizabeth Bishop foram juntas. Foi um dia inteiro de recreação, pois o parque foi feito para as crianças. Palhaços, trenzinho, teatro de marionetes, muita criança mesmo. Se o Parque existe hoje deve isso a Lota”, conta Monica.

As polêmicas sumiram no tempo, mas a paisagem criada por Burle Marx é hoje a maior atração do parque. A botânica Denise Pinheiro – que participou do projeto Rio Mar de revitalização do Aterro em 1997 –, destaca a coleção de palmeiras e de figueiras da espécie ficus. “Burle Marx conciliou o desenho artístico do parque com a orla. Era um artista e contou com o apoio do botânico Luiz Emygdio. Eles introduziram espécies novas como a Acácia seyal ou esponjinha-amarela. Trouxeram uma espécie de Cabo Frio, Pau-jurema, bem escultórica e inovaram de múltiplas maneiras”, diz Denise.

Ela recomenda apreciar a pata-de-vaca roxa no trevo do Santos Dumont, a palmeira-leque e o espetáculo das paineiras-vermelhas, pensado para lembrar Buda e o conceito religioso de iluminação. “Burle Marx trazia as sementes e cultivava no sítio dele. Todo dia tem flor no parque. A abricó-de-macaco parece um totem com suas flores. Ela já existia no Jardim Botânico e, graças a Burle Marx, foi introduzida pela primeira vez no cenário urbano. Os ipês-rosa são lindos e, na pista do Flamengo, em



direção a Copacabana, em determinada época do ano, floresce tudo em *dégradé*, do ipê-amarelo à paineira-vermelha, a pata-de-vaca, sem falar na chichá, uma árvore com flores em três nuances”, afirma Denise, lembrando da dedicação da arquiteta Maria Augusta Leão da Costa Ribeiro, dona Magu, mulher do pintor e arquiteto Carlos Leão.

O parque também abriga o Monumento aos Pracinhos (projeto de Marcos Konder Netto e Hélio Ribas Marinho), assim como algumas joias ocultas – o coreto de linha leves, o Museu Carmem Miranda e o Pavilhão Chinês, todos de Reidy. Posteriormente surgiram o Restaurante Rio's (por Marcos Konder) e o complexo da Marina da Glória (Índio da Costa). Seu edifício mais importante é o Museu de Arte Moderna, também de Reidy.

Infelizmente, desde a última revitalização, feita em 1997, pouco se fez pelo parque, segundo Isabela Ono, arquiteta do Escritório





Fotos cedidas por Nair de Paula Soares



Foto: Acervo AGRU



Foto: Acervo MAM

Imagens históricas da construção do Parque do Flamengo na década de 1960. Acima, na inauguração do MAM, Juscelino Kubitschek planta uma palmeira em 17 de janeiro de 1958, aplaudido por Niomar Moniz Sodré



Foto: Acervo AGRU



Foto: Shutterstock

Acima, vista aérea do Aterro. No meio, a fachada do Museu de Arte Moderna, e, ao lado, a escultural escada helicoidal vista do segundo pavimento do MAM

Burle Marx. Recentemente, especialistas do escritório percorreram o Aterro com o jornal O Globo constatando um estado de abandono lamentável. Lagos secos, árvores importantes sumidas e o famoso Jardim das Ondas, que reproduzia o calçadão de Copacabana perto do MAM, desfeito. Sem falar no coreto de linhas leves – de Affonso Eduardo Reidy, hoje um abrigo de moradores de rua – e o Museu Carmen Miranda fechado.

Projetado por Affonso Eduardo Reidy, o MAM chegou primeiro na área. “Ao aglutinar influências de Agache, Corbusier, Lúcio Costa e Niemeyer e adicioná-las às próprias ideias, Reidy transformou-se em uma síntese do arquiteto modernista que domina projetos, que variam da casa ao parque, da escala do detalhe da escada ao planejamento urbano, sempre permeados por uma visão progressista e social”, lembra Carlos Murdoch.



Foto: Acervo MAM

Ao observarmos a planta geral do parque de 1965, percebe-se claramente o perfil de um peixe, de ondas e de um barco a distância na Baía de Guanabara. Num interessante artigo para a revista Vitruvius, Claudia Girão detalha todo o projeto do parque, mostrando como Reidy foi cuidadoso e fez questão de testar todas as possibilidades, chegando a enviar o primeiro projeto para o Laboratório Nacional de Hidráulica de Portugal para ver se era viável.

Segundo Ana Luiza Nobre, professora do departamento de arquitetura e urbanismo da PUC, Reidy teve a sensibilidade de articular a ideia do museu escola defendida por pessoas como Niomar Muniz Sodré (dona do jornal Correio da Manhã) e Carmen Portinho. “Na ocasião, a ideia de que a arte tem uma finalidade pedagógica já estava em gestação com exemplos como o MASP – Museu de Arte de São Paulo. Com o projeto arquitetônico, Reidy articulou escola e arte. Um projeto ambicioso num momento em que o Rio de Janeiro deixa de ser a capital do país com o plano de Brasília em curso por volta de 1956 e 1957”, conta Ana Luiza.



Foto: Acervo MAM

O MAM representou, segundo a professora, um investimento enorme na modernização do Brasil e virou âncora desse parque fantástico que, infelizmente, hoje está se distanciando da cidade. O grande mérito de Reidy é fazer uma arquitetura em constante relação com a cidade. Com enorme sensibilidade para a topografia, ele criou no MAM um chão contínuo sempre em relação com a cidade. O Pedregulho, um conjunto habitacional em São Cristóvão, é outro exemplo. Ele constrói a paisagem. Suas obras não são isoladas e sempre abrem espaços de articulação com a geografia. São generosas. O que não é muito frequente no Rio atual. Neste Rio de crise, que falta faz o Reidy!”, lamenta Ana Luiza. • •

Conheça o estilo
que perdura na
cidade e os esforços
para conservá-lo

Edifício Ipú, antigo Hotel
Pax, na Rua do Russel,
projeto de 1935, de Ari Leon
Rey e Floriano Brilhante

Foto: Marcio Irala

RESISTÊNCIA E CELEBRAÇÃO NO ART DÉCO CARIOCA

MARCIO ROITER

Fundador-Presidente do Instituto Art Déco Brasil

O Rio de Janeiro, em 2011, foi a primeira cidade da América Latina a sediar um congresso mundial de apaixonados pelo *Art Déco*, o “XI World Congress on *Art Déco*”, organizado pelo Instituto Art Déco Brasil, que fundei em 2005. Nossa cidade é a Capital do Modernismo na América Latina.

O *Art Déco* carioca sempre foi muito apreciado no mundo inteiro. No final de março passado, fiz a quarta palestra (entre 2016 e 2019) na cidade berço do estilo francês, Saint-Quentin. O arquiteto Maurício Prochnik – autor do projeto de requalificação dos espaços do Cristo onde já foram realizadas as reformas das escadas rolantes e elevadores – e eu falamos para uma plateia lotada sobre o Cristo Redentor, maior monumento *Art Déco* do mundo. Proeza da técnica e da arte, inaugurada em 1931, com o engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa comandando os trabalhos, o escultor francês Paul Landowski moldando o *Art Déco*, o engenheiro, também francês, Albert Caquot garantindo a solidez eterna do monumento, e a Igreja Católica com Getúlio Vargas combinando demolir a ponta do Corcovado para ali instalar o maior símbolo do maior país católico.

Eu não tinha mais que cinco anos de idade quando subi pela primeira vez no maior ícone *Art Déco* do Rio: o Edifício A Noite, de 1929. Com seus 23 andares, foi, durante muitos anos, o mais alto do continente, dominando a Praça Mauá. No último andar, projeto de Joseph Gire e Elisiário da Cunha Bahiana, funcionava a Rádio Nacional. O destino quis que minha mãe, a professora Maria de Lourdes Alves, dirigisse um programa para jovens, o Clube Juvenil Toddy, e que gostasse de me levar com ela. Subíamos no elevador exclusivo das estrelas do cast da Rádio Nacional com Pixinguinha, Marlene e Emilinha, Cauby e Orlando Silva. Agora está uma ruína.

Minha paixão pela preservação e celebração do *Art Déco* começou ali. Mas também pelo bairro do Grajaú cheio de casas do estilo como a de meus avós.

Meu avô paterno JJRoiter, um bravo ucraniano chegado no Rio em 1925 – quando a “Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes” recebeu 16 milhões de visitantes e consagrou o estilo – tinha uma loja de móveis e objetos na rua do Catete 186, “A Mercida”, vendendo todos os estilos, inclusive o Moderno.



Foto: André Nazareth

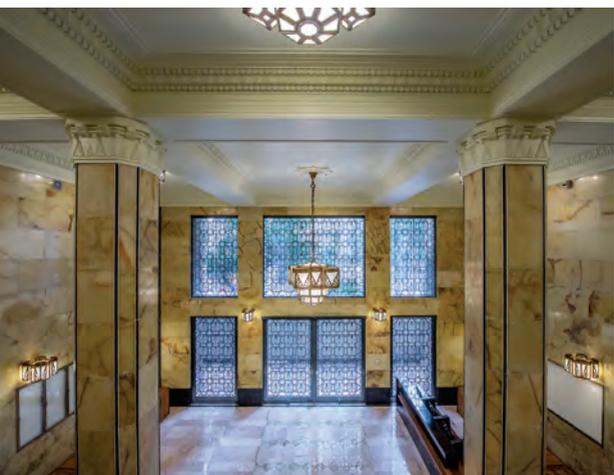


Foto: Marcio Itala



com influências da Grécia Antiga, do Oriente, da África e até da cultura Marajoara.

Símbolos da modernidade, os *paquebots* (navios), com decoração *Art Déco*, esforços das companhias marítimas internacionais que competiam entre si com navios rápidos, confortáveis e estilosos na disputa com a aviação que surgia, buscavam clientes para o destino mais chique do Hemisfério Sul: o Rio de Janeiro. O mais famoso deles, chamado *Normandie* (1935), mudou seu curso entre a França e os Estados Unidos para dois cruzeiros de Carnaval no Rio em 1938 e 1939 que ficou lotado de norte-americanos. Quando aportou, preferiu ficar na Enseada de Botafogo e atrair a bordo milhares de cariocas ansiosos em visitá-lo e usufruir todo o luxo do *Normandie*, o mais impressionante *paquebot Art Déco* até hoje construído.

O *Art Déco*, em 1930, chamado simplesmente de “Estilo Moderno”, tornou-se um estilo apaixonante para os brasileiros. Seu nome é algo indecifrável, porque abrange muitas áreas de conhecimento,

Ironia da vida, desde 1980, venho sendo convidado para salvar prédios *Art Déco*. O primeiro foi a “*Villa Venturoza*”, na Glória. Em 2010, me associei ao escritório do arquiteto Maurício Prochnik, com tradição de preservação que remonta aos pais arquitetos e urbanistas Rachel Sisson, estudiosa do Rio, diretora do INEPAC (que cuida do patrimônio estadual) e de Wit-Olaf Prochnik, amigo de Burtel Marx, autor do Plano Diretor da cidade de São Luís do Maranhão, que determinou a preservação do seu centro histórico. Desde então, muitos prédios vêm sendo estudados e salvos e, a todo instante, somos consultados. Dentre os ícones cariocas onde já atuamos, está o Edifício Biarritz, projeto de 1940, do arquiteto francês Sajous, na Praia do Flamengo, onde realizamos a sala da portaria.

Outro lugar caro aos cariocas, o Bar Lagoa (1934), graças à intervenção do Instituto *Art Déco* Brasil, nos anos 1980, e de seu dono na época, o advogado Antonio Grillo, foi salvo da demolição e recebeu renovação impecável em 2016.



Foto: André Nazareth

O prêmio nacional “Master Imobiliário” categoria “Retrofit Empresarial”, de 2017, veio para o Rio pelo nosso projeto, com outros parceiros, o “Glória 122”. Antes denominado Centro Empresarial Ernesto G. Fontes, empresário que incorporou, com a Construtora Pederneiras, os prédios Londrina, Miritiba e Paranaguá, que deram origem ao “Glória 122”.

Em 2018, entregamos, restaurada, a Casa de Laranjeiras, para a imobiliária Sergio Castro. Por mim batizada “Petit Palais de Larranjerrás”, tem vitrais, pisos, detalhes do anterior *Art Nouveau* e muito glamour! Uma casa de estilo *Art Déco*/Eclético que está levantando a autoestima do bairro.

Em breve, ficará pronto o Edifício Vieira Souto, de 1939, na esquina de Av. Vieira Souto com rua Joana Angélica, onde restauramos o *hall* social, e estamos começando o *lifting* da fachada. Último exemplar do *Art Déco* na orla de Ipanema e Leblon, faz parte da vertente *Streamline* do estilo.

Mas a lista de prédios *Art Déco* no Rio precisando de cuidados é imensa. Depois de muita luta, conseguimos, com o apoio do antigo diretor do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, Washington Fajardo, e da vereadora Leila do Flamengo, proteger mais de sessenta prédios. Mas proteger não significa nada, se não forem cuidados.

As maiores concentrações de construções estão situadas no Centro, no Flamengo e em Copacabana. No Centro, o A Noite pede socorro, assim como o Rex, na rua Alcindo Guanabara, e diversos outros. Mas a Mesbla, no Passeio, e o Vitória, na rua Senador Dantas, passaram por renovação recente. Foi na área que surgiu, entre 1920 e 1930, depois do desmonte do Morro do Castelo, o maior espaço *Art Déco* da cidade. Dezenas de prédios. É, aliás, esse um dos motivos apontados – especulação imobiliária – para o arrasamento do Morro, onde estavam marcos da fundação do Rio. Ali surgiram ícones do estilo. Tivemos uma “pré-Brasília” de novos ministérios e repartições nesse espaço, onde o Estado Novo, de Getúlio Vargas, celebrou as novas construções estatais numa exposição chamada “Novo Brasil”, de 1938.

Art Déco? Muitas. O Ministério do Trabalho, com serralheria de Pelegrino & Fernandes, é espetacular! O Ministério da Fazenda, com seus relevos do

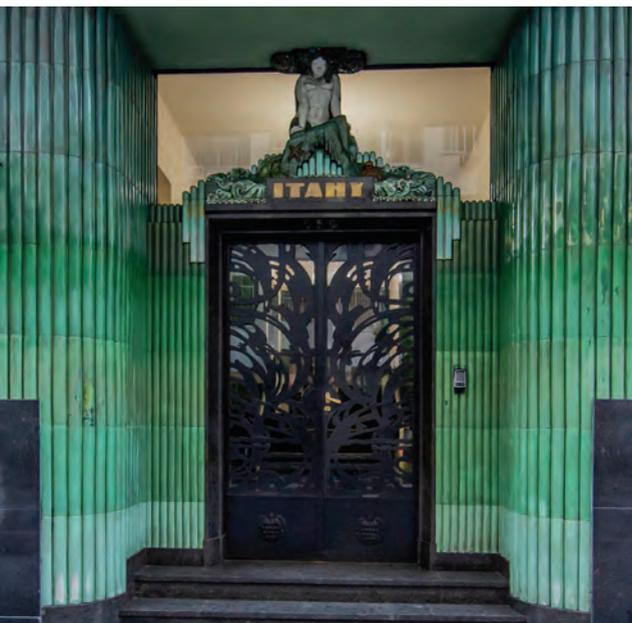


Foto: Marcio Irala

Ao lado, Bar Lagoa, na Av. Epitácio Pessoa, com mais de 80 anos e tombado pelo Patrimônio. Edifício Novo Mundo, na Av. Presidente Wilson. Projeto de 1934, do arquiteto Ricardo Wriedt. Acima, Edifício Centro Empresarial Ernesto G. Fontes, na Glória, projeto de 1940, retrofit do Instituto Art Déco Brasil e da Prochnik Arquitetura. Edifício Itahy, Av. N.Sra. de Copacabana, 252, pórtico Nativista de Pedro Correia de Araújo

Cozzo e mosaicos de Paulo Werneck, instalados num “templo grego”. E o Ministério da Educação, considerado por alguns críticos xiitas uma “antítese” do Art Déco. Eu o vejo bem aparentado com o estilo, seja nos móveis, esculturas, painéis e na semelhança com um *paquebot* pelas torres azuis. E nesse novo bairro do Castelo, os magníficos prédios na Avenida Beira-Mar da década de 1930, onde em um deles se instalou a Standard Oil (hoje IBMEC) e, ao lado, o Edifício Novo Mundo, uma grata renovação, reinaugurado poucos meses atrás. Um verdadeiro portal Art Déco do bairro.

No Flamengo, Glória, Catete e Laranjeiras, são muitos os exemplos importantes... Se o Biarritz pode ser considerado o mais emblemático na Praia do Flamengo, quase ao lado temos o Tabor Loreto, da mesma dupla de arquitetos franceses Henri Sajous e Auguste Rendu. Bem perto, na rua Paissandu, dois são incontornáveis: a Casa Marajoara, símbolo do Art Déco brasileiro que bebia nas fontes indígenas, e o Edifício Paissandu, com vitrais, pisos em mármore de desenho cubista, detalhes de seralheria e marcenaria preciosos, fruto do cuidado da Construtora Pederneiras, que assina o projeto.



Foto: André Nazareth

Casa de Laranjeiras, Rua das Laranjeiras, 490. Projeto de 1930, retrofit feito em 2016 pelo Instituto Art Déco Brasil Prochnik Arquitetura

Na Glória, bem pertinho da Villa Venturoza, o Edifício Ipu, antes Hotel Pax, concorrendo com o Hotel Glória, de estilo *Streamline*, tem um síndico atuante, Ronald Pimentel, que fez dele um símbolo de resistência.

Quando o Rio de Janeiro descobriu Copacabana, animado pelo sucesso do Hotel Copacabana Palace, ao redor dele se formou um enclave único de prédios Art Déco. O Rio se tornava um verdadeiro *play-ground* internacional, e não eram poucos os estrangeiros que queriam ter como segunda residência um *pied à terre* em nossa cidade, por isso, é nesse bairro, talvez, a maior concentração de construções do estilo, concorrendo com o Castelo. Claro que aqui, à beira da Avenida Atlântica, estamos falando de prédios residenciais. É no Lido, ao redor do Copacabana Palace, que se encontra provavelmente a maior coleção de edifícios no estilo Art Déco.

Tenho sido muito consultado pelos síndicos do bairro. Quando vejo nos *halls* sociais uma passadeira vermelha, muitas vezes até coberta por um plástico, digo logo: “Ok! Consultoria grátis fazemos sim. Mas só depois que retirarem essa aberração. Cobrem, à revelia dos arquitetos que os desenharam, pisos maravilhosos, muitos em mosaicos de pastilhas ou mármore. Felizmente, já consegui retirar a famigerada passadeira de alguns, como a do Edifício OK, de 1928. Em outros, como o icônico Itahy, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 252, que tem uma Índia no pórtico, assinado por Pedro Correia de Araújo, o síndico, quando sabia que eu ia visitar, retirava a passadeira para depois recolocar. O mosaico em pastilhas do chão, reproduzindo ondas e peixes, é de uma beleza ímpar. Bem ao lado, o Edifício Itaoca é outro exemplar da vertente Nativista. O pórtico em majólica com motivos de muiraquitãs amazônicas, compensa o que já tiraram do original.

Mas existem exemplos de ótima conservação. O primeiro prédio alto da Avenida Atlântica, o Edifício Lellis, na esquina de Rua Barão de Ipanema, conserva o mesmo elevador desde sua inauguração, talvez um dos mais antigos da cidade. Você sobe e volta no tempo.

Fé e perseverança são as palavras-chaves para todos os que pretendem preservar um patrimônio e deixar como herança aquilo que nossos pais e avós nos legaram. ••

Sealy,
a número 1 em colchões no mundo,
fabricando qualidade desde 1881,
chegou ao CasaShopping



Royal Comfort

O colchão do Palácio de Buckingham



SINCE 1881

CasaShopping, 1º piso, ao lado da Velha Bahia



@sealyrj



@sealyrj



Foto: Tomas Rangel

*Picadinho na ponta da faca,
como manda o figurino carioca.
Do igualmente carioca Gula Gula*

O (bom) gosto

carioca

Histórias, influências
de fora e criatividade
de sobra recheiam a
cozinha do carioca

LUCIANA FRÓES

A culinária carioca é um caldeirão de sabores. Ou seria caldereta? Uma cozinha que ora flerta com os botecos, mas que tira a “gordura” na hora de servir; que abraça forte e com gosto todas as cozinhas que aportaram por aqui – portuguesa, espanhola, alemã, italiana, árabe, japonesa... – e ainda olha comprido para o que está acontecendo no mundo e mergulha de cabeça, joga tudo no processador e, *voilà*, surge algo novo no ar, no cardápio e no prato.

“O Rio é uma metrópole, recebe sabores do mundo todo, dá seus toques e lança moda. Veja o caso do açaí: bastou o carioca adotá-lo, para ganhar fama. Ele foi parar no *bowl*, virou energético matinal e hoje está pelos quatro cantos do mundo”, resume o chef Felipe Bronze que já revisitou boa parte dos *hits* da alta e da baixa culinária carioca e incluiu, num adorável cardápio do Oro, essa merecida homenagem. Coisas como uma réplica do sanduíche de pernil com abacaxi, clássico do Cervantes. “Mas o meu Rio tem gosto de estrogonofe, de coquetel de camarão, de carne assada com o molho de ferrugem, empadinhas, cachorro-quente do Geneal...”.

Acrescente a essa miscelânea de sabores e raízes fartas colhidas de molhos à base de ingredientes pouco usuais. Com humor. Exemplos? Há vários...

Contam que o picadinho cortado na ponta da faca, coisa nossa, é fruto da preguiça e do fastio do Vinicius de Moraes, que cultivava o hábito de varar a noite de copo em punho e de barriga vazia, sem qualquer entusiasmo sequer para cortar o filé com fritas que era disposto em sua mesa cativa no Antonio's, templo da boemia dos anos 1970, no Leblon. Isso até o momento em que alguém teve a feliz ideia de cortar a carne em cubinhos, esperar no garfo e levar à boca do poetinha. Bingo! Vinicius se fartou com o prato. E, assim, desse jeitinho carioca, nasceu o picadinho "cortado na faca", como me contou Chico Mascarenhas, um português carioca (ou vice-versa), há quase três décadas à frente do Guimas, um dos mais emblemáticos endereços da Zona Sul, feliz junção de boteco com bistrô. A filha, Domingas, lembra ainda que arroz de forno é outra grata contribuição local à cozinha brasileira: "Em casa, sobrava arroz na geladeira e íamos combinando com tudo mais que víamos pela frente. Batizamos o prato de 'Lo que restou', o bom e velho arroz de forno, que uma nova geração da família já rebatizou de Redon. Traduzindo: restos de ontem".

Por falar em arroz, o La Mole guarda a história mais genial e longeva de prato *made in Rio*, que está completando 60 anos. O restaurante, na rua Dias Ferreira, pertencia a um italiano que se propunha a servir cozinha do Norte da Bota, mais precisamente, do Piemonte. Eram tempos de vacas magras (magérrimas, para ser mais precisa) escassez total de produtos importados por aqui (coisa que só foi acontecer no governo Collor de Mello, quando houve a abertura para importação de insumos) e uma grande dificuldade para se reproduzir pratos de lá. O mais emblemático do Piemonte, o risotto, era o mais complicado deles, porque não havia os grãos do tipo arbóreo, que naturalmente empapam na panela.

Fazer o quê? Seu Chico, cearense de valor, então cozinheiro dali (hoje é o proprietário da rede La Mole), após alguns experimentos, resolveu "empapar" na marra o nosso bom e velho arroz agulhinha: adicionou muita manteiga e creme. E deu a tal da liga dos grãos, que segue fazendo carreira sólida e próspera. E que ainda atende pelo simpático nome de arroz à piemontese, homenagem ao berço do risotto. Arroz à piemontese? Só no Brasil.



Foto: Fernando Veiga

Arroz à piemontese, uma adaptação carioca do risotto que nasceu há 60 anos, no La Mole

Os endereços tradicionais da cidade, especialmente a “velha guarda das panelas”, colecionam passagens maravilhosas, como a do filé à francesa (outro *hit* local: não procure o prato na França, porque não existe. Aliás, como o arroz à la grega, que não existe na Grécia). Um funcionário da embaixada francesa costumava frequentar o tradicional Lamas, no Flamengo, almoçava diariamente no restaurante. Parisiense, ele insistia em pedir o seu filé com uma guarnição especial: com fritas, tiras de cebola e presunto e *petit pois*, tudo junto e misturado. Não precisou muito tempo para o prato entrar para o cardápio. Era o francês adentrar o salão da casa, para o garçom avisar para a cozinha: “Solta o filé à francesa!”. Fez e faz história até hoje.

Abaixo, *Caldinho de feijoada no copo*, da chef Andrea Tinoco. Ao lado, *Feijoada em porção individual* e *de carnes mais magras*, da Deli 43

José Hugo Celidônio lembrava que o Rio acolheu a corte portuguesa, foi capital, as embaixadas funcionavam aqui e isso se reflete claramente na culinária da cidade. E recebeu imigrantes de vários cantos do mundo, que trouxeram para cá seus doces, biscoitos, frios, pães, pratos... Petrópolis, Penedo, Mauá, Friburgo são a prova disso, dizia o chef, que nos deixou no ano passado. Quando perguntei qual o prato que melhor sintetizava a cozinha da cidade, Celidônio não pestanejou: “Feijoada! É agregadora, junta todo mundo e todos comem igual”.

Foto: Eduardo Almeida



Foto: Beto Roma



Foto: Tomas Rangel

Releitura de Felipe Bronze do clássico sanduíche de presunto com abacaxi do Cervantes

Já para Claude Troisgros, o Rio é lançador de tendências. “A atmosfera da cidade é inspiradora, de cultura, de agito, mente aberta”, define Claude, que também aponta a herança portuguesa como uma característica forte da cozinha do Rio. “É uma cidade portuguesa, uma cidade de botecos, de filé à Oswaldo Aranha e é aqui onde se come o melhor bacalhau do mundo”.

Foi em Búzios, onde abriu o seu primeiro restaurante, há 40 anos, que o chef se inspirou para revisar o biscoito que é *hit* absoluto pelas areias da Zona Sul. O biscoito de polvilho, que ganhou formato de bengala e pitadas de curry, hoje está pelas mesas dos seis restaurantes do grupo Troisgros. Uma entre tantas “carriquíssimas” contribuições do chef.

“A atmosfera da cidade é inspiradora, de cultura, de agito, mente aberta”



Foto: Tomas Rangel

Filé à parmegiana, outro hit carioca, em cartaz no Maria e Boi, do chef Erick Nako



Camarão na moranga, clássico da culinária do Rio, sucesso do Bar Urca, que completou 80 anos

Outro veterano, que chega este ano aos 80 anos, o Bar Urca, mescla essa pegada lusitana que Troisgros menciona, com frutos do mar e muita, mas muita cariouice, como o serviço na mureta em frente ao restaurante, que corre naturalmente, como se não houvesse uma rua e fluxo de carros entre eles. Os pastéis de bacalhau, as empadas, as morangas de camarão, "atravessam" a rua e o tempo, desafiando todas as regras de restauração, boa conduta e lei de mercado.

É como resume Alaíde, a chef mineira que revolucionou a culinária de boteco:

"O que eu mais gosto no Rio e o que mais me inspira é a liberdade. Aqui todo mundo fica à vontade. Isso estimula qualquer pessoa que goste de cozinhar. E de comer".

É isso, cozinha carioca é estimulante, única, que tem para todos os gostos.

É só se chegar... ••



Foto: Fernando Frazão

Decanto HOME

Com 35 anos de tradição, a **Decanto Home** é a maior fábrica do Rio de Janeiro.



MAIS DE 30 OPÇÕES DE CORES

SOFÁ COMO 2 m
DIVERSAS OPÇÕES DE TAMANHO
A PARTIR DE
R\$ 1.700,00
A VISTA NO DINHEIRO
OU TRANSFERÊNCIA

* Preços por tempo limitado. Produtos sujeitos à disponibilidade de estoque.



MAIS DE 30 OPÇÕES DE CORES

SOFÁ AREZZO
2 m - RETRÁTIL E RECLINÁVEL
DIVERSAS OPÇÕES DE TAMANHO
A PARTIR DE **R\$ 2.360,00**
A VISTA NO DINHEIRO
OU TRANSFERÊNCIA

CasaShopping - Bloco F - 2º piso

 DecantoHome  98861-8537

WAIR DE PAULA JR.

Sabores CARIOCOS

Alguns lugares me lembram pratos muito específicos. Se chego em Belém, na hora quero comer pato no tucupí ou o tacacá da esquina de uma escola que me deixou lembranças definitivas. Em Recife, as agulhas fritas, que adoro. Em Belo Horizonte, o mexidão, um prato cujas proporções calóricas fazem jus ao nome – entendedores, entenderão.

No Rio de Janeiro, a coisa pega... Eu me lembro mais do quociente emocional que esses pratos geraram, condimento especial para excelentes memórias. Para mim, o sabor carioca está intrinsecamente ligado ao momento – a história, as companhias, o tempo, tudo isso influencia nas minhas lembranças sobre a gastronomia dessa cidade maravilhosa.

Eu lembro vividamente de um rissole de camarão de um botequim na Afranio, esquina com Ataulfo de Paiva. Quando eu tinha um dia de trabalho intenso, desgastante, em torno das 18h00 eu dava um pulo lá –, sabia que era a hora que um engraxate hilário e falante costumava ir – pedia dois rissoles (que fritavam na hora para mim) e uma cerveja. Sentava num banquinho alto, enquanto o engraxate dava um trato em meus sapatos me contando histórias cabeludas, de como levou um tiro na testa

ao fugir do marido da amante, e eu voltava alimentado física, mental e emocionalmente. Sempre trabalhava melhor depois desses momentos.

Tinha um prato no Alvaro's, cuja autoria eu reivindico: uma posta alta de bacalhau, grelhada, com arroz de brócolis e um molho de azeite com alho e cogumelos, simples – os ingredientes existiam em separado no cardápio, eu que os juntei num momento, ficou perfeito, perfeito, e sempre que podia eu ia a esta casa onde já era reconhecido, tinha o garçom (cujo nome eu infelizmente esqueci, era um baixinho grisalho ultra-atencioso) que já me conhecia e sabia que eu gostava de caipirinha de cachaça com pouco açúcar, e essa é uma lembrança de um típico sabor carioca: uma casa veneranda, um garçom legal, uma caipirinha bem-feita, essas coisas que fazem esses momentos muito duradouros.

Eu ainda acho que não existe água de coco mais gostosa do que a que ficava num trecho no meio da Lagoa, quando eu lá caminhava – ficava na metade da volta, partindo de minha casa. Tomar fôlego vendo uma vista de perder o fôlego, como é a Lagoa Rodrigo de Freitas, sempre me fez sen-

tir especial. Esse é um sabor característico carioca, dentro de meus ditames.

E tinha a casa dos amigos, que sempre me proporcionaram o melhor do que se pode encontrar no Rio, em termos de comida. Dos almoços deliciosos na varanda de Guilherme Scheliga, aos jantares de grande fundamento etílico na casa do Chicô Gouvea, as feéricas refeições nos domínios de Janete Costa (onde comi uma espécie de vatapá de siri que até hoje me emociona), dos deliciosos jantares na casa do Edgar Moura Brasil, sempre divertidos e com assuntos únicos, dos pastéis da casa de Ruth Almeida Prado (onde conheci o ator francês Vincent Cassel, arranhando um português bem compreensível), as reuniões deliciosamente malucas na casa do Maranhão – esses momentos misturavam o melhor do espírito carioca: amigos alegres, comida e bebida farta, a vista do mar ou da montanha, a música certa, o papo que nunca acabava, a sensação de estar vivendo o melhor naquele momento.

Mas tenho que destacar dois lugares que me sempre proporcionaram, a mim e a quem participava dessas festas babettianas, a quintessência do espírito carioca em termos de receber. Primeiro, os jantares e almoços libaneses proporcionados por minha querida amiga Edith Farjalla. Nunca mais estive em jantares como esses, com tanta gente legal e inteligente, serviço perfeito, casa florida e perfumada, a Lagoa vista do alto, a perfeição em todos os sentidos: só tinha gente muito interessante, em primeiro lugar. Sempre quis saber como ela conseguia uma química tão grande entre as pessoas e tornei-me amigos de vários desses ao longo dos anos, graças a essas reuniões. Existe coisa melhor do que comer muitíssimo bem na casa de alguém que adora e ainda sair com um amigo novo? É uma equação que poucos saberiam decidir, e Edith fazia isso com

tamanho *joie de vivre* que era impossível não se sentir especial ao participar desses encontros.

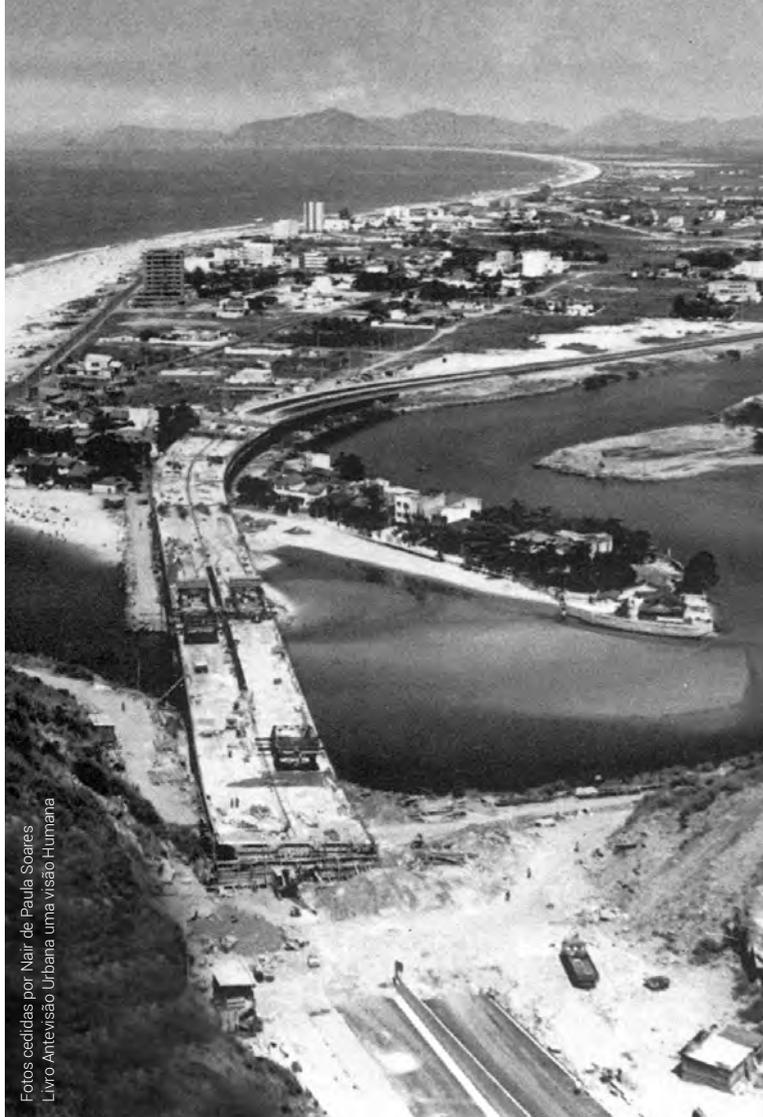
E, *last but not least*, as reuniões *chez* Titá Burlamaqui. Alguém deveria fazer um livro a respeito, tamanho preciosismo em todos os detalhes. Primeiro, era uma sequência de canapés de enlourquecer, nunca mais vou me esquecer das patinhas de caranguejo e de um canapé encimado por um perfeito ovo de codorna – quando o ovo não ostentava o status que hoje carrega. Era tanto canapé, tanta variação, que recebeu um comentário desastroso de famosa jornalista na época (da qual Titá não perdoou, com razão). E depois... a mesa era sempre em cima de um tema, a bebida era absurdamente farta, os almoços duravam horas, os jantares varavam madrugada, e ainda tinha uma torta de banana caramelada que parecia de brinquedo, tamanha precisão na colocação das rodelinhas de banana. Titá tinha história, conheceu muito, muitos, era divertida. Em dados momentos, o papo parecia ter sido tirado de um pedaço do filme "All about Eve", pois ela era ferina, deliciosamente ferina, e tinha uma legião de fiéis (como este que vos escreve) de tal forma que ninguém queria ser o último a sair, todos queriam aproveitar ao máximo aqueles momentos, orquestrados à maestria por uma mulher pequena e de mãos frágeis.

Essa lista poderia ter mais e mais dicas dos sabores tipicamente cariocas, poderia versar horas sobre a perfeição de alguns pratos, de lugares desconhecidos ou dos grandes chefes e restaurantes, mas, para mim, o melhor da gastronomia carioca é O CARIOCA. É esse elemento que consegue transformar o banal em descolado, o impecável em divino, o cotidiano em ímpar. E esse tempero, esse condimento impalpável, é o que coloca a gastronomia carioca em um lugar especial.

Divulgação Carvalho Hosken / Editora TX



Acima, Estrada Sernambetiba em 1956. E, abaixo, vista do Tijuicamar, em 1953, loteado desde a década de 1940 com o Jardim Oceânico



Fotos cedidas por Nair de Paula Soares
Livro Antevião Urbana uma Visão Humana

Ponte da Joatinga ainda em construção

De areal a epicentro da MODERNIDADE CARIOCA

Meio século depois do plano Lúcio Costa de ocupação da Barra, equilíbrio entre arquitetura e ecologia é tido como um dos grandes legados

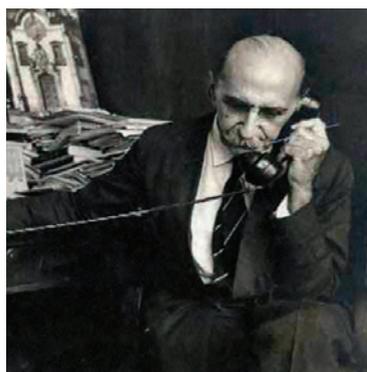


Acima, Av. das Américas, em 1984, já com o condomínio Nova Ipanema construído. Ao lado, início das construções da Barra da Tijuca, com o estande de vendas do condomínio Barramares. Ao fundo, vista da Pedra da Panela em 1976



Fotos cedidas por Nair de Paula Soares
Livro A Invenção Urbana uma visão Lúcio Costa

Abertura do túnel do João. Luiz Alberto Cavalcanti (1º à esquerda), Luiz Augusto Boisson Santos (olhando para cima), Hugo Accorsi (de costas) e técnicos com Negrão de Lima e Raymundo de Paula Soares



Paolo Gasparini/Divulgação

Lúcio Costa



Divulgação Carvalho Hosken / Editora TIX

LUCIANA CALAZA

“O que atrai na região é o ar lavado e agreste, o tamanho – as praias e dunas parecem não ter fim – e aquela sensação inusitada de se estar num mundo intocado, primevo. Assim, o primeiro impulso, instintivo, há de ser sempre o de impedir que se faça lá seja o que for... Mas, por outro lado, parece evidente que um espaço de tais proporções e tão acessível não poderia continuar definitivamente imune, teria mesmo de ser, mais cedo ou mais tarde, urbanizado. A sua intensa ocupação é, já agora, irreversível”.

Em 1969, o arquiteto Lúcio Costa era convidado pelo governador do Estado da Guanabara, Negrão de Lima, a preparar o plano piloto para a Baixada de Jacarepaguá, uma área que deveria formar o novo centro da cidade do Rio. No prefácio do plano, ele admitia o embate interno entre preservar a natureza e edificar. Meio século depois, apesar das desvirtuações do projeto original, o equilíbrio entre arquitetura e ecologia na Barra da Tijuca é tido como um dos grandes legados de Lúcio Costa.



A urbanização deveria ser feita em núcleos, intercalando prédios com casas, para uma melhor circulação do ar, e não deixando acontecer o mesmo que nos bairros da Zona Sul: uma muralha de cimento na frente do mar. Esses núcleos seriam construídos com um quilômetro de afastamento entre si, seus edifícios teriam de oito a 10 andares e seriam ocupados também por escolas e comércios.

“Ele admitia que processo era inevitável, já que a ocupação da orla do Rio vinha se dando desde 1920. O professor Lúcio Costa propõe, por exemplo, que ao longo da orla da Barra não houvesse ocupação habitacional, o que acabou não acontecendo. Mas, de uma certa maneira, o que vai nortear essa ocupação é a negação de tudo o que foi feito em Copacabana: a ideia era fazer o oposto”, explica Gerônimo Leitão, diretor da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF – EAU/UFF.

O plano piloto era visto por Lúcio Costa como a solução urbanística para toda a Guanabara,

conta o arquiteto e urbanista David Cardeman, autor de “O Rio de Janeiro nas alturas”:

“Na visão dele, seria criado um novo polo central financeiro que ficava justamente no encontro do eixo Norte/Sul (Zona Norte e Zona Sul, através de Jacarepaguá) e do eixo Leste/Oeste (por estar no centro da ligação entre a Zona Industrial de Santa Cruz e o Centro da Cidade), o que faria convergir o fluxo para a região, criando-se um novo Centro Metropolitano. Ampliar-se-iam, assim, as fronteiras da cidade, abrindo-se áreas para a atividade imobiliária, um novo eldorado urbano”.

O projeto, modernista como o de Brasília, dividia a região em áreas onde os habitantes pudessem morar, trabalhar e se divertir. O principal meio de transporte, tal como em Brasília, seria o automóvel, que iria trafegar livremente, sem trânsito.

A primeira etapa da ocupação da região ocorre na segunda metade da década de 1970 com



Av. Abelardo Bueno

a implementação dos condomínios fechados – os núcleos urbanos, idealizados por Lúcio Costa, que marcam uma nova forma de viver na cidade ao associar moradias com serviços.

“Os terrenos murados e a homogeneidade de classes sociais eram pontos de atração para famílias com crianças, se escondendo da violência crescente na cidade, sem falar na infraestrutura de lazer. Já durante a década de 1980, as principais construções estavam voltadas para o setor comercial, com prédios de escritórios, shoppings e clubes”, destaca Cardeman.

O diretor da ECA/UFF destaca que havia um receio de que a Barra não se consolidasse como área de expansão, por causa de duas questões: primeiro, a distância, agravada pela falta de acessibilidade e, depois, diz ele, como estimular que famílias de classe média da Zona Sul deixassem seus apartamentos e se dispusessem a morar numa área que era vista como um areal deserto?

“Assim, o primeiro condomínio, Nova Ipanema, vai viabilizar essa proposta. Uma Ipanema passada a limpo. Com segurança, onde as crianças podem voltar a brincar nas ruas. E depois, o Novo Leblon. A campanha publicitária, genial, dizia: ‘Viva onde você gostaria de passar as férias’. Você não comprava um imóvel, mas um novo estilo de vida. Assim, famílias se dispuseram a colonizar essa região. E esse processo está em curso até hoje”.



Foto cedida por Nair de Paula Soares

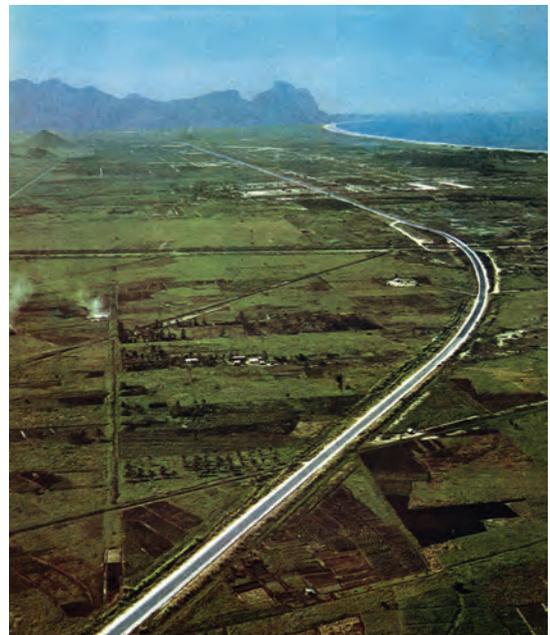


Foto cedida por Nair de Paula Soares

Av. das Américas, ponte sobre o canal de Sernambetiba e trecho que vai em direção à Grota Funda.

O empresário Ney Suassuna, presidente da Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca (Acibarra) e diretor-presidente do Colégio Anglo-Americano, foi um dos primeiros moradores do Nova Ipanema e conta como foi rápido o processo de transformação do bairro na época: “Quando o Nova Ipanema foi lançado, comprei um apartamento, mas não havia escola por perto, então, juntei todos os meus conterrâneos paraibanos para construirmos uma. Eu disse ‘aqui eles nos chamam de paraibas, de forma pejorativa, acham que somos cidadãos de segunda categoria. Vamos provar que não somos: temos quatro meses para construir uma escola’. E, assim, em três meses e meio, construimos”.

Quando a praia venceu as urnas

Em 1987, donos de terras, imobiliárias, escolas, shoppings, agências de publicidade e outros empresários, organizados na Acibarra, lançaram campanha para que o bairro se tornasse autônomo em relação ao município do Rio. O argumento era que os impostos pagos não voltavam em forma de serviços ou infraestrutura para o local.

Já para os que criticavam a ideia da separação, como o próprio Lúcio Costa e a prefeitura – comandada na época por Saturnino Braga –, o que estava por trás da campanha era a tentativa de grupos econômicos passarem a ter domínio político. A proposta de autonomia foi aprovada nas urnas, mas não com votos suficientes para criar o município.

Durante a gestão de Marcelo Alencar, no início dos anos 1990, foi implantado o projeto Rio-Orla: a Av. Sernambetiba foi duplicada e ganhou canteiro central, transformado em jardim, com estacionamento e retorno – exatamente como Lúcio Costa não gostaria que ocorresse. O programa também dotou as praias de calçadão para os pedestres e pistas para os ciclistas, postos de salvamento e quiosques para alimentação.

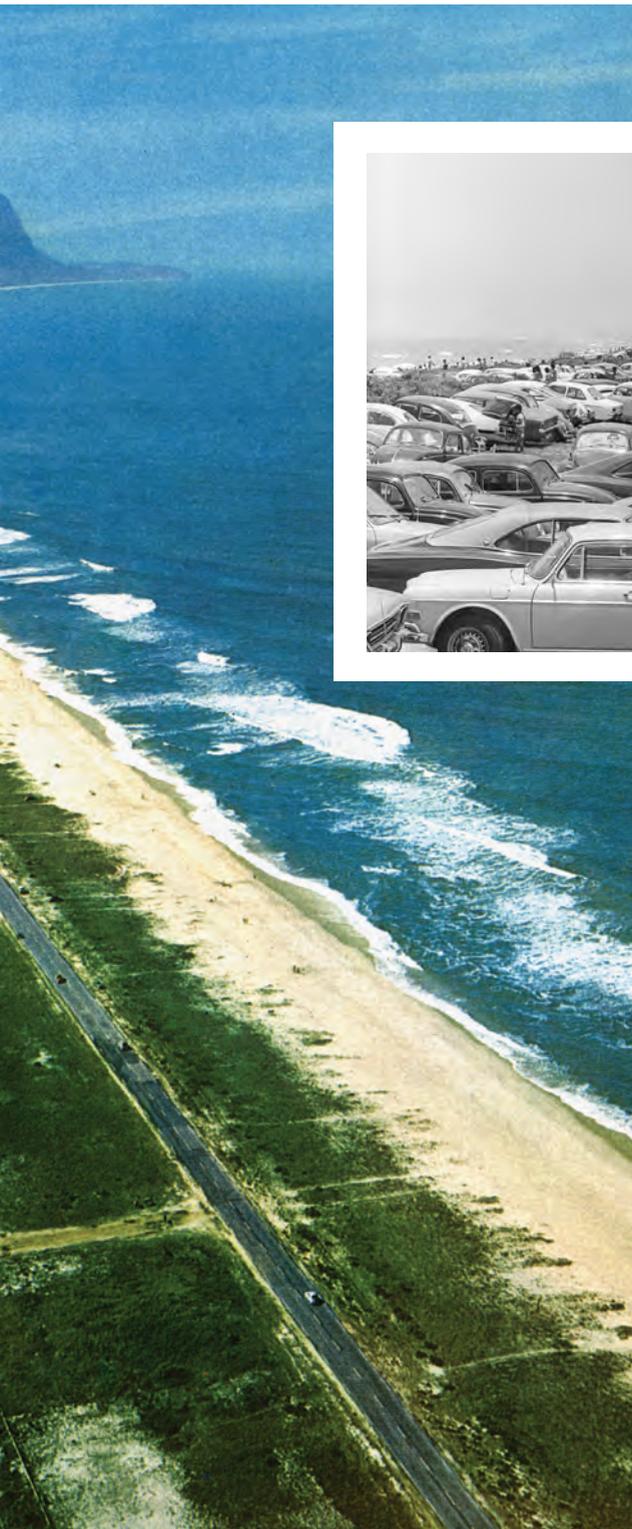
Depois, a Avenida das Américas foi alterada durante o primeiro mandato do prefeito César Maia, quando se transformou numa grande autoestrada, primeiro sendo duplicada e depois ganhando pistas auxiliares para fazer a ligação interna do bairro, conforme previa o Plano Lúcio Costa.

A década foi fortemente marcada pela construção de edifícios comerciais e de escritórios. Não se sabe se, devido a isso, ou como causa, a sede de grandes empresas tenha se transferido para o bairro, aumentando o contingente populacional. Também foi, a partir daí, que o turismo ganhou importância na Barra da Tijuca, e redes de hotéis se instalaram na região, assim como os shoppings se multiplicaram.

“O avanço das telecomunicações permitiu uma descentralização das atividades comerciais que antes não era possível. Isso fez com que muitas empresas se deslocassem para a Barra, com seus prédios modernos e inteligentes. O Condomínio Novo Mundo, já do fim da década de 1990, não é mais uma Ipanema ou um Leblon passados a limpo, mas um mundo inteirinho passado a limpo. Ele proporciona não só moradia



Foto cedida por Nair de Paula Soares



Ao lado, Avenida Litorânea - Trecho do Recreio dos Bandeirantes e, abaixo, fim de semana de sol na praia da Barra da Tijuca. Av. Sernambetiba em 1975



Divulgação Carvalho Hosken / Editora TTX

com segurança e lazer, mas também com as inovações tecnológicas que o universo corporativo demanda para o trabalho a distância. Além de passar as férias, você pode trabalhar”, destaca Gerônimo Leitão.

Nos anos 2000, mais de 30 anos depois da entrega do Nova Ipanema, chega à Barra uma nova geração de empreendimentos: mais que condomínios, são minibairros planejados. Inicialmente surgiu o Rio 2, com seus 570 mil metros quadrados, equivalente a bairros da Zona Norte. A partir de 1999, dez mil pessoas foram morar nos seus 25 prédios em frente ao Autódromo de Jacarepaguá. Depois, veio a Península que ocupa uma área de 750 mil metros quadrados, equivalente ao bairro do Leblon e tem uma população estimada de 28 mil pessoas. Os seguintes foram Cidade Jardim, Ilha Pura e não vai parar por aí.

Também nessa década, os setores empresariais ganham força. Depois de sediar, em 2007, os Jogos Pan-americanos, em 2009, o Rio é escolhido para sediar as Olimpíadas de 2016. A Barra torna-se o centro das obras e dos investimentos e ganha Parque Olímpico, Vila Olímpica, linha 4 do metrô, campo olímpico de golfe, BRTs Transolímpica, Transoeste e Transcarioca.



Divulgação Carvalho Hosken

Vista atual de parte da Barra da Tijuca tendo em destaque a Ponte Estaiada

Ricardo Corrêa, diretor de Marketing e Inteligência de Mercado da Carvalho Hosken – construtora que detém mais de 10 milhões de metros quadrados de terras na Barra e é responsável pela construção de mega condomínios, shoppings e hotéis de sucesso –, afirma que o grande eixo Norte-Sul do Centro Metropolitano é, hoje, a maior avenida urbana do Rio de Janeiro:

“Eu a comparo à Nove de Julho ou à Avenida del Libertador, de Buenos Aires, ao Champs-Élysées, de Paris. Tem quase a largura total da Avenida das Américas, mas urbanizada, linda e florida”.

Apesar de toda a modernização, o bairro também tem suas cruces, em especial a precariedade do sistema de esgotamento sanitário, a falta de segurança e a favelização. Mas Suassuna destaca que a comunidade da Barra da Tijuca hoje atua de maneira diferente do resto da cidade – haja

visto o plano Barra Presente, lançado no último dia 10 de maio pelo governo do estado, que vai custar R\$ 12 milhões por ano e será financiado pelas próprias associações da Barra:

“Ao criar núcleos, Lúcio Costa criou também uma mentalidade diferente, com um senso de comunidade. Cada uma dessas associações tem suas lideranças que se unem para fazer o que o poder público não faz”.

Para Suassuna, a única coisa que o bairro não tem e precisa ter é um cemitério:

“Hoje, quando a gente morre na Barra da Tijuca, tem que ir para o São João Batista ou para o Jardim da Saudade, com o risco de os vivos serem assaltados no caminho. Então, a gente sonha ter um cemitério para fazer a propaganda: Nasça, cresça e viva eternamente na Barra da Tijuca”. ••



UMA CASA.
MUITAS
POSSIBILIDADES.

A Casa da Fazenda agora é Casa da Fazenda Home Design.

Na unidade **CasaShopping**, oferecemos a mesma qualidade de sempre, agora com uma nova marca que representa toda a exclusividade, conforto e personalidade única de nossos móveis.



NOSSO CONCEITO HOME DESIGN

Com um público exigente e que não abre mão da exclusividade em seus ambientes, a Casa da Fazenda vem evoluindo a cada dia, conquistando cada vez mais espaço em um mercado que preza pelo bom gosto e sofisticação, nos móveis residenciais e corporativos.

CONHEÇA NOSSA LOJA

CASASHOPPING

WhatsApp: (21) 98353.9010
Av. Ayrton Senna, 2150, Loja 101
Bloco M - Barra da Tijuca

OUTRAS UNIDADES

TAUBATÉ
CURITIBA
RIO DE JANEIRO
INDAIATUBA



CASA DA
FAZENDA
HOME DESIGN



Está feliz porque o Rio
é a primeira cidade a receber
da Unesco o título de
**CAPITAL MUNDIAL DA
ARQUITETURA?**

Aqui estão alguns nomes falando do assunto, em primeira pessoa – arquitetos, principalmente, já que em 2020, a cidade será sede do 27º Congresso Mundial de Arquitetos que acontece a cada três anos, e, a partir da edição carioca, a cidade que sediar o evento também vai receber o título criado em 2018 pela Unesco e pela União Internacional dos Arquitetos (UIA). Fato é que, com suas qualidades maravilhosas, seus defeitos insuportáveis (mais pela falta de gestão), o meu, o seu, o nosso Rio segue na rota.

Andrea Marques *estilista*

“Quando se fala em Arquitetura, vem logo à minha cabeça o Instituto Moreira Salles. Ali, tenho uma relação pessoal, adoro tomar café no Jardim; frequento também pelas exposições, sempre reparando em cada detalhe. Talvez por isso, marque reuniões pelo jardim. Acho inspirador o Jardim Botânico, o Horto, onde comecei meu atelier. É uma sorte poder conviver com esses lugares incríveis. Ter uma área verde dessas preservada, bem cuidada, no meio da minha cidade, isso é maravilhoso. Sei que não estamos no melhor momento, mas foi no Rio que nasci e foi a cidade que escolhi, sem falar que adoro nossa forma relaxada de viver.”



Foto: Verônica Peixoto

Karla Assed *dermatologista*



Foto: Divulgação

“Andando pelo meu Rio, vejo inúmeras belezas arquitetônicas. Elejo três que me encantam e que fortalecem a identidade cultural da nossa cidade: a grandiosidade e imponência dos Arcos da Lapa carregam a bonita memória da fase colonial, como um símbolo do lado histórico da cidade e da boemia, um marco muito presente. É difícil passar por eles e não perceber o contraste secular da história, em meio à modernidade e à vida noturna. Não é à toa que os arcos estão estampados em praticamente todas as ilustrações que se referem ao Rio; o Museu do Amanhã foi também um presente para nós, cariocas e visitantes, como um ícone do Porto Maravilha, que requalificou a região portuária. A construção pós-moderna e sustentável, com suas formas longilíneas, se mistura à paisagem ao redor, com seus lindos espelhos d’água e jardins, proporcionando cultura e lazer. E o nosso clássico Copacabana Palace, um dos cartões-postais da cidade. Amo sua arquitetura emblemática, luxuosa e mediterrânea, com influências da Riviera Francesa. Não poderia ser mais lindo!”

Luiz Eduardo Indio da Costa *arquiteto*

“Essa escolha significa o reconhecimento de que nós temos um grande patrimônio arquitetônico, que se consolidou, por várias épocas, desde o Império, passando pela República, até a arquitetura moderna e contemporânea. O Rio é uma cidade que tem um histórico arquitetônico muito rico e especial. Nós temos obras públicas de grande qualidade, como o Theatro Municipal, o Aterro do Flamengo, o Museu de Arte Moderna, o Palácio Gustavo Capanema, a Cidade das Artes, o Museu do Amanhã, etc. e obras iconográficas incorporadas à nossa natureza exuberante, como o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, a Baía de Guanabara. Acontecerão, concomitantemente, nesse período uma série de eventos ligados à arquitetura. Essa homenagem ocorre num momento muito bom para a autoestima brasileira, em especial, a carioca e vai nos estimular, nos desafiar, nos ajudar. Ter sido a primeira capital escolhida é bastante sintomático e nos enche de orgulho, porque a Unesco teve todas as cidades do mundo para escolher, como Nova York, Paris, Londres, Xangai, com acervos também riquíssimos ... e o homenageado foi o nosso querido Rio.”

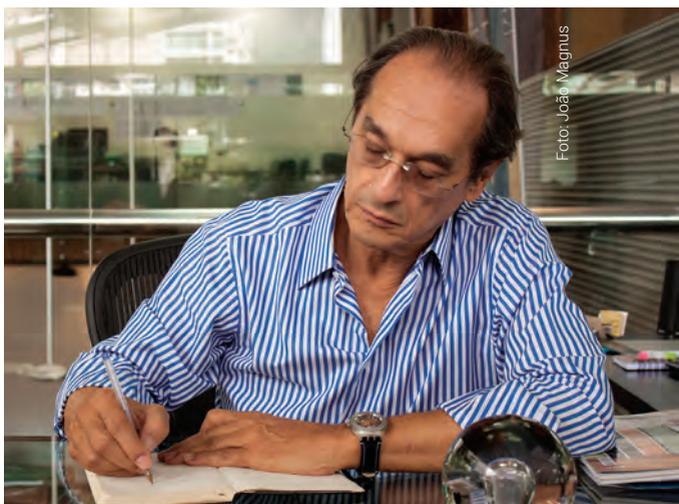


Foto: João Magnus



Foto: André Nazareth

Paula Neder *arquiteta*

“Penso em tantos nomes de arquitetos incríveis que hoje estariam em festa; dá para imaginá-los comemorando! Foram inúmeros profissionais apaixonados, competentes e criativos que nos trouxeram esse título. Vislumbro toda a população engajada na proteção, valorização e no conhecimento desse conjunto de obras maravilhoso que temos aqui. Viva o Rio, lindo por natureza, e que hoje se torna a primeira Capital Mundial da Arquitetura! Vale destacar o esforço do Iphan ao longo dessa história e também a qualidade dos arquitetos que atuaram aqui e construíram um conjunto de obras que nos trouxe esse título. Temos exemplos magníficos de vários períodos da história e dos movimentos arquitetônicos e acredito que essas obras terão, a partir de agora, mais atenção por parte de toda a população.”

Patricia Quentel | empresária

“Além de termos sido abençoados pela paisagem natural, temos um percurso grandioso na Arquitetura, desde o Modernismo, que foi tão importante: está aí o MAM, o Palácio Gustavo Capanema, o Instituto Moreira Salles; atualmente, tem o Museu do Amanhã, o Museu de Arte do Rio (MAR), o prédio Acqua (primeiro projeto de Norman Foster na América do Sul), isso só para citar o Porto Maravilha. Tudo isso a gente ama visitar. Ser a primeira cidade a receber da Unesco o título de Capital Mundial da Arquitetura foi incrível, tanto quanto ser sede do 27º Congresso Mundial de Arquitetos ano que vem, quando o CasaCor Rio faz 30 anos. A ideia é que nosso evento aconteça exatamente no período do congresso. Os arquitetos são uma classe da minha convivência diária e do meu maior afeto.”



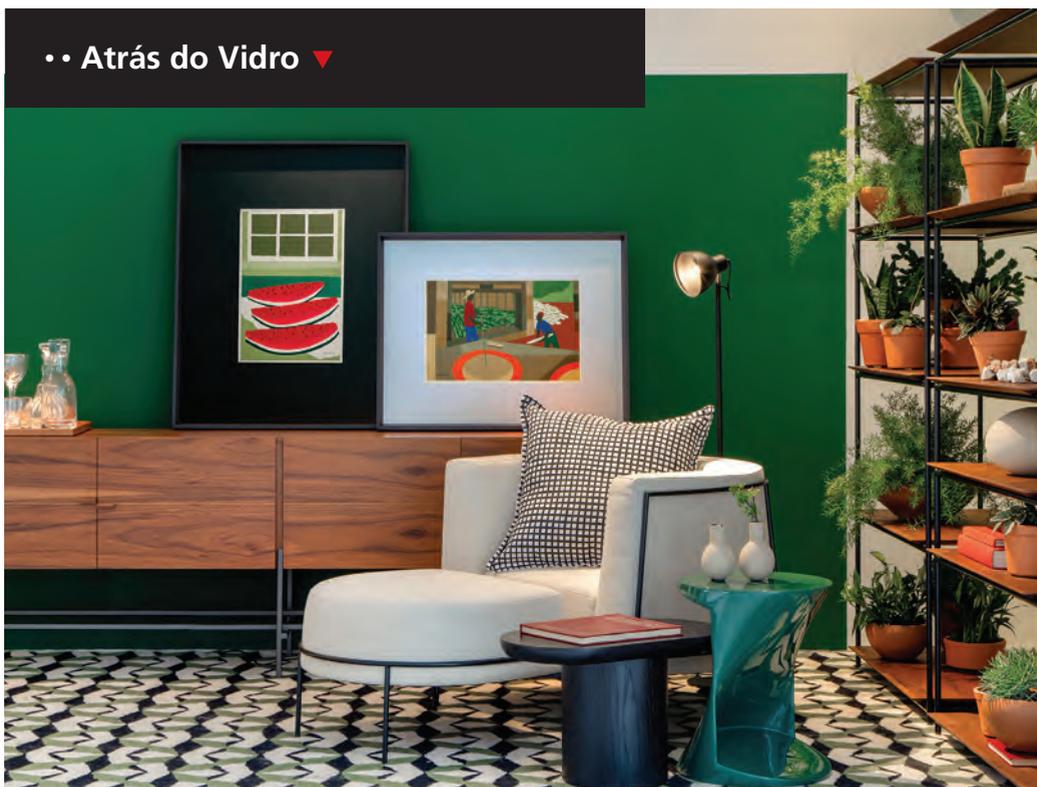
Sergio Conde Caldas | arquiteto

“O Rio tem isso de aliar uma paisagem natural única com essa diversidade de estilos, desde o Barroco até o contemporâneo, com grandes e icônicos exemplares em todas as fases. Esse título amplia a discussão, a crítica e a cultura arquitetônica de qualidade quase inexistente no país. Isso cria uma boa perspectiva para os escritórios de arquitetura e para os jovens arquitetos. É um momento de celebração.”

Walter Rosa | produtor

“Copacabana em termos de referência arquitetônica é fundamental. Lembro de quando tinha casarões na Rua Santa Clara; numa mansão tinha até pavão, acredita? Daí, foram cedendo espaço aos edifícios. Hoje, temos uma parede de prédios, mudou o caminho natural, até a praia foi aterrada e as ondas não quebram onde quebravam antigamente. Ainda em Copa, se você reparar, muitas portarias são incríveis. Mas no geral da cidade, quando se fala em arquitetura, vem à minha cabeça o Copacabana Palace, a Biblioteca Nacional e as inúmeras igrejas, principalmente o Mosteiro de São Bento e, claro, a Avenida Rio Branco, que é um espetáculo por si. De coisa recente, não posso deixar de falar na recuperação do Porto Maravilha. Já Santa Teresa para mim merecia ser patrimônio da humanidade também pela essência do bairro e pela vista espetacular. Quando era criança, ao ficar caminhando por ali, alguém me disse: ‘Aqui moram os donos de Santa Teresa’, era a propriedade dos Monteiros de Carvalho. Depois vim a me casar com a Lilibeth, mas o melhor foi quebrar meu preconceito contra os ricos.”





Fotos: André Nazareth

Acima, ambiente assinado por Cristina Côrtes para a loja Finish e, abaixo, Rachel França para a Metro Quadrado

Antes mesmo da Feira de Milão, em abril, o evento “Atrás de Vidro – Vitrines Assinadas” abriu o calendário carioca de decoração e design 2019 com a 3ª edição da mostra, cujo tema foi Brasilidades. Cerca de 100 arquitetos, designers de interiores e paisagistas exibiram sua versão do tema, surpreendendo pela criatividade em 70 lojas do mall.

Duda Porto, Fabio Bouillet e Rodrigo Jorge (Artis Design), Paula Neder, Lucilla Pessoa de Queiroz, Camila Avelar e Bruno Carvalho, Rodrigo Béze, Carlos Carvalho e Caio Carvalho (Studio Ro+Ca), Erick Figueira de Mello, Mario Santos, Luiz Fernando Grabowsky, Ivan Rezende, Carolina Escada e Patricia Landau (Escala Arquitetura), Carmen Mouro, dentre outros, foram alguns dos participantes do evento.

Paula Neder inspirou-se na arquitetura modernista brasileira, criando uma linha de tapetes para a Avanti. Ela usou, no espaço, uma poltrona assinada por Oscar Niemeyer, responsável por tornar o estilo mundialmente reconhecido pelas





Dani Goulart assina a vitrine da Roma Mobili

suas obras. “A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país fazem do Modernismo um estilo muito marcante para a identidade brasileira. Assim, vamos transpor o grafismo da arquitetura modernista para o espaço”, disse ela.

A arquiteta Rachel França também fez homenagens. Na Metro Quadrado, o destaque foi a arquiteta Janete Costa, uma das maiores conhecedoras e fomentadoras de arte popular brasileira. “O espaço tem paredes revestidas com papéis de parede em tons de verde e é decorado com uma poltrona de bambu, bancos de madeira e elementos como carrancas, artesanato per-

nambucano, cocar e patuás indígenas. Fiz uma ampla pesquisa sobre o trabalho de Janete para criar um cantinho de descanso que representa a brasilidade na decoração”.

A arquiteta Jacira Pinheiro assinou, na Artefacto, uma sala de casa de campo de 40m², no qual resgatou as memórias de sua infância em Petrópolis. A decoração seguiu um estilo campestre chique:

“Os móveis e acessórios são de materiais naturais, incluindo linhos, couros, fibras e muita madeira, que remetem à natureza, passeando pelo cinza e pelos tons terrosos”, contou Jacira.



Andrea Figari para Spicy



Babi Teixeira para Artefacto



Camila Fleck para ProMobile UP

•• Decora Lider ▼



Acima, espaço assinado por Claudia Pimenta e Patricia Franco. Abaixo, Ivan Leite e Patrícia Machado



Ambiente assinado por Carla Napolião

A noite foi animada ao som das carrapetas do DJ Nepal na abertura da oitava edição carioca da mostra **Decora Lider**, onde 11 ambientes foram decorados por profissionais do primeiro time da área de decoração e design. Um dos destaques foi o Espaço Identidade, criado pelos designers André Bastos e Guilherme Leite Ribeiro. Entre os arquitetos convidados, Yasmin Monnerat e Mayene Precioso, Flavia Emrich, Aline Celles e Bethania Rocha, Jacira Pinheiro, Claudia Pimenta e Patricia Franco, Ivan Leite e Patricia Machado, Carla Napolião, Roberta Nicolau, Jean de Just e Ana Cano. E não faltou boa gastronomia: comandando o cardápio requintado estava a chef Flavia Quaresma.



Fotos Jomar Bragança

• • Sense 5: Mostra Artefacto inspira nos cinco sentidos ▼

Em sua edição de 2019, a **Mostra Artefacto** reuniu um time de profissionais que tiveram que se inspirar nos cinco sentidos para mostrar sua criatividade. Foram 19 ambientes produzidos na loja do CasaShopping com propostas contemporâneas e soluções de interiores e áreas externas decoradas exclusivamente com produtos da marca.

“Na edição 2019 da nossa tradicional Mostra, convidamos alguns dos melhores arquitetos, decoradores e paisagistas para, cada qual à sua maneira, interpretar os móveis orgânicos e atemporais da Artefacto em projetos que têm como inspiração a visão, o olfato, a audição, o paladar e o tato. Esse exercício de olhar para dentro de si e de se compreender primeiro, para somente depois entender

o resto do mundo (quase um *sixth sense*) aponta para o fato de que nunca vivemos tão interconectados, nem a comunicação se deu em tempo tão real. *Everywhere*”, explica Paulo Bacchi.

Para a nova edição, participaram Alexandre Cardim, Aline Celles e Bethânia Rocha, Ana Lúcia Jucá, Babi Teixeira, Claudia e João Victor Brassaroto, Claudia Pimenta e Patricia Franco, David Defízio, Duda Porto, Emerson Araújo e Lenora Lohrsch, Fábio Bouillet e Rodrigo Jorge, Flavia e Bruna Sideris, Jacira Pinheiro, Leila Dionizios, Natália Paes e Simone Meira, Paola Ribeiro, Regina e Mariana Távora, Rogerio Antunes e Bernardo Schor, Sérgio Paulo Rabello e o Studio Ro+Ca, de Rodrigo Beze, Carlos Carvalho e Caio Carvalho.

Os ambientes ficarão montados durante todo o ano e podem ser visitados gratuitamente mostrando o estilo de vida do carioca com peças de design cosmopolita, sustentáveis, confortáveis e duráveis.

Fotos Salvador Cordato



Acima, ambiente assinado por Alexandre Cardim e, abaixo, Aline Celles e Bethânia Rocha



Acima, ambiente por Estúdio Ro+Ca. Abaixo, Emerson Araújo e Lenora Lohrsch



Foto Marco Antonio



Foto Alex Ferro

Acima, Adriana Calcanhoto embalando o evento, abaixo, cursos e o bate-papo

O grande programa do fim de semana de 31 de maio a 2 de junho foi a tão esperada edição de Vinhos de Portugal, um evento que conta com diversas experiências. Os visitantes puderam conhecer o Salão de degustação, com mais de 600 rótulos e cerca de 80 produtores, provas especiais, cursos e harmonizações. Na área de convivência, lugar aberto e gratuito, aconteceram bate-papos e *pocket shows* com a proposta de aliar entretenimento com enologia. Produtores contaram histórias de vinhos e cantores, como Tiago Bettencourt e Adriana Calcanhoto, embalaram a festa. Vinhos de Portugal é uma realização dos jornais O Globo, Público e Valor Econômico, com patrocínio do CasaShopping, parceria de Vinhos de Portugal, apoio de Instituto do Vinho do Douro e Porto, Comissão Vitivinícola do Alentejo, Comissão Vitivinícola do Dão e TAP, rádio oficial CBN, apoio institucional de SindRio, Taça Oficial Riedel, Hotel Oficial LSH e curadoria de Out of Paper.



Fotos Eduardo Uzai



A LOJA QUE VOCÊ JÁ CONHECE,
DE UM JEITO QUE VOCÊ **AINDA** NÃO VIU!



Pro  Mobile
up

 (21) 3030-0858  (21) 98250-3509  @promobileup  promobileup@gmail.com

 CasaShopping - Av. Ayrton Senna, 2150 Bloco M Loja 207

•• Barra Blues Festival ▶



Pela segunda vez, o CasaShopping abrigou o evento **Barra Blues Festival**, que festejou sua bem-sucedida 6ª edição. Foram 14 shows durante os três dias de música ao vivo com mais de seis mil visitantes. Segundo o diretor da Corporate Events, Fernando Fernandes, “além de dar oportunidade a diversas bandas e artistas do rock e do blues, temos a missão de ajudar a minorar a fome de famílias carentes”. Isso porque o festival foi criado com duas missões: renovar o cenário artístico, dando visibilidade aos novos talentos tocando músicas autorais e covers e pedir a solidariedade dos amantes da música contribuindo com doação de alimentos como entrada. “Nossa ideia é espalhar boa música e promover a cultura por todo o país”, acrescenta Fernandes.

•• Goal League Edição Abertura Rio 2019 ▼

A Goal League, mais atraente competição de futebol infantil do Brasil, realizou a **Edição Abertura Rio 2019** nos três campos da Arena do CasaShopping, entre março e junho últimos. Com a participação de cerca de 60 times e aproximadamente mil crianças, entre meninos e meninas, de 5 a 14 anos, o campeonato esquentou os finais de semana do shopping, com um público estimado em mais de 30 mil pessoas ao longo dos 15 dias de jogos.

Na Goal League, cada time é um esquadrão e cada jogador inscrito uma estrela, com área própria para divulgação de seus dados, histórico, gols e jogadas no portal do campeonato (www.goalleague.com.br). No site, também foram montados perfis de todos os times, além de tabela, tábua de artilheiros e área de notícias em tempo real e nas mídias sociais as novidades puderam ser acessadas, como diversas ações de interatividade e uma exposição fotográfica *on-line*.

Outro grande destaque dessa edição foi o álbum de figurinhas com pacotinhos colecionáveis dos atletas inscritos, que virou uma febre entre as crianças. Os jogos foram sempre realizados na Goal League Arena, montada para a competição com arquibancadas, vestiários, área coberta, refletores e o mais moderno gramado artificial da cidade. Além de troféu e medalhas aos campeões, os artilheiros e melhores jogadores de cada categoria também



Foto Sport ON

receberam taças individuais e prêmios como chuteiras, luvas e produtos dos patrocinadores.

Inclusiva, além de abrir espaço para as meninas jogarem com meninos e estimular a participação de equipes de projetos sociais, a competição também lançou o movimento Goal League Atitude, para arrecadação de chuteiras usadas e alimentos não perecíveis para as instituições cariocas Casa Viva, Cara a Cara e Craques do Futuro.

E, no segundo semestre, já tem mais. No e-mail vemjogar@goalleague.com.br, já estão abertas as inscrições para a edição “Fechamento Rio 2019”, que acontecerá no mesmo local a partir de setembro, com vagas limitadas.

•• Arraiá Infantil CasaShopping ▼



Fotos Camilla Fortuna

“O balão vai subindo, vai caindo a garoa...” Lembram dessa música? Pois essa e outras canções que embalaram nossa infância animaram o Arraiá Infantil que se realizou no mês de junho. A festa aconteceu no espaço de lazer Onda Carioca voltada para o público infantil que pôde desfrutar de brincadeiras típicas das festas juninas, como boca do palhaço, bola na lata e corrida no saco, além de assistir a shows que permearam os três dias de alegria. O forró esteve a cargo do trio Forrozão Fogo na Pele e da supertradicional quadrilha Show de Ramos, que botaram todos para dançar. As comidas típicas dessa época como cuscuz, curau e maçã do amor, entre outras, fizeram a delícia também dos pais que puderam, além dessas, degustar pratos paraenses como tacacá, creme de cupuaçu e bacuri. Eduardo Machado, diretor de marketing do mall, lembrou que até o fim do ano será criada uma nova área inteiramente dedicada às crianças: o Casinha. “A Barra tem um grande público familiar e o CasaShopping está cada vez mais investindo na diversificação de seus serviços, especialmente para os bem pequenos”. Como sempre, os pets tiveram entrada garantida.





SE É GASTRONOMIA,
ACONTECE AQUI.

Desfrute o melhor da gastronomia nos
restaurantes do CasaShopping.

Sempre uma boa experiência.

Balanceado
PRATOS LEVES

DS
UMA MARCA DO SIO

FOGO DE CHÃO
BRAZILIAN STEAKHOUSE

Galli



BAR ■ RESTAURANTE
la Plancha

L'Entrecôte de Paris

MAMMA JAMMA
PIZZERIA RUSTICA



organomix

Sano

SPOLETO

RÁSCAL

Royal
Grill

SE É TENDÊNCIA, ACONTECE AQUI.

35
anos
CASA
SHOPPING
casashopping.com

•• aconteceu casa premium

Foto Luiza Bomeny



•• As tendências do design ▼

Profissionais da área de decoração e design lotaram o auditório do CasaShopping para assistir à palestra da consultora de estilo e embaixadora do Instituto Marangoni no Brasil, Luiza Bomeny. Na ocasião, ela apresentou e comentou as principais tendências

observadas na última Feira do Móvel de Milão. Com seu olhar apurado de *cool hunter*, Luiza explicou quais serão os novos caminhos que irão pautar as tendências dos próximos anos e destacou os mais significativos lançamentos da mostra milanesa.

•• CasaCor Rio ►



Depois de mostrar, em 2018, as novas formas de morar e trabalhar num edifício da Glória, a CasaCor Rio acontece, nesta 29ª edição, no antigo prédio do Touring Club do Brasil na Praça Mauá, de 20 de agosto a 29 de setembro. Organizado pela 3Plus, o evento pretende recuperar o glamour do Rio antigo apresentando uma grande variedade de salas de estar, livings e varandas, além de estúdios e *lofts*. Nesta edificação Art Déco, projetada pelo arquiteto francês Joseph Gire, em 1920, Alexandre Lobo e Fábio Cardoso, os arquitetos mais premiados nesse semestre no Casa Premium, terão um espaço com a chancela do CasaShopping e mostrarão sua criatividade ao lado de cerca de 80 arquitetos, designers de interiores e paisagistas. Outra atração desenvolvida pelo CasaShopping para o evento será a Casa do Bem, projeto do arquiteto Jorge Delmas, parceiro do programa social Arquitetando o Bem. "Será uma casa feita de estrutura metálica, de 125m², com revestimentos e produtos do shopping. Ela será instalada entre o prédio do Touring e o Armazém e terá painéis mostrando todo o trabalho social que está sendo feito. Importante também é mostrar que a casa é sustentável, usa material de reflorestamento e energia solar", conta Delmas.

•• Pontuar para decolar ▼

Já se tornou uma tradição entre os profissionais da área de decoração os prêmios oferecidos pelo CasaShopping aos que mais pontuarem em suas lojas. Nesse semestre, no Casa Premium, aconteceu a corrida Pontuar para Decolar, cujo destino foi Paris. A promoção ocorreu entre 23 de março e 15 de maio, e quem garantiu a viagem à Cidade Luz foi o arquiteto Duda Porto, que já está fazendo as malas.



•• Decorando o samba ▼



Já no segundo ano de parceria, o CasaShopping e o Camarote Rio Experience levaram os arquitetos mais pontuados no programa de relacionamento Casa Premium para assistir ao Desfile das Campeãs no Sambódromo do Rio. A curadoria artística foi da Barizon Entretenimento com o IED, Instituto Europeu de Design, e o programa Samba Social Clube. Muitos mimos alegraram ainda mais a festa: o cardápio, har-

monizado com drinks especiais, ficou a cargo do estrelado chef Pedro de Artagão. Os profissionais que aproveitaram o samba no camarote foram Alexandre Lobo e Fábio Cardoso, André Luiz Azevedo de Paula, Carla Napolião, Cláudia Pimenta e Patricia Franco, Dani Goulart, Denise Fernandes, Eliane Alhadas e Thais Couto, Isabelle Cassani, Juliana Massotti e Melissa Sad e Raquel de Alencar.

•• aconteceu casa premium



Fotos Marcelo de Jesus

•• Prêmio Ela Casa Premium ▼

Aconteceu, em maio, no auditório de O Globo, o *brunch* de lançamento da terceira edição do Prêmio Ela Casa Premium, evento esperado por arquitetos e designers de interiores. O objetivo é captar projetos que aliem beleza, soluções inovadoras e promoção de sustentabilidade e que serão selecionados por um júri composto por jornalistas da Revista Ela. Os trabalhos enviados poderão ser residenciais, comerciais ou corporativos e devem conter produtos encontrados nas lojas do

No auditório de O Globo, arquitetos e designers de interiores participaram do brunch de lançamento do Prêmio Ela Casa Premium

mall. Vinte deles serão selecionados durante 17 semanas e publicados semanalmente, aos domingos, nas páginas da Revista Ela. Para participar, os profissionais devem estar inscritos no programa Casa Premium, bastando acessar o site premioelacasapremium.com.br até o dia 15 de setembro.



Durante o evento, os gestores do CasaShopping – Bruno, Fernanda e Flavia Marcolini – falaram sobre a importância da parceria com os arquitetos e contaram sobre as novidades que estão por vir, entre elas o Casinha, um espaço totalmente dedicado às crianças. O diretor de marketing Eduardo Machado detalhou as regras do prêmio e agradeceu à editora do Ela, Marina Caruso, que contou ser a revista a maior publicação em circulação no Brasil. As vencedoras do último concurso, Carolina Escada e Patricia Landau, deram seu depoimento sobre a importância da participação. “Deu muita visibilidade ao nosso escritório e essa é a mídia que nos interessa”, declarou Patricia Landau.



Bruno, Fernanda e Flavia Marcolini, Marina Caruso, Patricia Landau e Carolina Escada

PALÁCIO Onde arte e arquitetura
se encontram

GUSTAVO CAPANEMA

HELOISA MARRA

Primeiro prédio público com características modernas, símbolo de uma arquitetura que apostava no diálogo com as artes, o Palácio Gustavo Capanema já foi cantado em prosa e verso. “Concha e cavalo marinho:/os ágeis sinuosos/ Que o raio de luz/ Cortando transforma/ Em claves de sol...”, escreveu Vinicius de Moraes em seu poema “Azul e branco” (1942), inspirado nas criaturas marinhas azuis, que flutuam nos azulejos de Portinari sob os pilotis do edifício.

Atravessar esses pilotis sentindo sempre uma brisa refrescante faz do prédio um verdadeiro oásis na Rua da Imprensa, 16, no Centro. Por enquanto, isso ainda não é possível, pois a construção, de 16 andares, está protegida por tapumes em fase de restauração, coordenada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e prevista para terminar no segundo semestre de 2021. Em 2020, entretanto, de 19 a 23 de julho, as áreas públicas serão abertas para receber os participantes do 27º Congresso Mundial de Arquitetos.

Maior e mais importante fórum internacional da área, promovido de três em três anos pela UIA (União Internacional dos Arquitetos), o evento será uma oportunidade única para conhecer o Palácio Gustavo Capanema. Ministro da Educação e da Saúde de Getúlio Vargas, Capanema reuniu um time de jovens arquitetos composto por Lúcio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcellos e Jorge Machado Moreira com a consultoria de Le Corbusier e os cálculos estruturais do engenheiro Emílio Baumgart.



Foto: Marcio Irala



Foto: Marcio Itala



Acima, os azulejos de Portinari nos pilotis. Ao lado, os jardins suspensos de Burle Marx



Fotos: Arquivo Central do Iphan

A construção do MESP (Ministério da Educação e Saúde) começou em 1937 e terminou em 1944 com a inauguração da obra somente em 1945. Localizado numa nova área de expansão da cidade, criada a partir da demolição do Morro do Castelo em 1922, o Palácio Gustavo Capanema teve um papel fundamental na evolução urbana do Rio de Janeiro. Mudança que se baseava no planejamento feito pelo urbanista francês Alfred Donat Agache para a cidade em 1927. Agache propunha acabar com a clássica ocupação em blocos fechados, arejando os espaços urbanos com jardins e áreas de circulação sob pilotis.

Depois de atravessarmos a leveza dos azulejos de Portinari nos pilotis, a entrada no prédio é um impacto, como se tivéssemos viajado no túnel do tempo e aterrissado em pleno Estado Novo, observados lá do canto pelo busto de Getúlio Vargas.

Acompanhados pelo arquiteto João Legal e pelo assessor Chico Cereto, aos poucos fomos tranquilizados pelos jardins de Burle Marx e pelas



Foto: Marcio Irala

esculturas de Bruno Giorgi. Contemplamos os *brise-soleils*, devidamente restaurados com fibrocimento e funcionando. Lúcio Costa fazia questão de fiscalizá-los pessoalmente para ver se estavam sendo bem usados. O prédio tem 36 relógios, dois por andar, comandados por pulso elétrico a partir de um relógio de comando.

Na época, a escolha das esculturas para cada espaço envolveu discussões profundas. A estátua de um gigante representando o homem brasileiro, que seria colocada na entrada, nunca chegou a se concretizar. Em tempos de nazismo em defesa da raça pura, o tema era delicado e foi difícil, para Capanema, depois de consultar o historiador Oliveira Viana e o médico Rocha Vaz, chegar a um consenso do que representaria melhor a mestiçagem do povo brasileiro.

Em relação à imagem feminina, prevaleceu sobre o estereótipo mãe de família a sensualidade mestiça nas esculturas “A mulher reclinada”, “A mãe” e “A mulher de cócoras” de Celso Antônio. A ala boêmia dos intelectuais participantes do projeto defendeu com veemência a mistura racial com direito a esboços de mulatas feitos por Niemeyer e Di Cavalcanti.

Sobre uma das esculturas de Celso Antônio, Carlos Drummond de Andrade, chefe de gabinete de Capanema, que acabara de chegar no novo escritório, escreveu no diário: “Das amplas vidraças do décimo andar descortina-se a baía vencendo a massa cinzenta dos edifícios. Lá embaixo, no jardim suspenso do ministério, a estátua da mulher nua de Celso Antônio, reclinada, conserva entre o ventre e as coxas um pouco de água da última chuva, que os passarinhos vêm beber, e é uma graça a conversão do sexo de granito em fonte natural. Utilidade imprevista das obras de arte”.

Ministro da educação e saúde que mais tempo permaneceu no cargo (de 1934 a 1945), Gustavo Capanema criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) com o empresário. Em pleno Estado Novo, conseguiu mobilizar os mais importantes artistas da época na criação do MESP. Mineiro de Pitangui, desde os tempos da universidade de direito em Belo Horizonte fez parte do grupo de intelectuais da Rua da Bahia, entre eles, Abgard Renault, Milton Campos e Carlos Drummond de Andrade. Sempre cultivou o bom

Fotos: Arquivo Central do Iphan



Acima, “A mulher deitada”, de Celso Antonio. À esquerda o edifício em construção que durou de 1937 a 1944

relacionamento com esses amigos, o que, de certa forma, permitiu que houvesse o engajamento da elite intelectual na construção do Palácio.

Professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, arquiteto e pesquisador, Carlos Eduardo Comas explica a importância do MESP (Ministério de Educação e Saúde) como um dos marcos inaugurais de uma escola brasileira de arquitetura moderna baseada no Rio, notável em quatro pontos. “Formalmente, por conjugar tanto geometrias retilíneas (como a das lajes de cobertura da galeria de exposições) e curvilíneas (como a abó-

bada do auditório) quanto abstração e figuração (as caixas d’água, que parecem chaminés de navio, e os restaurantes na cobertura do bloco de escritórios, que parecem cabina), mostrando-se inclusive e diverso. Tipologicamente, pela conjugação de praça e edifício poroso, vazado, gerando uma nova dimensão de espacialidade pública, que remete ao mesmo tempo à tradição (como o Palácio dos Governadores, na frente da Praça de Ouro Preto). Tecnicamente, por seu pioneirismo no âmbito do projeto de estruturas de concreto armado e elementos de proteção solar; é o primeiro edifício de escritórios que se pode dizer formalmente moderno – o Rockefeller Center é mais antigo, porém está mais para *Art Déco* – ao mesmo tempo que atualiza as estruturas de madeira e dos muxarabis das velhas construções coloniais. Simbolicamente, por mostrar que um edifício representativo pode ser monumental sem grandiloquência, sem tom de discurso”.

Para o professor, em termos de história política, o Palácio Gustavo Capanema representa uma intelectualidade, incluindo Capanema e o próprio Getúlio, que queria concretizar uma modernidade baseada na indústria, mas pautada na tradição. “E ao mesmo tempo afirmar uma nacionalidade em construção dentro do conceito da cultura ocidental. Ordem e progresso!”, diz o pesquisador.

Houve um concurso para escolher a concepção arquitetônica do Palácio. O projeto vencedor de Archimedes Memória acabou não sendo usado. Quem assumiu a obra foi Lúcio Costa. Segundo Carlos Eduardo Comas, não há grande arquitetura sem grande patrono. “Capanema sabia bem o que queria, tanto um edifício de escritórios tecnicamente avançado, quanto um monumento moderno. Recusou o projeto de Memória – *Art Déco* com decoração neo-marajoara – após receber vários relatórios que criticavam a sua funcionalidade, pagou o prêmio e partiu para outro encaminhamento. Defendeu o projeto das críticas do público e de adversários dentro do governo”, lembra o professor.



Destaque para as caixas d’água no topo que parecem chaminés de navio

Foto: Marcio Irala



Afresco “Jogos Infantis”, de Portinari

Foto: Oscar Liberal/ Iphan

Estofados SOB MEDIDA

Arte e arquitetura se complementam no MESP que, segundo o pesquisador, “tem um programa iconográfico desde o começo, idealizado pelo próprio Capanema. Os azulejos de Portinari, no exterior, são a atualização dos painéis pintados que caracterizavam, nos séculos XVII e XVIII, tanto monumentos sacros como profanos luso-brasileiros. Os painéis nas dependências do ministro ilustram os ciclos econômicos nacionais e se referem à base material de nossa cultura”.

Hoje os afrescos de Portinari estão cobertos e protegidos para restauração no segundo pavimento, todo revestido em madeira pau marfim, onde ficava a sala do ministro, e no Auditório Gilberto Freire. De acordo com o diretor de projetos especiais do IPHAN, Robson de Almeida, o Palácio Gustavo Capanema é uma das 425 obras que vêm sendo restauradas dentro do programa Pac Cidades Históricas, vinculado ao Ministério da Cidadania.

“A restauração começou em 2014 com a recuperação dos elevadores, das fachadas, dos *brise-soleils* e dos jardins de Burlie Marx, ficando pronta em setembro do ano passado. A última etapa será dedicada ao restauro estrutural incluindo a recuperação das pinturas de Portinari, representando um investimento total de R\$ 100 milhões”, afirma o diretor, explicando que o objetivo é tornar o prédio menos repartição e mais público, com um restaurante no terraço.

O primeiro passo será o Congresso Mundial de Arquitetura, que segundo Nivaldo Andrade, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, tratará de quatro temas principais: Mudanças e emergências; Transitoriedades e fluxos; Diversidade e mistura e Fragilidades e desigualdades.

“Dentro do tema geral, ‘Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21.’”, explica, “discutiremos as demandas de hoje, como a questão dos venezuelanos em Roraima, o conflito Estados Unidos/México, as catástrofes decorrentes das mudanças climáticas. Temos também um acordo com a prefeitura do Rio para que a arquitetura seja o tema do *réveillon*”, diz o presidente do IAB, que já convidou várias personalidades para o comitê de honra, entre elas, Paulo Mendes da Rocha, Álvaro Siza, Jaime Lerner, André Corrêa do Lago e Elizabeth de Portzamparc. ●●



Poltrona Arbolino



Sofá Motegi

Reformamos

peças de design



Poltrona Mole

Fabricação própria



VITERBO[®]
ESTOFADOS

www.viterbo.com.br

 [viterbo_estofados](https://www.instagram.com/viterbo_estofados)  /MoveisViterbo

casashopping@viterbo.com.br / Tel.: (21)2108-6398

CASASHOPPING

MORAR MAIS

por menos

DECORAÇÃO DESIGN

ARQUITETURA PAISAGISMO

E BOAS IDEIAS!

MORAR MAIS RIO/2018
APARTAMENTO DA NUTRICIONISTA
ANDRESSA FONSECA
E MARIA CLARA COSTANZA



**O MORAR MAIS POR MENOS
MOSTRA QUE É POSSÍVEL
PRODUZIR ESPAÇOS
BACANAS, CRIATIVOS
E DESCOLADOS
SEM PESAR NO BOLSO!**

Além dos **60 AMBIENTES DECORADOS**, o Morar Mais abre suas portas para workshops, degustações, encontros de influenciadores, oficinas, galerias de arte e ações relacionadas ao **UNIVERSO DA CASA, DECORAÇÃO, MODA, GASTRONOMIA e COMPORTAMENTO.**

**UMA
EXPERIÊNCIA
COMPLETA!**



MORAR MAIS RIO/2018
CASA PARA VIVER
AMERICANAS.COM
ANNA PAULA NOVIS

**08 AGOSTO/22 SETEMBRO
DE TERÇA A DOMINGO
DAS 12H ÀS 21H**

**CASASHOPPING
AVENIDA AYRTON SENNA 2150
BLOCO P 4º PISO**

**WWW.MORARMAIS.COM.BR
@MORARMAISRIO**



morarmais®
por menos
o chique que cabe no bolso

NO VIDA DES!

MORAR MAIS MINI

Os ambientes infantis serão destaque no Morar Mais Rio 2019. O **MORAR MAIS MINI**, com 400 m², contará com 11 ambientes voltados para a garotada.



MORAR MAIS
QUARTO DO BEBÊ MENINO
NAYARA MACEDO

NOVOS TALENTOS BRASILEIROS/2018
PROJETO CHRIS BERNARDES

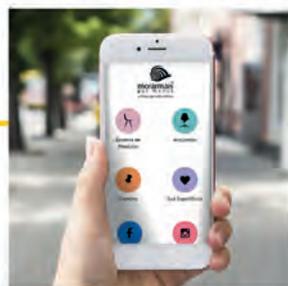


4ª EDIÇÃO: NOVOS TALENTOS BRASILEIROS – DESIGN E ARTE

Vale uma visita a esta exposição paralela ao Morar Mais. Venha conferir as criações recentes de estudantes e profissionais iniciantes (e talentosos!) de todo o Brasil. O projeto da exposição será do designer e cenógrafo Pedro Galaso.

ENCONTRO DE INFLUENCIADORES E MORAR MAIS ÀS OBRAS

O Morar Mais é pioneiro em se conectar com o mundo digital, realizando há nove anos o **ENCONTRO DE INFLUENCIADORES**. Lançamos, nesta edição, o **MORAR MAIS ÀS OBRAS**. Um grupo de influenciadores irá acompanhar todo o processo de montagem do evento: desde o primeiro tijolo até a instalação do papel de parede e a distribuição dos itens decorativos.



APP MORAR MAIS

Quer levar o Morar Mais na palma da sua mão? O aplicativo Morar Mais é gratuito e está disponível para download no GooglePlay (Android) e na App Store (Apple). Baixe e confira!



PARCEIROS#MORAR MAIS

LORENZETTI

www.lorenzetti.com.br

Design, praticidade e cores são as apostas da Lorenzetti para as linhas de metais e louças



Práticas e coloridas

Sucesso de vendas em todo o Brasil, a linha LorenFlex é composta por torneiras, misturadores e monocomandos, com design minimalista e bica flexível revestida em silicone que permite o posicionamento em qualquer direção, enquanto a manopla tipo haste facilita o acionamento e escolha gradual de temperatura. Disponíveis nas cores Black, Red, White e Gray.



Imponentes e delicadas

A Lorenzetti oferece portfólio completo de cubas, sofisticadas e práticas, de diferentes modelos nos formatos redondo, quadrado, retangular e oval. As peças apresentam bordas finas e delicadas com interior sem cantos retos, o que evita respingos e o acúmulo de sujeira, pois a água flui naturalmente ao centro.

CONSIGAZ

A CHAMA QUE FAZ SUA VIDA MELHOR.

www.consigaz.com.br

A chama que faz a sua vida melhor

A Consigaz, uma das marcas mais importantes do mercado brasileiro, aplica sua ampla experiência no engarrafamento, distribuição e comercialização de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) a todos os setores: desde residências e condomínios, a indústria e comércio.

Presente nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal, a Consigaz conta com modernas bases de engarrafamento, armazenagem, e distribuição através de sua bem equipada frota de veículos. A Consigaz atende com presteza e excelência, a milhões de consumidores tanto no segmento de botijões e cilindros quanto no abastecimento de gás a granel, chamado de sistema de Sistema Bobtail Consigaz.



ESTAMOS JUNTOS#MORAR MAIS



Amoedo

www.amoedo.com.br

Pelo segundo ano consecutivo, o Grupo Amoedo - Amoedo Home Decor e Amoedo Design participará do Morar Mais como apoiador. O Grupo que oferece hoje soluções completas para um projeto, desde materiais de construção e acabamentos, a móveis, luminárias e adornos, assumirá todas as etapas de montagem e ambientação de um apartamento. A linha de mesas de centro Tria Oregon, que integra o mix de produtos da Amoedo Home Decor, foi um dos destaques da sala de estar do apartamento Amoedo na edição de 2018.

PER SE IMAGENS | Fine Art

@perseimagens

Quadros com fotografias de pegada contemporânea em molduras e formatos personalizados. Para o apartamento decorado do empreendimento Life 360 Residences, da construtora Calçada, as arquitetas Izabela Lessa e Fernanda Zanetta optaram pela leveza das fotos de temática vegetal e molduras de madeira. Bem natural!



ARA Objetos

@araobjetos

A ARA Objetos, do designer Thiago Apolinário, estreia no Morar Mais com sua coleção de vasos e móveis, como o trio de estantes Cegonha, Tuiuiú e Ema (respectivamente com 60, 105 e 140cm de altura). Feitas com estrutura de vergalhão e prateleiras de madeira ou chapa de aço perfurada, as estantes são versáteis e ideais tanto para ambientes internos quanto externos.



Amorim

www.amorimcortinas.com.br

A Amorim participa mais uma vez do Morar Mais trazendo as novidades de seu amplo portfólio de persianas, cortinas e toldos. Entre os destaques da marca, está a cortina rolô com diversas opções de tecidos, desde os translúcidos até o blackout. Elas podem ser usadas com guias laterais e dispõem de redutor de peso para peças com grande extensão.



Climario LG

www.climario.com.br/lg

A LG, em parceria com seu principal distribuidor no Rio de Janeiro, a Climario, participa pela primeira vez do evento, trazendo todo o frescor do ar condicionado Inverter LG, que alia design e tecnologia. A novidade é ideal para climatizar ambientes residenciais e comerciais.

Conceito Arquitetura e Paisagismo

www.conceitopaisagismo.com.br

A Conceito Arquitetura e Paisagismo vai levar sua loja para dentro do Morar Mais Rio! Entre as novidades da marca para o evento, o trio hexagonal de vasos em latão, com fios de cobre. As peças são ideais para plantar cactos e suculentas de variados tipos, formas e texturas.



FIT4

www.fit4.com.br

A Fit4 retorna à mostra com o desafio de mostrar que é possível montar um ambiente fitness agradável dentro de casa, mesmo em pequenos espaços. A ideia é estimular a prática de exercícios, proporcionando melhor condicionamento físico, saúde e qualidade de vida, e otimizar o dia a dia de quem não tem tempo a perder.

Petite Poupée Decor

www.petitepoupeedecor.com.br

A Petite Poupée Decor, loja recém-inaugurada na Barra da Tijuca, conta com um repertório de itens decorativos, enxoval e mobiliário para compor o quarto do bebê com sofisticação, aconchego e personalidade. A marca também oferece consultoria especializada em arquitetura e decoração para projetos infantis.



Lueso Interiores

@ luesointeriores

A Lueso Interiores oferece soluções completas de alto padrão para o desenvolvimento de projeto de interiores, desde revestimentos, planejados, louças e metais até eletrodomésticos, iluminação, cortinas, mobiliário e itens decorativos.

ESTAMOS JUNTOS#MORAR MAIS

Rerthy Revestimentos

www.rerthy.com.br

O modelo Duban, da nova linha Prime da Rerthy Revestimentos, se destaca pelo design leve e contemporâneo. Criação do Atelier J. Vichy, o design tem inspiração na nova arquitetura do Oriente Médio. Todos os modelos da Rerthy são originais e exclusivos, fabricados com tecnologia própria e em processo semi-artesanal.



Rosa Kochen

www.rosakochen.com.br

A poltrona Butterfly, com acabamento em couro, é charmosa, confortável e tem uma bossa especial. Da Rosa Kochen, loja que reúne achados garimpados em várias partes do mundo e que mais uma vez marcará presença nos espaços do Morar Mais.

Santa Maravilha

www.santamaravilha.com.br

A Santa Maravilha é perfeita para quem busca uma decoração original e criativa. Os produtos são confeccionados artesanalmente, com atenção especial aos detalhes e acabamentos, traduzindo tendências de decoração em coleções temáticas e conceituais.



Tanto

www.tanto.com.br

A Tanto Revestimentos atua no segmento de pisos, revestimentos, louças, metais e acessórios, com produtos de primeira linha e diferenciados. Na foto, destaque para o cobogó Raízes, da Oficina Ana Paula Castro.

Vou Comprar

www.voucomprar.com

Os nichos aramados com formato de casinha são uma graça para decorar a casa! Além de embelezar qualquer cantinho, são funcionais e práticos para expor as plantinhas ou armazenar livros e objetos decorativos. Os nichos são da Vou Comprar, que você encontra na loja física ou no site da marca.



ESTAMOS JUNTOS#MORAR MAIS

MARQUE NA AGENDA!



PETFRIENDLY#MORAR MAIS

MORAR MAIS/2018
QUARTO DA FILHA
CAMILA SAAVEDRA
E LARISSA MOGILEWSKY



AGITO#MORAR MAIS

AS IDEALIZADORAS DO EVENTO
SABRINA SCHUBACK ROCHA
E LÍGIA SCHUBACK



COMIDINHAS#MORAR MAIS

CAFÉ MORAR MAIS/ 2018
RODRIGO ROCHET

08 AGOSTO/22 SETEMBRO
DE TERÇA A DOMINGO
DAS 12H ÀS 21H

CASASHOPPING

AVENIDA AYRTON SENNA 2150
BLOCO P 4º PISO

WWW.MORARMAIS.COM.BR
@MORARMAISRIO



morarmais[®]
por menos
o chique que cabe no bolso

REALIZAÇÃO



PARTECIPANDO



ASSOCIADA DE SUPORTE



SPONSOR



PARCERIA MÚTUUA





O DESAFIO DE TRÊS MUSAS:

Angra, Búzios e Petrópolis

HELOISA MARRA

O Rio de Janeiro, entre a floresta e o mar, dependendo da geografia, a natureza seduz e desafia a arquitetura com um elemento. Em Angra dos Reis, como mar imenso, que Cláudio Bernardes e Paulo Jacobsen abraçaram em casas sobre a água ou nas ilhas. Em Búzios, com o vento, que Octávio Raja Gabaglia aprendeu a domar. Em Petrópolis, foi a vez da montanha ganhar cenografia com a mistura de neoclássico, modernismo e *déco*, na primeira cidade planejada do Brasil.

Uma oca no mar de Angra

Pioneiro, com o sócio Cláudio Bernardes, na arquitetura de Angra, Paulo Jacobsen, o Cecedo, lembra desses primeiros tempos. “Como o Tavinho (Octávio Raja Gabaglia), em Búzios, que tinha que lidar com o vento, no nosso caso era muita água”, conta. “Erguíamos casas em ilhas e construíamos com dificuldade de acesso. O material precisava boiar até as ilhas. Não entravam alvenaria, concreto e ferro. Eram construções meio japonesas”,



Foto: George Witek

*Museu Imperial de
Petrópolis, que foi
residência de verão
da família real*

Como as três cidades mais visitadas do interior do estado construíram sua identidade arquitetônica

afirma ele, que optou por telhados e estruturas mais fáceis de serem transportados como vidro, madeira, palha, piaçava e telha.

“Os telhados tinham 45 graus de inclinação por causa da chuva em casas que pareciam uma oca indígena”. A Casa do Tatu, de 1989, é um exemplo desse estilo. Quase que inteiramente construída sobre a água, foi erguida sobre uma bandeja de concreto, sustentada por pilares também de concreto. Foi a primeira vez que se utilizou o conceito de palafita num projeto de arquitetura. Telhado de piaçava, iluminado por uma grande

claraboia, a casa, na verdade, é composta de duas unidades ligadas por passarela. O estilo meio asiático acabou se reproduzindo em toda a região.

Agora imagine inúmeras peças de madeira numeradas, puxadas por uma traineira, chegando numa ilha deserta. Foi assim que Claudio Bernardes construiu seu refúgio na Ilha das Palmeiras em 1987, fazendo dele um laboratório para futuras casas em Angra. Em madeira, pedra, palha, sapê e bambu, protegida por uma grande cobertura de palha, a casa se integra à natureza.



TIX Edições e Arte e ao Acervo do Instituto MMA Roberto / Núcleo de Pesquisa e Trabalho em Arquitetura - UFPA/PA - Brasil



Foto: Rogério Câmara

A casa feita para Mario Mangia, pai de Vanda Klabin, pelos Irmãos Roberto na Samambaia, em Petrópolis. Ao lado, dois exemplos da arquitetura de Búzios: acima, a residência de Octavio Raja Gabaglia e, embaixo, as portas e janelas azuis do estilo colonial

Foto: shutterstock / Agustina Camillon



Foto: Leonardo Finotti



Acima, na Avenida Koeler, o Palácio Rio Negro, em Petrópolis. À esquerda, a cobertura de piaçava com a meia-luz no alto da Casa do Tatu, projeto de Paulo Jacobsen e Claudio Bernardes em Angra dos Reis

Thiago Bernardes seguiu o caminho do pai inspirando-se no jeito caçara de viver, construindo com o mínimo de impacto ambiental. “Trabalhamos a partir de reinterpretações contemporâneas dessa arquitetura local, fazendo coexistir novas construtivas inovadoras com soluções sustentáveis e adequadas ao ambiente da região. Ao usarmos grandes beirais, varandas, painéis de sombreamento, não estamos apenas acenando a elementos históricos, mas também tirando proveito máximo das suas performances ambientais”, afirma Thiago.

O encantador de ventos em Búzios

Um dos segredos das construções de Búzios, segundo Octavio Raja Gabaglia, é a escala. “Por que as pessoas amam Búzios? Por causa da escala e da ergonomia. É uma cidade que te abraça”. Para ele, foi um golpe de sorte preservar Búzios. “Primeiro vieram os Sampaio e os Rocha Miranda, sobrenomes de peso no Estado do Rio, pessoas de alto nível cultural, que não fizeram pirâmides em sua própria honra e adaptaram as casas dos pescadores para veraneio”, conta.

“Por que a Dona Maria Rica veio para a casa do seu Quindim Pescador?”, continua Octavio. “Porque a casa é boa e o orgulho dos pescadores. O vento vem do mar rompendo. Quando encontra a praia, sobe e desce 20, 30 metros mais para dentro. É nesse espaço, que o pescador constrói, por isso as casas são baixas. Se fossem altas, fora desse espaço, o vento entrava e esculhambava a vida de quem lá morava”, observa Octavio que, em seus projetos, aproveita a ventilação em pátios internos arejados e vãos maiores.

No início não havia loja de material de construção. “Comprávamos das fazendas que se adequavam ao Proálcool, enormes peças de demolição de madeira e telhas antigas de cerâmica”, recorda o arquiteto, que terá seu trabalho contado no livro sobre a arquitetura de Búzios, organizado pela historiadora da arte Christina Gabaglia Penna.

“Octavio tem no DNA a construção do coletivo”, afirma Christina. “Encontrou na paixão por Búzios sua vocação. Cresceu, aperfeiçoou uma harmonia e um estilo na centena de projetos que fez para veranistas, mas fez também uma maneira de conviver, formou muita gente. Ele é Búzios”, diz

a historiadora, explicando um dos personagens mais queridos da cidade, principal responsável por preservar o gabarito de dois andares, que depois foi seguido por vários arquitetos.

Petrópolis Cenográfica

Petrópolis surgiu da cabeça do engenheiro Júlio Frederico Koeler e, segundo o arquiteto Marcos Bittencourt, do INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural –, “de uma vontade antiga de estabelecimento de uma residência de verão da família imperial”. A criação da cidade de Pedro está associada ao Decreto nº 155, de 16 de março de 1843, comemorada como seu aniversário.

“Koeler ocupou, de forma inteligente, e, mesmo cenográfica, a paisagem natural do território contribuindo para valorizar a sua expressividade”, afirma Marcos Bittencourt que continua “As edificações voltam-se para os rios, integrando-os na paisagem urbana, e os lotes (denominados prazos) são extremamente profundos, subindo pelas encostas cuja vegetação deveria ser preservada e, com ela, as diversas nascentes que existiam na região, garantindo o abastecimento de água.”

Nesse espaço urbano, o arquiteto destaca o Museu Imperial, a Catedral São Pedro de Alcântara, o Palácio de Cristal, a Casa da Princesa Isabel, que têm maior significado visto em harmonia com o ambiente que os cerca. “Na entrada da cidade, o antigo Hotel e cassino Quitandinha impressiona pela presença cenográfica no vale”, explica. Um clima hollywoodiano decorado pela americana Dorothy Draper.

A arquitetura moderna teve um papel significativo a partir do final da década de 1940, especialmente em direção a Correias, Nogueira e Itaipava. Marcos Bittencourt cita as casas projetadas por Alcides da Rocha Miranda na Av. Ipiranga, por Oscar Niemeyer para a mulher de Vinicius de Moraes, na Avenida Barão do Rio Branco, em frente ao Palácio de Cristal, e a sede do SENAI assinada pelos irmãos Roberto, na Avenida Bingen.

Vanda Klabin cita o complexo arquitetônico da Samambaia como símbolo do fim do estilo colonial e o início da modernidade, marcada por charmosas brises para controlar o sol em fachadas de amplas janelas e ritmo próprio. O pai,

Mario Mangia Filho, comprou de Tácito Prado, uma casa construída pelos Irmãos Roberto na Samambaia. “Era completamente diferente. Você entrava já na parte de cima, na sala, e os quartos ficavam embaixo. As paredes foram revestidas com pedras irregulares de rio da região”, lembra.

Criança, ela presenciou uma curiosa discussão sobre a utilização de alumínio em telhados, ao acompanhar o pai numa visita à casa de Lota de Macedo Soares, em construção pelo jovem Sergio Bernardes ainda nos seus 30 anos. “Parece telhado de galinheiro”, ouviu Vanda, nas primeiras impressões sobre o pioneirismo de Sergio.

Quer admirar a arquitetura especial da cidade? Basta, segundo Marcos, caminhar a partir da Praça da Liberdade em direção à Catedral, ao longo da Av. Koeler onde se encontram os palacetes da cidade. “A partir da Catedral e subindo a Avenida Ipiranga, estão implantadas edificações originalmente residenciais, associadas ao ecletismo e ao modernismo que enriquecem o conjunto como um todo”, diz o arquiteto.

“A partir da Praça da Confluência, onde se encontram os rios Quitandinha e Piabanha, e onde se localiza o Palácio de Cristal, continua Marcos, “pode-se percorrer a Av. Piabanha ou a Av. Barão do Rio Branco, onde se localiza a antiga

residência do referido Barão, avenidas com rara qualidade urbano-paisagística”.

Segundo Marcos Bittencourt, um espaço de grande referência para o petropolitano é a Praça D. Pedro, que com a Praça dos Expedicionários, forma um ambiente tombado com o Teatro Municipal e o edifício Quartier e, no lado oposto, a Casa d’Ângelo, todas edificações *Art Déco*.

“A rua do Imperador, com cerca de um quilômetro de extensão ao longo do Rio Quitandinha retificado”, explica o arquiteto, “é o grande eixo comercial da cidade com edificações monumentais como o prédio dos Correios, o Colégio Estadual Pedro II, o Grande Hotel defronte do Obelisco e sobrados cujos térreos são ocupados por comércio e, ainda, alguns edifícios residenciais construídos antes do tombamento. É uma rua de intenso movimento e variedade de edificações de diferentes períodos”.

Enquanto várias cidades serranas tiveram seus sobrados demolidos na especulação imobiliária a partir da década de 1970, Petrópolis manteve seu patrimônio. Isso graças à política de preservação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e do INEPAC com uma enorme mobilização da população. Hoje a cidade é um dos maiores tombamentos do Brasil. ••

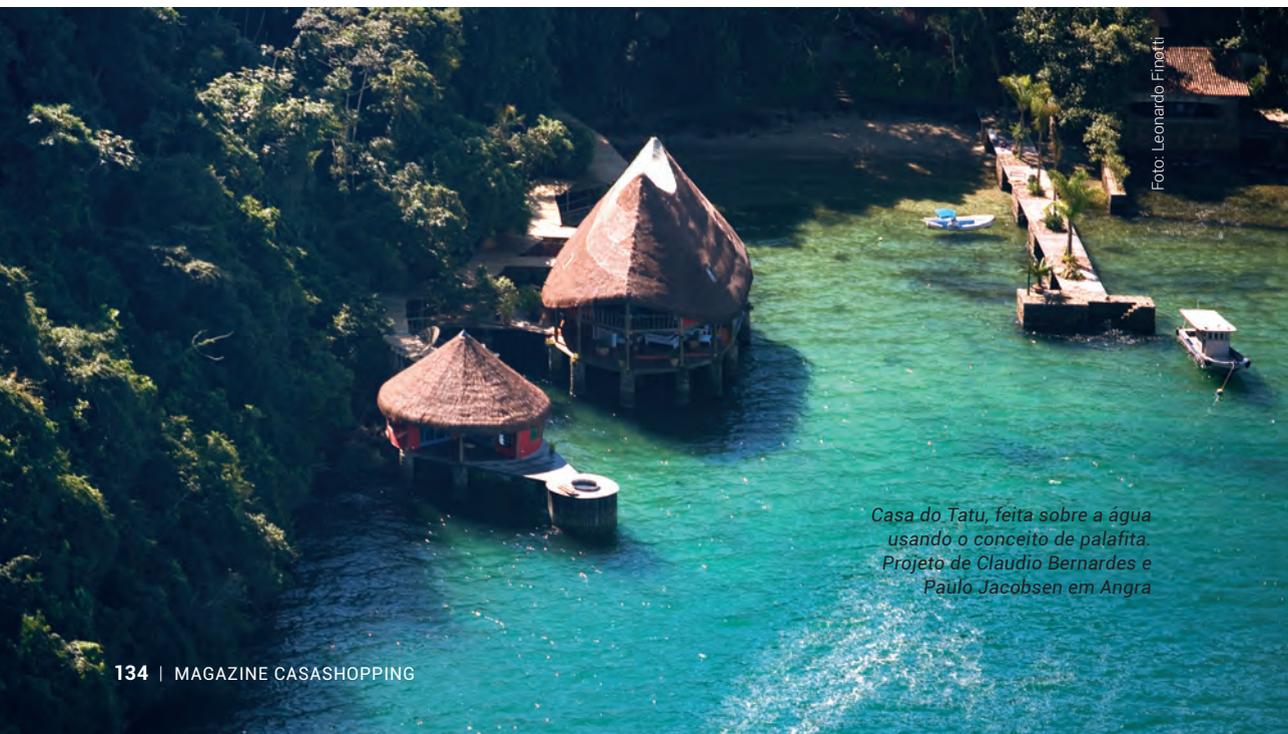


Foto: Leonardo Finotti

Casa do Tatu, feita sobre a água usando o conceito de palafita. Projeto de Claudio Bernardes e Paulo Jacobsen em Angra

ekko

revestimentos especiais



Kohler | Armani | Gardenia Orchidea | Refin | Fiandre | Margres | Porcelanosa | Bisazza | Vallvé | Hansgrohe | Roca
Diesel | Doka | Banho Mais | Novellini | Docol | Laminam | Neobambu | Desso | Antigua | Palimanan | Dune | Castelatto | Vitrica
Mosarte | Kronotex | Oca Brasil | Vescom | Ladrilhos Barbacena | Vives | Franke | Axell | Madeplast | Porcela'Bobò | Dekton
Diamond Pool | Diore | Monolitica | Crismoe | Korb | Ecolay | Deca | Viega | Jatobá | Rerthy | Ritallio | Laufen | Manufatti
Santa Luzia | Emme Due | Aparici | Forex | Ns Brazil | Gauss | Colormix | Biancogres | Atlas | Stato dell'Arte | Decortiles
Mattone Di Venezia | Azularte | Mentha | Sottile | Tarkett | Del Favero | Ruffino | Arquitech | Portinari



Barra . CasaShopping . Bloco D . Lj 107 . 21 2108 8828
www.ekcorevestimentos.com.br

•• clique

Nesta edição, o jovem arquiteto **Victor Niskier**, também um designer, percorreu as lojas do CasaShopping para mostrar que o Rio é celebrado de todas as maneiras. E que nossos designers têm talento para destacar nossa cidade multifacetada, amada e que, não por acaso, será a sede do próximo Congresso Mundial de Arquitetura.



Cadeira de balanço com a assinatura de Sergio Rodrigues, feita de madeira, lona e couro. Na **Way Design**

A hora do chá fica mais charmosa com o carrinho de aço pintado de preto e madeira maciça de Zanini. Da **Novo Ambiente**



Mais uma homenagem à cidade na escultura "Monumentos do Rio" feita de chapa de aço corten recortada a laser. Na **Studio Grabowsky**





Nada melhor do que uma onda quebrando na areia. De Fabio Minduim, em metacrilato adesivo. Da **Barracão de Imagens**

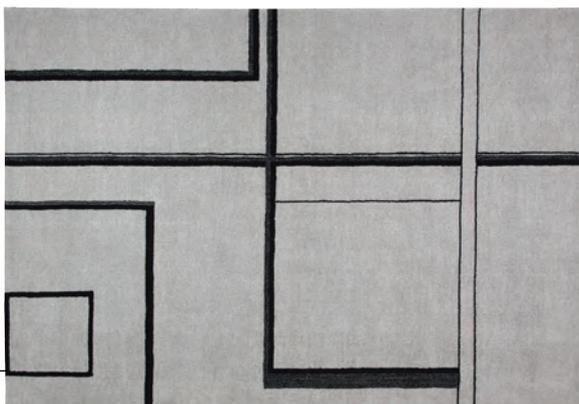


Escultura feita de tronco de árvore por Gica Castro. Na **Rosa Kochen**



Da Lattoog, mesinhas de latão, madeira natural e laca. Na **LZ Studio**

O modernismo inspira as linhas geométricas do tapete em nylon e tramas sintéticas. Na **Avanti**



•• diversidade

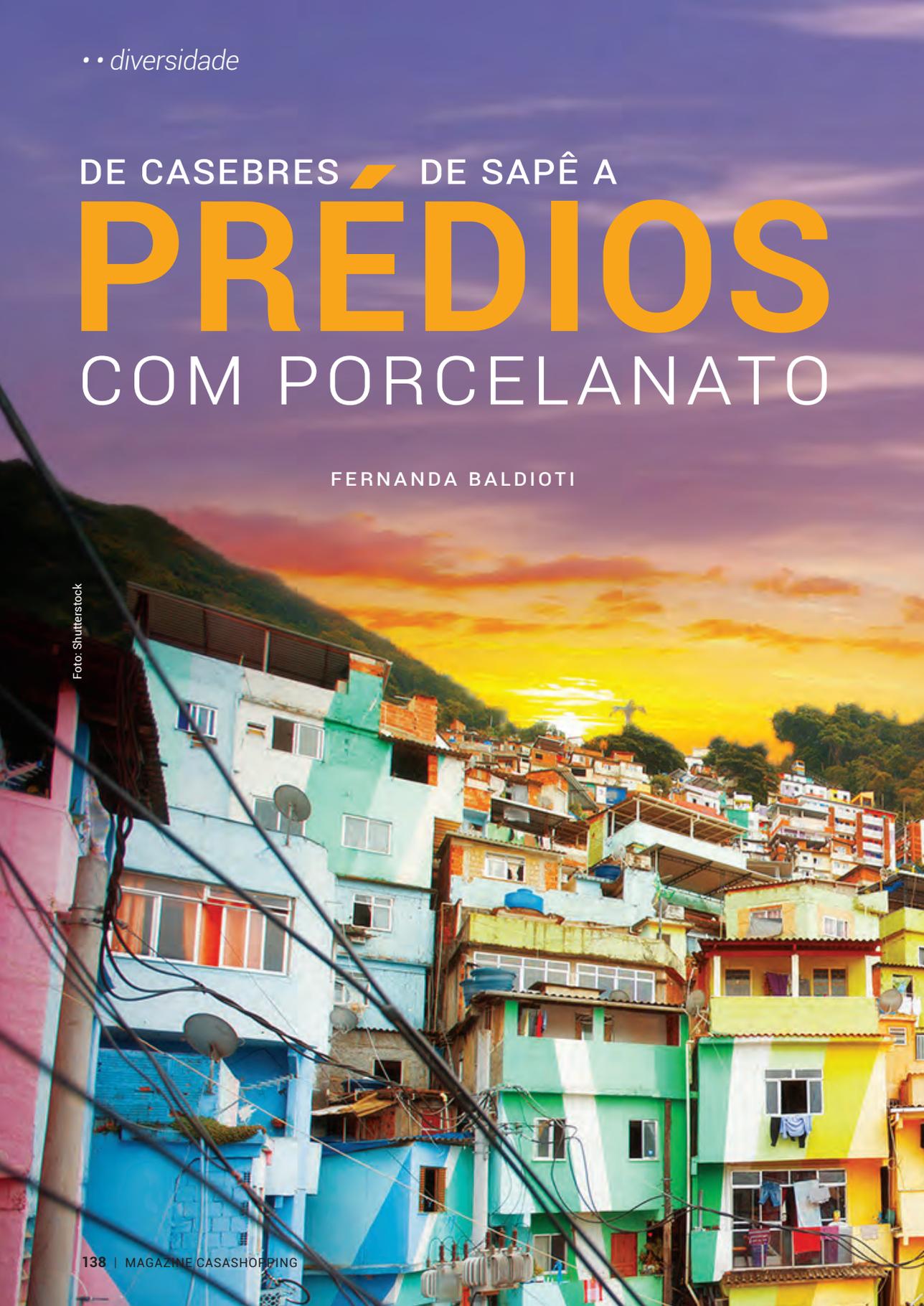
DE CASEBRES / DE SAPÊ A

PREDIOS

COM PORCELANATO

FERNANDA BALDIOTI

Foto: Shutterstock



Heterogeneidade das construções reflete as discrepâncias socioeconômicas nas favelas cariocas

As casinhas de sapê fazem lembrar o cenário do filme "Orfeu Negro". Sessenta anos após a filmagem do clássico do cinema, vencedor do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1960, ainda resistem no alto do morro da Babilônia, na Zona Sul do Rio de Janeiro, construções que parecem de outro tempo. São exceções. Casas e prédios feitos com tijolos, concreto e com esquadrias de alumínio predominam na comunidade, que ficou famosa também por outro filme memorável: "Tropa de Elite". Já no alto da Rocinha, restos de guarda-roupas e outros pedaços de madeira encontrados pelo meio do caminho formam as paredes de um casebre. Telhas de amianto mal encaixadas fazem as vezes de teto. É difícil imaginar que habitações precárias como essa ainda existam na comunidade,

onde, em meio às vielas, também é possível encontrar prédios de até dez andares, com piso de porcelanato, e imóveis de alto padrão técnico, semelhantes às moradias de classe média do subúrbio. Tal heterogeneidade das construções é uma característica marcante das favelas cariocas, capaz de chamar a atenção até de quem sempre morou por ali, mas se espanta ao se deparar com novas moradias de extrema pobreza ou com imóveis que, de puxadinho em puxadinho, fogem à lógica clássica da arquitetura.

"Recentemente, descobri uma parte da Rocinha que nem eu sabia que existia. É impressionante ver as casinhas de madeira no meio da mata", conta Rafael Gomes, de 25 anos, que há 21 mora na comunidade.



•• diversidade



Fotos: Rafael Gomes / Favelagrafia



As três imagens de Rafael Gomes, do Favelagrafia, mostram construções na Rocinha sob diferentes ângulos e evidenciam o crescimento vertical da comunidade graças aos "puxadinhos". No alto, o registro do vizinho construindo a própria casa.

Ele integra o projeto Favelagrafia, que convida moradores dessas áreas a fotografar o cotidiano de onde vivem. Um de seus cliques mais marcantes mostra uma janela recém-levantada em primeiro plano e um vizinho ao fundo construindo a própria casa, numa cena que sempre foi muito comum nas comunidades, mas que vem perdendo força na medida em que empreiteiras e até escritórios de arquitetura começam a oferecer seus serviços nessas áreas.

“A Rocinha não para de crescer. Todo dia, vejo uma nova construção, lajes onde havia apenas telhados. Tudo muito rápido. Perto da minha casa, em menos de um ano, onde não tinha nada, há um prédio de três andares. Acredito que deveriam haver projetos sociais para capacitar esses verdadeiros arquitetos das favelas e também um estudo sobre se é seguro construir edificações tão altas em alguns locais”, defende Rafael.

A tragédia da Muzema, onde um desabamento deixou mais de 20 mortos em abril, evidencia a urgência da implantação de políticas públicas efetivas e de fiscalização de obras de pequeno e grande porte nas comunidades cariocas. Existe, na Câmara, o projeto de lei 642/2017, que prevê que o município passe a dar assistência técnica pública e gratuita para a elaboração de construção, reforma, ampliação e regularização fundiária de habitação de interesse social às famílias com renda mensal de até três salários mínimos. O projeto recebeu recentemente uma emenda e ainda não foi votado.

A própria favela da Maré é outro grande exemplo da diversidade de tipos arquitetônicos presentes nas comunidades. Pouco resta das palafitas construídas a partir do fim dos anos 1940, quando a região de mangue, que não despertava qualquer interesse imobiliário, começou a ser ocupada por trabalhadores vindos de outros estados para a construção da Avenida Brasil e da Ilha do Fundão, mas é possível encontrar uma grande variedade de construções ao longo das 16 comunidades que hoje formam o complexo.

“A Maré é uma colcha de retalhos de várias formas de construtividade. Algumas feitas pelo governo, outras pelos próprios moradores. Ocupações espontâneas como essa são áreas onde é muito clara a inventiva capacidade da população de encontrar estratégias para construir seu ambiente urbano. Nesses territórios, encontramos lições de formas distintas de pensar prioridades e soluções urbanas”, ressalta a arquiteta portuguesa Mônica Guerra, que estudou o processo de ocupação do lugar e costuma, em congressos, fazer a pertinente provocação: “O que nós, arquitetos, urbanistas, atores sociais, podemos fazer por essas áreas?”.

É também o que questiona Gerônimo Leitão, diretor da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), autor do livro “Dos Barracos de Madeira aos Prédios de Quitinetes” (Eduff). Para ele, um dos caminhos seria a criação de uma espécie de residência para estudantes de arquitetura, que poderiam atuar nessas áreas.

*“O que nós,
arquitetos,
urbanistas, atores
sociais, podemos
fazer por essas
áreas?”*

“No nosso curso aqui na UFF, buscamos ver a arquitetura como instrumento de construção de uma sociedade mais justa. O trabalho do arquiteto não deve ser destinado a um único segmento”, ressalta ele, que sugere que esses jovens estudantes atuem quase como médicos de família, propondo soluções simples, mas eficazes para a qualidade de vida dessas pessoas.

Gerônimo explica que na Rocinha, por exemplo, onde há um alto índice de tuberculose (doença que se propaga mais facilmente em um espaço urbano onde não há ventilação e insolação adequadas), a construção de janelas e o conserto de infiltrações podem ser intervenções rápidas capazes de fazer a diferença:

“Se essas pessoas vão construir, por que não ter um suporte técnico para que isso seja feito da melhor maneira? É possível e necessário levar a arquitetura para a população mais pobre, seja através do estado (como pela lei federal da Assistência Técnica, que acabou não indo para frente), ou por meio de iniciativas como um escritório que hoje atua na Rocinha a preços populares”.

• • diversidade

Há também ONGs que vêm ajudando a transformar o cenário das favelas por meio da construção de habitações mais dignas. É o caso da Teto, que já construiu 460 moradias no Rio. São o que eles chamam de moradia de emergência: casas pré-fabricadas, feitas em dois dias com painéis de madeira pinus encaixados e pregados para formar um módulo de 18 ou 15 metros quadrados. O piso fica elevado sobre pontalotes de eucalipto tratado, e o telhado é feito de zinco com uma manta térmica.



“Buscamos garantir um dos direitos humanos mais básicos, que é o direito à moradia. Entendemos a casa como um primeiro passo para que as famílias possam caminhar em direção a uma qualidade de vida melhor”, afirma Andressa Good, gestora da Teto-RJ.

Esse também é o objetivo do projeto Arquitetando o Bem, comandado pela empresária Fernanda Marcolini, da Diretoria de Responsabilidade Social do CasaShopping. Em parceria com a ONG Saúde Criança Responder (voltada à assistência de crianças e adolescentes em tratamento no Hospital Municipal Miguel Couto e no Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro), são selecionadas famílias que terão suas casas reformadas com o apoio de arquitetos e lojistas.

“Já foram feitos dois projetos em Nova Iguaçu, sendo um de reforma e outro de construção. E agora estamos com uma terceira obra na Cidade de Deus. Contratamos empreiteiros da própria comunidade, indicados pelas famílias e compramos o que não conseguimos via doação em lojas da região para contribuir com os moradores e a economia local”, explica Fernanda.





Fotos de Divulgação: Arquitetando o Bem

Após intervenções como troca de piso e telhado, colocação de revestimento e pintura, as casas acabam destoando das construções da redondeza, onde é evidente a condição de extrema pobreza de famílias que vivem em moradias precárias, estando constantemente suscetíveis a doenças e a transtornos causados pelas chuvas.

As tempestades, inclusive, desde o início do ano, vêm causando grandes estragos, principalmente sobre as casas que estão estabelecidas sobre encostas, como é o caso do Vidigal, onde em fevereiro uma moradora morreu em decorrência de um deslizamento de terra causado pelo temporal que caiu na cidade. Em abril, foi a vez do morro da Babilônia sentir os efeitos de um aguaceiro, que deixou três vítimas.

“Buscamos garantir um dos direitos humanos mais básicos, que é o direito à moradia. Entendemos a casa como um primeiro passo para que as famílias possam caminhar em direção a uma qualidade de vida melhor”

“Bem próximo ao Vidigal, há construções de luxo, que nada ou pouco sofreram. Claro que a diferença é a técnica da construção de uma estrutura que não vai colapsar com a chuva. Morar de forma precária não é uma opção, é uma condição”, ressalta o coordenador da Comissão de Políticas Urbanas do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ), o arquiteto e urbanista Lucas Faulhaber.

Ele lembra a importância de projetos como o Posto de Orientação Urbanística Social (Pouso), que buscava orientar construções, controlando o crescimento habitacional e impedindo o desmatamento de áreas de proteção ambiental. O projeto nasceu em 1996, mas está praticamente abandonado, assim como o Favela-Bairro, que visava à urbanização desses assentamentos informais após o fim das políticas de remoção, e o Morar Carioca.

Em sentido horário: obra da ONG Teto na Vila Beira-Mar, em Caxias; o antes e depois de uma casa reformada pelo projeto Arquitetando o Bem em Nova Iguaçu; e menina participa de construção de moradia da Teto no Parque das Missões, em Caxias.

As origens das **favelas cariocas**

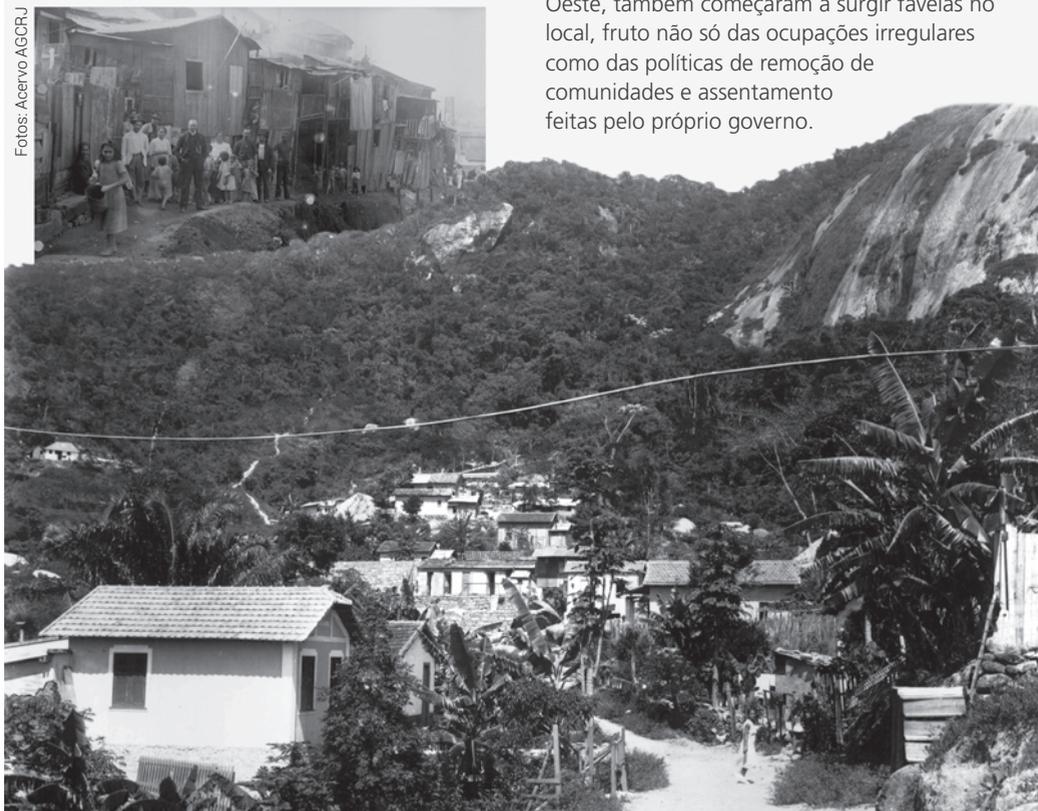
Ao regressarem ao Rio, em 1897, após a Guerra de Canudos, soldados que não receberam o prometido soldo acabaram invadindo terras, indo morar em uma região que ficou conhecida como Morro da Favela. O nome foi dado em homenagem a um morro que ficava em Canudos e era repleto de faveleira, uma planta local. Cerca de 120 anos depois, o lugar é hoje uma das comunidades mais conhecidas do Rio: o Morro da Providência, que fica atrás da Central do Brasil. As primeiras casas seguiam, inclusive, o mesmo formato das construções existentes em Canudos. Além dos soldados, ex-escravos e moradores de cortiços, como o Cabeça de Porco, demolido pela prefeitura em 1893, para “higienização pública”, acabaram indo morar lá. O local, apesar de desvalorizado pelas classes

mais abastadas, era estratégico pela proximidade com o cais do porto, com fábricas e usinas.

O “bota-abaixo” do prefeito Pereira Passos, no início do século XX, incluía a demolição dos cortiços, contribuindo para o adensamento sem controle dos morros. Aos poucos, surgiram construções semelhantes em outras áreas da cidade, especialmente na região central e na zona sul, onde era fácil o acesso ao mercado de trabalho. Mas não tinha um plano habitacional para abrigar esses imigrantes, principalmente nordestinos.

No censo de 1948, já se registrava uma população de 138.837 habitantes morando em 105 favelas, o que representava 7% da população da cidade. Com o crescimento da cidade e de oportunidades de trabalho na Zona Oeste, também começaram a surgir favelas no local, fruto não só das ocupações irregulares como das políticas de remoção de comunidades e assentamento feitas pelo próprio governo.

Fótos: Acervo AGRUJ



No alto, o Morro da Favela, onde hoje fica o Morro da Providência e, embaixo, a Rocinha nos primórdios da sua ocupação.

“A violência contribuiu para que esses programas passassem a não cumprir o seu papel. Como responsabilizar um colega que venha tentar impedir a realização de uma obra por considerá-la irregular, se o Estado não é capaz de permitir que seja aplicada a lei e a ordem? De qualquer forma, o não investimento em conservação da infraestrutura gera cenário de risco absoluto. Até porque as favelas ocupam áreas delicadas, como a beira de rios e encostas”, complementa Gerônimo.

O recrudescimento da violência e a volta da circulação de traficantes e milicianos em comunidades cariocas parecem não impactar no fôlego das construções, que crescem a olhos vistos, especialmente para cima. Uma expansão que o Instituto Pereira Passos (IPP) não mensura, já que o crescimento vertical de comunidades não é calculado por seus técnicos, assim como o adensamento dos lotes. Em termos de variação horizontal, o último levantamento do instituto baseado em imagens de satélites registrou, entre 2017 e 2018, um aumento médio de 0,53% (ou 246.646m²) na área ocupada pelas favelas do Rio de Janeiro, que somam 46.861.200m². A área total, no entanto,

diminuiu 60.205m² levando-se em conta a série histórica dos últimos dez anos.

“A comunidade não tem mais tanto para onde se expandir, por isso cresce para cima. E, mesmo com a crise, as pessoas se programam para ter um ambiente melhor, para ter a casa dos sonhos, e já podem até pagar alguém para fazer isso. Aquela cena comum de, no domingo, todo mundo se juntar para bater uma laje e depois fazer uma feijoadada coletiva é cada vez mais rara”, finaliza Omar Britto, fotógrafo da Favelagrafia e morador da Babilônia que registrou os casebres de sapê citados no início da reportagem. • •

Abaixo e ao lado, casas de sapê em foto recente do Morro da Babilônia.



Fotos Omar Britto / Favelagrafia





Fernanda Flôres Roitman

O dia é sempre intenso e cheio de emoção para a psicóloga Fernanda Flôres Roitman que, desde julho de 2018, é responsável pela área de Recursos Humanos e Bem Estar do CasaShopping. Psicóloga, com dois MBAs na área de gestão de pessoas e mestrado em Administração, sempre atuou na área de desenvolvimento de pessoas e acumula uma vasta experiência em empresas de grande porte. “Estamos trabalhando intensamente para que a gestão tenha uma forte conexão entre o nosso Propósito, nossos Valores e que seja Humanizada”. Abraçou o desafio e foi muito bem acolhida pela excelente equipe já existente. Sente-se orgulhosa e grata pela oportunidade de participar do processo de aprimoramento das relações humanas neste ambiente de trabalho e, assim, contribuir com o crescimento e sustentabilidade do negócio. Outro motivo de encantamento para ela é o Arquitetando o Bem, o “cuidar da casa de todos”. Casada e com dois filhos, ainda faz parte da diretoria da ABRH-RJ e atua como professora universitária.

Shirley Camilo

Sempre que passava em frente ao CasaShopping, Shirley, que mora em Curicica e tem uma filha de cinco anos, pensava consigo mesma: “Ainda vou trabalhar aqui”. Estava empregada no centro da cidade como recepcionista, quando foi chamada para ficar no lugar de uma pessoa que ia sair de licença-maternidade. Gostou e aproveitou para deixar o currículo. Seu desempenho agradou. Foi chamada para trabalhar no mesmo setor e, há 13 anos, dá expediente como atendente no SAC, fazendo vários serviços. “Amo o que faço. É muito importante prestar um bom atendimento para os clientes internos e externos, que são os clientes finais e arquitetos. Para os profissionais de arquitetura e design faço reserva de sala para que mostrem seus projetos aos clientes e mantenho um bom relacionamento também com os salistas e lojistas”, conta ela, confessando, emocionada, que adorava o jeito com que o empreendedor Luiz Paulo Marcolini tratava os funcionários. “Sempre com um SALVE!”



O COLCHÃO COM TECNOLOGIA CAPAZ
DE PROPORCIONAR BENEFÍCIOS
CIENTIFICAMENTE COMPROVADOS, PARA
A SAÚDE, BELEZA E BEM-ESTAR, VOCÊ
ENCONTRA NA **COLCHÕES BOTAFOGO**.

Os colchões funcionais
Simmons Wellness
Bioceramics® possuem uma
tecnologia capaz de aumentar o
fluxo sanguíneo e a
vasodilatação estimulando a
atividade celular e a criação
de colágeno.

Proporcionam um nível ideal de
conforto devido à sua grande
capacidade de adaptação ao
corpo ajudando a evitar dores
musculares e entre os seus
potenciais benefícios está o
alívio da artrite e outras
inflamações, além da prevenção
de varizes, sensação de peso
nas pernas, hipertensão e até
mesmo celulite.



Wellness
BIOCERAMICS

CUIDA • PROTEGE • REGENERA

UNIDADE CASASHOPPING - Loja D/J Bloco B

☎ 2108-8330/2431-3647

SAC

📞 98919-2553

0800 0313044

COLCHÕES
BOTAFOGO

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

O CasaShopping é um mundo de bom gosto não só pela elegância e pelo design, mas também pela qualidade das ofertas de suas lojas. Nesta seção, uma imensa vitrine aberta a dicas imperdíveis, com sugestões que vão transformar a sua casa e, em muitos casos, realizar seu sonho.

Promoções e preços por tempo limitado. Produtos sujeitos à disponibilidade de estoque.

** Acessórios não incluídos



Altero ▲

Conjunto de resina, quatro peças.
De R\$ 1.168 por **R\$ 800** em três parcelas no cartão.

Casa Julio ▶

Tapete artesanal Nativo.
De R\$ 990 por **R\$ 690** à vista.**



T Store Tramontina ▲

Jogo de panelas Una, cinco peças (65280/010). De R\$ 849 por **R\$ 499** em até seis parcelas sem juros em todos os cartões.



Grand Cru ▲

Vinho tinto San Marzano Il Pumo.
De R\$ 74,90 por **R\$ 63,66** no cartão ou dinheiro.



I Colori de Venezia ▲

Stucco Veneziano ou África.
De R\$ 195 o m² por **R\$ 150** o m² no boleto ou cheque.**



Ekko Revestimentos ◀

Porcelanato Basaltina Bianco Mate (0,60m x 1,20m). De R\$ 238,27 por **R\$ 172,80** em três parcelas com entrada.



Rosa Kochen ▲

Ovo de murano colorido. De R\$ 450 por **R\$ 375** cada em três parcelas em qualquer cartão.



Lumini ▲

Pendentes Bauhaus 90, com 30% de desconto sobre os valores a seguir: Mini Bauhaus – **R\$ 584,97**; Super Bauhaus – **R\$ 1.617,56** e Mega Bauhaus – **R\$ 2.192,56**.



Organizzata ◀

Kit organizador de mala com seis peças. Por **R\$ 69,90** em dinheiro, cartão de crédito ou débito.



Metro Quadrado ▶

Piso laminado resistente a água, instalado. De R\$ 170 por **R\$ 139** em três parcelas no cartão ou em cinco no cheque.**

MGR ◀

Granito preto São Gabriel (0,55m x 0,55m). De R\$ 350 por **R\$ 215** em três parcelas sem juros.

Khaleb Tapetes ▶

Kilim moderno (indiano). De R\$ 690 o m² por **R\$ 350** o m² à vista.



Novo Ambiente ◀

Cadeira Araçá sem braço, com assento estofado em linho turquia, na madeira cor 116 e encosto em palha. De R\$ 1.064 por **R\$ 599** à vista.



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



Orlean ◀

Papel de parede Spirit & Soul. De R\$ 1.278 o rolo por **R\$ 550** o rolo em até quatro parcelas no cheque.

Mais Revestimentos ▶

Travertino Crema (0,60m x 1,20m). De R\$ 171,96 por **R\$ 142,94** em cinco parcelas sem juros.



Farmalife ◀

Lenço umedecido Bem Básico Bebê. Leve 4, pague 3. Por **R\$ 20,90**.



Ortobom ▲

Cabeceira Glamour em linho (1,40m x 1,25m). De R\$ 789 por **R\$ 599,90** em até 12 parcelas sem juros.

Sempre Verde ▶

Abajur de vidro com terrário de suculenta artificial. De R\$ 980 por **R\$ 900** no dinheiro, cheque ou cartão de débito.



Royal Revestimentos ▼

Revestimento Linear Cream (0,10m x 0,30m), ponta de estoque 10,20m². De R\$ 91,42 o m² por **R\$ 55,10** o m². **

Avanti ▼

Tapete modelo Luxor, em alto relevo, 100% nylon, em cores e tamanhos personalizados. De R\$ 923 o m² por **R\$ 646** o m² em até oito parcelas iguais.



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

Spicy ▶

Máquina para gaseificar água Jet Sodastream branca (cód. 4088930044) e preta (cód. 4088930165). De R\$ 549 por **R\$ 419** em até cinco parcelas sem juros.

**Regatta Tecidos** ▲

Estampados. De R\$ 212,15 por **R\$ 106,07** em todos os cartões de crédito.

**Studio Grabowsky** ◀

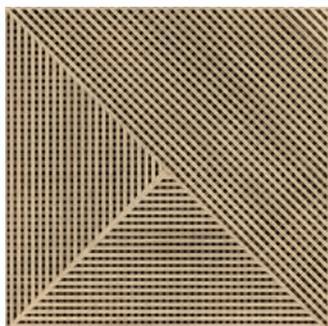
Escultura Abraço, de metal patinado. De R\$ 720 por **R\$ 540** em até três parcelas no cartão de crédito.

Hipertintas ▶

Massa corrida Suvinil 25kg. De R\$ 69,90 por **R\$ 59,90** no dinheiro, cartão ou boleto (mediante cadastro PJ).

**Santa Mônica** ◀

Tapete Tweed III. De R\$ 685,30 por **R\$ 548,24** em até cinco parcelas (mínima de R\$ 500). À vista com 5% de desconto.

**Tanto Barra** ◀

Luthier Décor Be Nat. De R\$ 145,36 o m² por **R\$ 129** o m² em até quatro parcelas.

Trama Tapetes e Carpetes ▶

Tapete artesanal Ventura. De R\$ 630 por **R\$ 440** à vista.

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



Abra Casa ◀

Poltrona Chiara, de madeira com encosto em tela. De R\$ 2.598,88 por **R\$ 1.998,88** em 10 parcelas sem juros no cartão. À vista com 10% de desconto.

Artefacto ▶

Mesa componível Nidus rustic (0,40m x 0,40m x 0,47m). De R\$ 5.592 por **R\$ 2.904,48**.



Casarão Lustres ◀

Plafon Sarah (SL 94650 HE VVY). De R\$ 1.845 por **R\$ 1.290** em três parcelas no cartão.

Emporium Frei Caneca ▼

Misturador de lavatório Polo Red Gold. Por **R\$ 1.249,70** em quatro parcelas no cartão ou em cinco com entrada pela financeira.



Casa da Fazenda ▲

Aparador Nápoles. De R\$ 3.240 por **R\$ 2.590** em três parcelas no cartão.

Decanto Home ▶

Sofá Salerno (2,20m x 0,90m), em outras opções de cores e medidas. De R\$ 3.990 por **R\$ 2.300** à vista em dinheiro ou transferência bancária.



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

Doural ▶

Tapete Tiffany (2m x 2,50m), cód. 138802, em várias cores e estampas. De R\$ 1.950 por **R\$ 1.225** em oito parcelas no cartão. 5% de desconto para pagamento em dinheiro e 3% para débito.

**Novo Clássico – Bloco H** ▶

Mesa de jantar Ball, 1,20m de diâmetro. De R\$ 4.120 por **R\$ 3.100** em seis parcelas. À vista por **R\$ 2.800**.

**Edno Interiores** ▲

Poltrona Jansen (0,82m x 0,70m x 0,70m). Por 10 parcelas de R\$ 132. À vista por **R\$ 1.190**.

**Dracena Home** ◀

Painel Puma. De R\$ 1.790 por **R\$ 1.430** em até 10 parcelas sem juros nos cartões de crédito.

**Dimlux** ▲

Tolomeo Micro Table, nas cores laranja, vermelho e turquesa metalizados, azul, bronze, amarelo, verde e gold. De R\$ 2.890 por **R\$ 1.995** cada à vista ou em até três parcelas no cartão.

**Euro Colchões – Bloco A** ▲

Colchão Gênova Casal (1,38m x 1,88m). De R\$ 1.532 por **R\$ 1.149** em 10 parcelas sem juros.

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

Oppa Design ▶

Rack Panteon grafite. De R\$ 1.784,98 por **R\$ 1.517,24** em até seis parcelas sem juros. À vista, no débito, com 10% de desconto.



Quintal de Madame ◀

Berço Joy. De R\$ 3.186 por **R\$ 2.750** em seis parcelas no cartão.**

Euro Colchões – Bloco N ▼

Colchão Windsor (1,38m x 1,88m), de molas ensacadas. De R\$ 3.120 por **R\$ 2.340** em 10 parcelas nos cartões de crédito.



Organne ◀

Oceania Atlantis. De R\$ 2.400 por **R\$ 1.900** em até cinco parcelas no cartão.



Studio do Sono – Bloco D ▲

Bicama Flat Pilati. De R\$ 2.694 por **R\$ 2.155** à vista ou em 10 parcelas sem juros.



Ferragê ▲

Toalheiro elétrico Cromato Seccare. De R\$ 3.948 por **R\$ 2.750**. Para pagamento no cartão de crédito, 30% de desconto. À vista + 5%.

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

Vivence ▶

Sofá Astro (2,20m x 0,88m), no tecido A. De R\$ 3.910 por **R\$ 2.745** em três parcelas.

**Sealy** ▼

Colchão Royal Foam (1,38m x 1,88m), casal. De R\$ 3.390 por **R\$ 1.990,90** em 10 parcelas.

**My Lamp** ▶

Pendente vidro soprado (cód. ML-426). De R\$ 1.650 por **R\$ 1.320** à vista ou em até três parcelas no cartão.

**Tidelli** ▲

Poltrona Amado em corda Náutica. De R\$ 2.587 por **R\$ 1.998** à vista.

**Tinoc** ◀

Cama Tatame (1m), em melamina branca. De R\$ 2.252 por R\$ três parcelas de R\$ 467. À vista por **R\$ 1.250**.**

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

ProMobile UP ▶

Sofá K013 (3,20m). De R\$ 6.200 por **R\$ 4.960** em três parcelas no cheque, duas no cartão ou à vista em dinheiro.



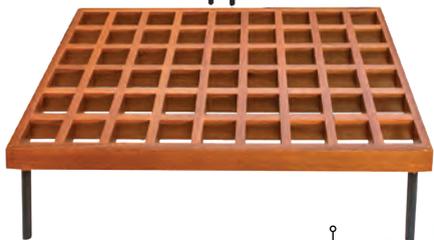
Forma de Criar ▼

Mesa de jantar Mauá, (1,80m x 1m e 2m x 1m), base de madeira maciça de jequitibá e tampa laqueada com vidro colado. De R\$ 5.800 por **R\$ 4.690** em até três parcelas no cartão. À vista com 10% de desconto.



Francino ▲

Poltrona Zago, em corda náutica e alumínio. De R\$ 5.598 por **R\$ 4.199** em até quatro parcelas sem juros.



Arquivo Contemporâneo ▼

Sofá Enjoy (2,70m), no tecido grupo 25. De R\$ 8.200 por **R\$ 4.980** à vista.



Viterbo ▲

Zarco. De R\$ 5.500 por **R\$ 4.800** em cinco parcelas no cartão.

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

Guimar Interiores ▶

Sofá Barcelona (2,50m x 0,90m), no tecido 8.000. De R\$ 4.603 por **R\$ 4.142** em até quatro parcelas.

**Shopping Matriz** ◀

Mesa Dinâmica com tampo de vidro e armário lateral, cód. 710101 (1,80m/2,02m x 1,80m x 0,76m). De R\$ 4.139 por **R\$ 3.729** em 10 parcelas sem juros no cartão.

Breton ▼

Mesa de jantar Fetta (2m x 1,20m x 0,75m), sem cristal. De R\$ 8.334 por **R\$ 4.167** em 10 parcelas.

**Ovo** ▶

Balço Hashtag. De R\$ 5.920 por **R\$ 4.736** em quatro parcelas.

**Amazonia** ▶

Sofá Nice (1,60m x 0,85m), no tecido A. De R\$ 5.376 por **R\$ 3.495** à vista.



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



High Inox ◀

Suporte suspenso em inox (1,50m x 0,60m). De R\$ 4.765 por **R\$ 3.812** em seis parcelas no cartão ou cheque.**

Velha Bahia ▶

Sofá Biasth (cód. SJ091) com tecido, 100% algodão (2,22m x 0,88m x 0,88m). De R\$ 5.369 por R\$ 4.470 em 10 parcelas com entrada. À vista por **R\$ 3.990**.



Studio do Sono Home – Bloco A ▶

Cama Cipó Armil. De R\$ 5.330 por **R\$ 4.264** à vista ou em 10 parcelas sem juros.**



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



Novo Clássico – Bloco G ◀

Sofá Kiev Retrátil (2,70m x 1,20m). De R\$ 8.500 por R\$ 7.934 em seis parcelas. À vista por **R\$ 6.611**.



Finish ◀

Poltrona Flog giratória, com tecido do grupo 500. De R\$ 7.078 por **R\$ 5.198** à vista.

Colchões Botafogo ▼

Colchão Simmons Bamboo Celebrating 10 Years (1,58m x 1,98m). De R\$ 6.660 por **R\$ 5.160** em 10 parcelas sem juros nos cartões de crédito.



Dom Quixote ▼

Sando Gos, 1,49m x 1,57m, óleo sobre tela - 2018. De R\$ 10.500 por **R\$ 9.400** em até seis parcelas no cheque ou cartão.



Roma Mobili ◀

Closet Prati, com acabamento em melamina Chess, frentes de gavetas em laca acetinada carbone. De R\$ 42.300 por **R\$ 16.940**, valor à vista em 3 parcelas sem juros. Venda de mostruário, 60% de desconto.

Artefacto ▼

Sofá Linares, sem tecido (2,50m x 0,99m). De R\$ 19.278 por **R\$ 10.012,99**.



LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



Formato ▲

Sofá Royal, elétrico, em couro natural, classe 1. De R\$ 28.829 por **R\$ 14.760** em 10 parcelas nos cartões Visa ou Master.



Celdom ▶

Adega climatizada, duas zonas para até 46 garrafas, em aço inox (cód. DMS46G). De R\$ 8.299 por **R\$ 6.999** à vista.



Artefacto ▲

Mesa de centro Aprilic, 1m de diâmetro. De R\$ 14.415 por **R\$ 7.487,15**.



LZ Studio ▶

Sofá Lérsio (2,20m), no tecido da linha B. De R\$ 6.990 por **R\$ 5.655** em três parcelas de R\$ 1.885,13, com entrada.

Florense ▼

Armário Madre Pérola. De R\$ 125 mil por **R\$ 50 mil**.



Mac Móveis ▼

Balanço Matisse. De R\$ 9.800 por **R\$ 6.370** à vista.

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

**Natuzzi** ◀

Sofá elétrico Forza em couro B790 514 + 515, categoria 15, medindo 2,18m. De R\$ 27.520 por **R\$ 14.500** em até três parcelas sem juros no cartão de crédito ou boleto bancário.

**Lider Interiores** ▲

Sofá Touch (2,40m), em couro especial. De R\$ 27 mil por **R\$ 18.900** em três parcelas de R\$ 6.300 no cheque.

**Trançarte** ▲

Chaise Bowl Scorpion, sem iluminação TDL150P160 M205cm, com quatro almofadas (0,60m x 0,60m) e duas (0,50m x 0,50m). De R\$ 17.193 por **R\$ 13.754** em seis parcelas sem juros.

Artefacto ▼

Criado Cirat (0,62m x 0,51m). De R\$ 12.131 por **R\$ 6.300**.

**Way Design** ◀

Sofá Rocco (2,20m), com almofadas soltas. De R\$ 10.130 por **R\$ 7.089** em três parcelas iguais.

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



Art Mais ▲

Janelas e portas PVC, padrão madeira, da marca Claris-Tigre. **Preço sob consulta**, com 8% de desconto.



Santa Sofia ▲

Toda a linha Jacuzzi de banheiras e SPAS. **Preço sob consulta**. À vista com 20% de desconto, parcelado com 12%.**



Todeschini ▲

Armário de quarto. **Preço sob consulta**, em até 24 parcelas, com desconto especial.**



Dell Anno ◀

Cozinha Rigenero. **Preço sob consulta**, em até 24 parcelas.**

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING



Madeirol ▲

Armário para quarto. **Preço e forma de pagamento sob consulta.****



RJ Sign ►

Metacrilato. **Preço sob consulta,** em três parcelas no cartão.



Evviva Bertolini ◀

Quarto Squadros. **Preço sob consulta.****

LIQUIDAÇÃO CASASHOPPING

Lacca ▶

Cozinha da Vitrine. **Preço sob consulta**, em até 10 parcelas iguais.**



Desjoyaux Piscinas ◀

Trocador de calor (aquece e esfria a água da piscina). **Preço sob consulta**, com 10% de desconto em três parcelas.

Favo ▶

Troca de showroom. Armário com portas em vidro cristalino ébano (5,09m x 2,55m), @Cinex, sistema Movie, TV embutida. **Preço sob consulta**, com 50% de desconto.





+ CASA

Vem aí o +Casa! O novo programa de relacionamento para clientes CasaShopping. Com ele, você ganhará vantagens, descontos exclusivos e experiências incríveis.

**SE É VANTAGEM,
ACONTECE AQUI.**



estratégica

SE É TENDÊNCIA, ACONTECE AQUI.

· 35 ·
anos
CASA
SHOPPING
casashopping.com

ATRÁS DO VIDRO 2019

FOTOS: Ari Kaye / Murilo Tinoco

1. Alexandre Pazzini e Flavia Marcolini
2. Angela Meza e Erika Vidal
3. Alexandre Cardim
4. Amanda Ambrosio e Renato Verdan
5. Fábio Cardoso, Ketlein Amorim e Jairo de Sender
6. Flavia Lucas, Adriana Esteves e Luciana Lucas
7. Vivian Máximo e Victor Niskier
8. Adriana Bombom
9. Ana Luiza Stern, Luiz Felipe Burdman, Ana Eleonora, Ricardo Campos e Cheila Campos
10. João Caetano, Brunete Fraccaroli e Jairo de Sender
11. Livia Quintella
12. Regina Prior, Bianca Prior e Hannah Bauer
13. Salomão Crosman, Paula Neder, Riva Crosman, Denise Senra e Thoni Litsz
14. João Caetano e Zezé Polessa

15. Lenora Lohrisch e Emerson Araújo
16. Anna Malta, Ary Nicolau, Monique Granja e Riva Crosman
17. Junior Grego e Ronald Goulart
18. Bruno Gagliasso e Duda Porto
19. Caio Carvalho, Bethania Rocha e Carlos Carvalho
20. Cristina Côrtes
21. Dani Goulart e André Serra
22. Fábio Minduim e Manuella Rangel
23. Thiago Herrera
24. Edgar Moura Brasil e Jorge Delmas
25. Paula Costa, Nelson Vainer e Carla Napolião
26. Tânia Caldas, Bia Lettiere, Carlos Lamego e Brunete Fraccaroli
27. Glenda Ludwig
28. Salomão Crosman, Barbara Maciel e Paula Neder
29. Rosa Maria Prado e Jacob Orlean
30. Murilo Marreco e Leandro Neves
31. Laércio Correa e Mirian Dutra
32. Marcelle Castro Neves e Grazi Souza
33. Iramar Lopes, Ricardo Teixeira, André Serra e Rita Rocha





CASASHOPPING E CAMAROTE RIO EXPERIENCE

fotos: Marcio Irala



1. A hora do parabéns de Andrea Natal
2. Claudio Veiralves, Lenora Lohrisch, Junior Grego e Ronald Goulart
3. Patricia Cavalcante, Clovis Alvarenga, Dani Goulart e Emerson Araújo
4. Claudia Pimenta
5. Tatiana Mendes
6. Marcia Morelli e Juliana Massotti
7. Flavia Marcolini, Regina Rafaelli e Fernanda Marcolini
8. Viviane Cohen e Luiza Marcolini Lisnovetzky
9. Bruno Marcolini, Sergio Silveira e Fernando Ventura
10. Roberto Borges e Gianfranco Ronchi
11. Juliana e Thiago Massotti

INAUGURAÇÃO SEALY

fotos: Ari Kaye

1. Marcio Garcia inaugura a Sealy no CasaShopping
2. Luciana Faedda, Denison Faedda e Ligia Schuback
3. Elizabeth Pereira, Bruno Marcolini e Denison Faedda
4. Andrea Figari e Karine Pereira
5. Cristina Côrtes
6. Natalia Veronezi, Marlon Branco, Patricia Coelho e Marcelo Guidine
7. Danielle Gonzalez e Denison Faedda



MOSTRA ARTEFACTO 2019

fotos: Renato Wrobel / Bruno Ryfer / Miguel Sá / Murillo Tinoco



1. Paulo Bacchi e Ana Lúcia Jucá
2. Eduardo Machado e Flavia Marcolini
3. Dira Paes
4. Luis Fernando Amorim, Karin Kengsberg e Mario Amorim
5. Agatha Moreira e Paulo Bacchi

6. Claudio Lobato e Gorete Colaço
7. Bethania Rocha e Aline Celles
8. Bruno Madeiro e Celina Aguiar
9. Guilherme Cintra e Fábio Cardoso
10. Lais Bacchi e Dergio Paulo Rabello
11. Bernardo Schor e Rogerio Antunes

TALK COM CRIS JULIÃO NA ORNARE

FOTOS: Ari Kaye



1. Izabela Lessa, Anna Malta, Andrea Neves Duarte, Andrea Martins, Ana Paula Iespa e Stefan Schattan
2. Ana Paula Iespa e Fabio Bouillet
3. Andrea Spelzon e Danielle Gonzalez
4. Anna Giffoni, Melanie Schmid e Belchior Almeida
5. Camile Bellucio e Fernanda Lucca
6. Cris Julião
7. Teka Mesquita, Isabel Gobel, Roberta Vieira e Anna Malta
8. Melanie Schmid e Anna Giffoni
9. Flavia e Luciana Lucas
10. Kelly Figueiredo, Claudia Infante e Camila Fleck
11. Vinicius Silva e Andrea Martins
12. Virna Carvalho e Alessandra Reis



MOSTRA DECORA LIDER

FOTOS: Ari Kaye

1. Clovis Alvarenga e Flavia Quaresma
2. Bruno Marcolini, Bethania Rocha, Paulo Guedes e Aline Celles
3. Byanca Pietroluongo e Leo Rodrigues
4. Patricia Machado e Ivan Leite
5. Eduardo Machado, Jairo de Sender e Meri Soares
6. Jacira Pinheiro e Victor Niskier
7. Claudia Pimenta e Patricia Franco
8. Bia Lettiere
9. Lili Nascimento e Raquel Stelmann
10. Mayene Precioso e Yasmin Monerat
11. Renata Galvão, Priscila Jones e Roberta Nicolau
12. Jean de Just e Tiago Nogueira
13. Mariana Sobreira e Carla Napolião
14. Fábila Falcão, Clovis Alvarenga e Beatriz Longuinho



EXPOSIÇÃO FABIO MINDUIM NO BARRACÃO DE IMAGENS

fotos: Amanda Baroni

1. Alessandra Costa, Thais Gomes e Ana Carolina Gil
2. Elizabeth Cristina, Marcelo Abdo, Anni Oliveira, Fabio Minduim, Thais Gomes e Dario Uriah
3. Isabela Santoni e Fabio Minduim



EXPOSIÇÃO MARCIO PONTES NA ROSA KOCHEN

fotos: Ari Kaye

1. Jairo de Sender e Rosa Kochen
2. Juliana Neves e Monica Kochen
3. Fatima de Abreu Brizola e Jairo de Sender
4. Cristina Bezamat, Laura Bezamat, Monica Kochen e Beth Kalache
5. Patricia Hall, Teka Mesquita e Eva Taquechel
6. Marcio Fontes, Monica Kochen e Jairo de Sender
7. Rafaela Richard, Salomão Crosman e Bianca Prior
8. Rosa e Monica Kochen





RESTAURANTES

Balanceado
Bloco G PAV 1
2108-8292

Da Silva
Bloco N PAV 1
2108-6403

Fogo de Chão
Bloco O PAV 4
2108-6442

Galli
Bloco O PAV 1
2108-6436

Garage Burger & Beer
Bloco M PAV 0
2108-6477

La Plancha
Bloco O PAV 0
3030-2555

L' Entrecôte de Paris
Bloco O PAV 0
2108-6318

Mamma Jamma
Bloco O PAV 0
2108-6411

Manekineko
Bloco F PAV 1
2431-6974

Ráscal
Bloco B PAV 1
3325-0894

Royal Grill
Bloco G PAV 1
3325-6166

Sano
Bloco G PAV 2
2108-6455

Spoletto
Bloco G PAV 1
2108-6355

LANCHES

Ana & Victoria
Bloco G PAV 1

Casa do Pão de Queijo
Bloco A PAV 2
2108-8166

Geneal
Bloco A PAV 1
99387-2475

Geneal Gourmet
Bloco P PAV 1
99527-8210

Kopenhagen
Bloco B PAV 1
2108-8403

Mia Cookies
Bloco M PAV 0
2108-6528

Subway
Bloco B PAV 1
2108-8428

MERCADO DE ALIMENTOS

Organomix
Bloco P PAV 0
3180-0011



LOJAS

ADEGAS E VINHOS
Grand Cru & D.O.C Wine bar
Bloco O PAV 0
2108-6472

COLCHÕES
Colchões Botafogo
Bloco B PAV 1
2108-8330

Euro Colchões
Bloco A PAV 1
2108-8386

Euro Colchões
Bloco N PAV 1
2108-6312

Ortobom
Bloco D PAV 1
3326-2696

Studio do Sono Conceito
Bloco A PAV 2
3326-2058

Studio do Sono
Bloco D PAV 1
2487-0112

CORTINAS E PERSIANAS
Guilha
Bloco E PAV 1
3328-4411

Metro Quadrado
Bloco C PAV 1
3388-0777

CUBAS E BANCADAS
High Inox
Bloco D PAV 2
2108-6363

ELETRODOMÉSTICOS
Celdom
Bloco C PAV 2
2431-0661

Spiry
Bloco E PAV 1
3514-5104

Falmec
Bloco J PAV 1
2108-6485

ELETRÔNICOS
High End
Bloco A PAV 2
3325-9500

GALERIAS DE ARTE
Almacén Thebaldi Galeria
Bloco G PAV 1
3325-3322

Dom Quixote
Bloco H PAV 1
2108-6480

ILUMINAÇÃO
Casarão Lustres
Bloco E PAV 2
2108-6544

Creative Lamps
Bloco P PAV 2
98687-4294

Dimlux + Studio
Gustavo Di Menno
Bloco D PAV 1
3410-0367

Lumini
Bloco M PAV 1
3325-4959

My Lamp
Bloco F PAV 1
2431-0015

IMPRESSÃO E MOLDURA
Barracão de Imagens
Bloco N PAV 0
3570-1392

RJ Sign
Bloco E PAV 1
2108-8222

JOGOS E ENTRETENIMENTOS
Blackball
Bloco G PAV 1
2108-6412

Kid's Park
Bloco M PAV 0
2108-6323

MÓVEIS DE EXTERIOR
Mac Móveis
Bloco O PAV 2
2108-6565

Tidelli
Bloco I PAV 2
2108-8296

Trançarte
Bloco H PAV 1
2108-8217

MÓVEIS DE INTERIOR

Abra Casa
Bloco F PAV 1
2431-7260

Decanto Home
Bloco F PAV 2
99861-8537

Edno
Bloco G PAV 2
3325-0459

Finish
Bloco I PAV 2
2108-8196

Formato Design
Bloco H PAV 2
2108-8071

Multitec
Bloco B PAV 2
2438-7525

Natuzzi
Bloco D PAV 2
2108-6521

ProMobile UP
Bloco M PAV 2
3030-0858

Shopping Matriz
Bloco A PAV 2
3325-3645

Velha Bahia
Bloco E PAV 1
3325-1444

MÓVEIS DE INTERIOR E EXTERIOR
Amazônia Móveis
Bloco J PAV 1
2108-8088

Arquivo Contemporâneo
Bloco L PAV 2
2108-6415

Artefacto
Bloco K PAV 1
3325-7667

Breton
Bloco I PAV 1
2108-8244

Casa da Fazenda
Bloco M PAV 1
3030-0400

Dom Quixote Decoração
Bloco H PAV 1
3030-2688

Franccono
Bloco I PAV 1
3387-1397

Kartell
Bloco L PAV 1
3325-2529

Lider Interiores
Bloco I PAV 1
2108-8284

Ligue para a loja/sala desejada ou entre em contato com nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente pelo número (21) 2108-8000. Segunda a sexta - das 10h às 21h • Sábados - das 10h às 22h • Domingo e feriados - das 15h às 21h.
No período da liquidação, o horário será diferenciado. Consulte o site.

LZ Studio
Bloco L PAV 1
3649-6416

Novo Ambiente
Bloco L PAV 1
3325-2529

Novo Clássico
Bloco H PAV 2
2108-6454

Oppa Design
Bloco M PAV 2
2108-6467

Ovo
Bloco J PAV 2
2431-1556

Vivence Interiores
Bloco B PAV 2
2108-8377

Way Design
Bloco J PAV 1
3325-0077

MÓVEIS INFANTOJUVENIS

LZ Mini
Bloco L PAV 2
3649-6416

Mundo do Bebê
Bloco I PAV 2

Quintal de Madame
Bloco E PAV 1
2429-7510

Petite Bebê
Bloco H PAV 1

Tinoc
Bloco B PAV 1
3326-4456

MÓVEIS PLANEJADOS

Dell Anno
Bloco O PAV 2
3387-7858

Evviva Bertolini
Bloco A PAV 2
2108-8265

Favo
Bloco E PAV 2
3325-5554

Florense
Bloco I PAV 2
3328-6006

Forma de Criar
Bloco H PAV 1
3325-4267

Kuchen Gaertner
Bloco D PAV 1
2431-7728

Lacca
Bloco C PAV 1
3325-6146

Madeirol
Bloco C PAV 1
2430-1050

Ornare
Bloco P PAV 2
2042-1971

Roma Mobili
Bloco C PAV 2
3325-0955

Todeschini
Bloco B PAV 1
2127-3737

OBJETOS DE DECORAÇÃO/ PRESENTES

Dentro Design
Bloco G PAV 1
2108-6430

Dracena Home
Bloco G PAV 1
2491-4798

Razza Design (em breve)
Bloco B PAV 1

Rio Carioca
Bloco N PAV 0
2108-6443

Rosa Kochen
Bloco F PAV 1
3411-0550

Sempre Verde - Flores
Artificiais
Bloco B PAV 1
3325-9708

Studio Grabowsky
Bloco M PAV 0
2108-6515

PAISAGISMO

Raphis Design
Bloco M PAV 0
2108-6444

PISCINAS

Desjoyaux Piscinas
Bloco A PAV 1
2108-6550

PORTAS, JANELAS E DIVISÓRIAS

Artmais
Bloco F PAV 2
98287-0195

PUXADORES E MAÇANETAS

Altero
Bloco E PAV 2
2108-8041

Ferragê
Bloco N PAV 1
2108-6310

REFORMA DE MÓVEIS

Viterbo Estofados
Bloco M PAV 2
99314-8286

REVESTIMENTOS

Ekko Revestimentos
Bloco D PAV 2
2108-8828

Empporium Frei Caneca
Bloco F PAV 2
2493-2111

I Colori Di Venezia
Bloco H PAV 1
2108-8286

Mais Revestimentos
Bloco B PAV 2
2108-6424

MGR Marmoraria
Bloco A PAV 1
2108-8163

Orlean
Bloco H PAV 1
3411-7141

Parquet Nobre
Bloco H PAV 1
3325-4087

Portobello Shop
Bloco P PAV 2
2108-6362

Royal Revestimentos
Bloco F PAV 1
3325-2121

Santa Sofia
Bloco A PAV 1
2108-8822

Tanto Revestimento
Bloco A PAV 1
3326-0109

SALÃO DE BELEZA

Werner Coiffeur
Bloco M PAV 0
3030-3678

SAÚDE E BEM ESTAR

CFP9
Bloco N PAV 0
2108-6463

Think Outside the Box
(em breve)
Bloco N PAV 0

SERVIÇOS

Banco 24 horas - Caixa
Eletrônico
Bloco G PAV 1

Banco 24 horas - Caixa
Eletrônico
Bloco P PAV 0

Banco Itaú CasaShopping
Bloco A PAV 1
4004-1154

Drywash
Conveniência
Bloco P PAV -1
2108-6422

Farmalife
Conveniência e Farmácia
Bloco M PAV 0
2108-6360

Hipertintas
Bloco P PAV 2
3030-2298

H-Tech
Telefonia e Informática
Bloco N PAV 0
99870-3866

The Dog Station
Bloco P PAV 1
2108-6428

TAPETES

Avanti Tapetes
Bloco H PAV 1
2108-8122

Casa Julio
Bloco D PAV 1
2431-1180

Khaleb Tapetes
Bloco B PAV 2
2494-4440

Santa Mônica
Bloco F PAV 1
3328-8927

Trama Tapetes e Carpetes
Bloco M PAV 1
2108-6329

TECIDOS

Regatta Tecidos
Bloco H PAV 1
2438-7533

Villemarie
Bloco F PAV 1
2108-8846

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Doural
Bloco M PAV 0
2108-6359

Organizzata
Bloco L PAV 1
2108-6433

T Store Tramontina
Bloco A PAV 1
2108-8388

VASOS

Organne
Bloco O PAV 1
3030-2831



**ESCRITÓRIOS
DE ARQUITETURA**

Aline Gerbassi / Denise Cadore / Paula Medina Arquitetura

Bloco F PAV 3 SALA 209
2497-6657

Andréa Spelzon, Pedro Lima e Rodrigo Abbês

Bloco D PAV 3 SALA 215
2108-6548

Angela Meza Arquitetura e Interiores

Bloco H PAV 3 SALA 215
2108-8256

Araújo Lohrlich Oficina de Arquitetura e Interiores

Bloco D PAV 3 SALA 206
2108-6509

Arqmede Arquitetura

Bloco G PAV 3 SALA 219
3387-7978

Carmen Mouro Paisagismo

Bloco B PAV 3 SALA 207
2108-8131

Carulina Rodrigues

Bloco H PAV 1 LOJA B
98634-6901

CER Arquitetura. Interiores

Bloco F PAV 3 SALA 208
2108-8298

Cristina Côrtes

Bloco G PAV 3 SALA 217
3152-3941

Duda Porto Arquitetura

Bloco C PAV 4 COB.
2431-7001

Fábio Bitencourt - Arquitetura, Engenharia e Ergonomia

Bloco E PAV 3 SALA 207
3325-3345

Gaertner Projetos e Construções

Bloco F PAV 3 SALA 203
2108-8158

Insight Arquitetura e Construção

Bloco F PAV 3 SALA 206
2108-8120

MPA Arquitetura

Bloco C PAV 3 SALA 211
2431-5519

Patricia Fiuza Arquitetura

Bloco H PAV 3 SALA 216
2108-8843

Patricia Pfeil Arquitetura

Bloco F PAV 3 SALA 213
98103-4503

Paula Costa Arquitetura Interiores

Bloco F PAV 3 SALA 201
2108-8881

Paula Müller

Bloco F PAV 3 SALA 221
99152-5155

Paulinos Arquitetura

Bloco B PAV 3 SALA 208
3901-1772

Rachel Molinaro Arquitetura e Interiores

Bloco H PAV 3 SALA 219
3410-0374

Silzi Florenzano Interiores

Bloco C PAV 3 SALA 214
97135-8442

Tatiana Lopes Arquitetura

Bloco D PAV 3 SALA 202
2108-8254

Valente Arquitetura e Interiores

Bloco D PAV 3 SALA 208
3325-3906



SALAS

PRODUTOS PARA CASA ADEGAS E VINHOS

Adega & Design
Bloco D PAV 3 Sala 205
2108-6434

APARELHOS ELETRÔNICOS

JN Tech
Bloco H PAV 3 Sala 211
2108-6511

AR CONDICIONADO

Airmix
Bloco H PAV 3 Sala 221, 222
2431-0521

Consult Ar Condicionado
Bloco G PAV 3 Sala 214, 215
2108-8889

AUTOMAÇÃO

AV Group (Em breve)
Bloco E PAV 3 Sala 401 Cob.

Delmak
Bloco G PAV 3 Sala 201
3326-4449

Endev
Bloco G PAV 3 Sala 210
2108-6370

Hitech Projetos
Bloco D PAV 3 Sala 215
98847-1100

Tatil Automação
Bloco B PAV 3 Sala 225
96808-3833

CORTINAS E PERSIANAS

Adois Decor
Bloco F PAV 3 Sala 210
2108-6353

Blum Haus Interiores
Bloco D PAV 3 Sala 221
3325-2608

Uniflex (Em breve)
Bloco C PAV 3 Sala 223

ELETRDOMÉSTICOS
Addore Sistema de Cozinha
Bloco A PAV 3 Sala 205
3326-1481

Rainbow
Bloco A PAV 3 Sala 213
3150-3899

Tuboar Coifas
Bloco C PAV 3 Sala 218
4141-8665

ESQUADRIAS

Euroshov
Bloco A PAV 3 Sala 218
2497-5690

Lafonte Fechaduras
Bloco C PAV 3 Sala 216
3598-9796

GALERIA DE ARTE

Sergio Gonçalves Galeria
Bloco D PAV 3 Sala 218, 219
3091-1345

GUARDA-CORPO E CORRIMÃO

Dafilon Acessibilidade
Bloco G PAV 3 Sala 206
2108-8308

ILUMINAÇÃO

Inov Iluminação
Bloco G PAV 3 Sala 222
2108-8854

Ledeteria
Bloco A PAV 3 Sala 218

Relumi Iluminação
Bloco A PAV 3 Sala 206
2431-1240

Vigolucci
Bloco G PAV 3 Sala 223
2491-6365

MÓVEIS DE INTERIOR E EXTERIOR

Collectania
Bloco E PAV 4 Sala 401
3253-8860

MÓVEIS PLANEJADOS

Aderne - Ambientes Planejados
Bloco G PAV 3 Sala 204
2108-6522

Marcenaria Cacchione Mobiliário
Bloco D PAV 3 Sala 222, 223
2108-8266

Mekal
Bloco E PAV 3 Sala 219
2259-5433

Planejando Espaços
Bloco C PAV 3 Sala 217
3142-4530

OBJETOS DE DECORAÇÃO

Empório Lagu
Bloco G PAV 3 Sala 204

Quinta Dell'Arte
Bloco A PAV 3 Sala 209
2108-6458

REVESTIMENTOS

Artec Design
Bloco A PAV 3 Sala 219, 220, 221
2108-6478

Barra Nobre
Bloco H PAV 3 Sala 213
3328-0224

Futura Superfícies - DuPont Corian
Bloco D PAV 3 Sala 207
2108-6366

Haut Madeiras
Bloco E PAV 3 Sala 206
2108-6432

SAÚDE

ACUPUNTURA

Hiroshi Kohara
Bloco B PAV 3 Sala 205
3325-3594

CARDIOLOGIA

Antônio Luiz da Silva Brasileiro
Bloco H PAV 3 Sala 212
2431-6485

CLÍNICA GERAL

Andrea Miceli de Alcântara Costa
Bloco A PAV 3 Sala 208
2108-8187

Clínica Especialidades Médicas Sylvia Oighenstein Loureiro
Bloco C PAV 3 Sala 209
2408-3151

Ligue para a loja/sala desejada ou entre em contato com nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente pelo número (21) 2108-8000. Segunda a sexta - das 10h às 21h • Sábados - das 10h às 22h • Domingo e feriados - das 15h às 21h.
No período da liquidação, o horário será diferenciado. Consulte o site.

Clínica Médica Respiratória e do Trabalho
Bloco E PAV 3 Sala 205
3325-2829

Ernesto Paiva Marreco
Bloco E PAV 3 Sala 208
2108-8385

FISIOTERAPIA, RPG E PILATES

Movimentos Fisioterapia Geral
Bloco G PAV 3 sala 202, 203
3325-8126

Studio Postural
Bloco A PAV 3 sala 210, 211, 217
2431-6741

FONOAUDIOLOGIA

Andréa Regina Vastella
Clínica Médica
Bloco G PAV 3 Sala 227
2108-6549

ODONTOLOGIA

Clínica Dental Center
Bloco G PAV 3 Sala 207, 208
3325-1681

CT Odontologia Especializada
Bloco A PAV 3 sala 212
2431-0141

FaceOrto Odontologia
Bloco F PAV 3 Sala 202
3325-5982

Odontologia Especializada
Dr. André Luiz Sampaio
Bloco H PAV 3 Sala 207
2431-1727

OFTALMOLOGIA

Clínica Master de Oftalmologia
Bloco G PAV 3 Sala 225
2439-1057

Oftalmo Clinico
Bloco E PAV 3 Sala 215
2490-5118

Yoshifumi Yamane
Bloco F PAV 3 Sala 214
2108-8303

ÓTICA

Óticas Lanna
Bloco E PAV 3 Sala 214
2431-1550

PEDIATRIA

Denise de Andrade Corrêa Braga
Bloco E PAV 3 Sala 217
3325-5198

Luisa Coutinho - Gastropediatria
Bloco H PAV 3 Sala 205
2108-6541

PSICOLOGIA

Ana Maria dos S. Barbosa
Bloco D PAV 3 Sala 216

Bárbara Caneira Reis
Bloco B PAV 3 Sala 224
99174-5156

Espaço de Psicomotricidade
Cláudia Pinheiro
Bloco B PAV 3 Sala 201
2499-3180

Shanna Avelar
Bloco D PAV 3 sala 214
99646-8086

PSIQUIATRIA

Dra. Debora R. Fernandes
Psiquiatria Ortossistêmica
Bloco C PAV 3 Sala 204
99835-5285

UROLOGIA

Edson Nogueira Braune
Bloco H PAV 3 Sala 206
2431-1084

SERVIÇOS

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Dabdab Imóveis
Bloco F PAV 3 Sala 218

Mare Empreendimentos
Bloco C PAV 3 Sala 203 I
2108-6383

NSM Empreendimentos Artísticos Ltda.
Bloco C PAV 3 sala 219, 220
3325-7152

ADVOCACIA

Advocacia Fernando Rudge Leite
Bloco G PAV 3 Sala 218
2108-6397

Dias Ferreira Advogados
Bloco D PAV 3 Sala 204
3387-7019

Elizabeth Accioly Gomes Bensusan
Bloco B PAV 3 Sala 211
2431-2752

Moratelli e Magalhães Advogados Associados
Bloco D PAV 3 Sala 217
2108-8320

BELEZA E ESTÉTICA

Espaço Depil
Bloco A PAV 3 Sala 207
3325-0283

Hair Mix Studio
Bloco B PAV 3 Sala 222
2108-6468

CONSULTORIA

Ask Capital
Bloco D PAV 3 Sala 201
2233-0128

Countryserv
Bloco A PAV 3 Sala 223
2108-8215

Grupo EmpZ
Bloco B PAV 3 Sala 223
3325-6617

CURSOS

CADNOW Treinamentos
Bloco C PAV 3 Sala 221
2108-8847

DESIGN DE INTERIORES

Onix Designers
Bloco E PAV 3 Sala 221

DESPACHANTE

RE Consultoria Empresarial
Bloco B PAV 3 Sala 204
2108-8197

ENGENHARIA

Grupo Salles
Bloco H PAV 3 Sala 208
3030-7070

Ribeiro Guimarães Engenharia
Bloco H PAV 3 Sala 220
3325-6925

Sande Empreendimentos
Bloco C PAV 3 Sala 201, 202
3325-9500

EVENTOS E PUBLICIDADE

Artplan
Bloco O PAV 3 Sala 301 - 309
2122-8200

Barizon
Bloco C PAV 3 Sala 215
3085-1000

Dream Factory
Bloco M PAV 3 Sala 301 - 303
2122-9400

Espaço Casa - Auditório
Bloco K Cobertura
2108-8291

MÍDIA DIGITAL/WEB DESIGN

Crowd Mobile Marketing
Bloco E PAV 3 Sala 203, 204
3518-7824

Projeteria.com
Bloco H PAV 3 Sala 209
2433-2475

PLOTAGEM E XEROX

CasaPlotter
Bloco P PAV 0
2108-8384

SERVIÇOS DIVERSOS

Atelier das Princesas
Bloco F PAV 3 Sala 223, 224
2431-7088

Chauffage
Bloco D PAV 3 Sala 212
2108-6449

Glamour | Em breve
Bloco B PAV 3 Sala 220, 221
3613-9021

Kyoservice
Bloco D PAV 3 Sala 210
3328-5411

Locanorte
Bloco E PAV 3 Sala 223, 224
2431-2852

Milano
Bloco M PAV 4 Sala 406 à 409
2108-6459

Profarma
Bloco P PAV 3 Sala 301 - 307
4009-0200

Vital - Energia Solar
Bloco C PAV 4 Cobertura
4104-6266

TURISMO/CÂMBIO

DG Câmbio e Turismo
Bloco F PAV 3 Sala 222
2108-6536

Journeys Special Travel & More
Bloco E PAV 4 Sala 401
2108-8440

Nano Journeys Online
Bloco E PAV 4 Sala 401
2108-8440



*Quando o luxo e a natureza se encontram,
o inimaginável se torna realidade.*



RISERVA GOLF

Vista Mare Residenziale

*Um residencial com uma sucessão de vistas deslumbrantes:
o Campo de Golfe Olímpico, a Lagoa de Marapendi e a Praia da Reserva.
Surpreenda-se com os decorados Pininfarina e Yoo Studio.*

Mansões suspensas de 266, 381 e 648 m², com 4 e 5 suítes | 4 e 5 vagas



Decorado by

perunferusa

Inédito no Brasil

Foto da sala decorada da unidade 1.101, de 648 m², do Edifício Mare

Realização e construção:

Agende uma visita exclusiva
3550-2500 | riservagolf.com.br

RJZ
 **CYRELA**
CRECI 005572/0

auping

Auping nights, Better days



- **estrado** de malha metálica com contrapressão progressiva
- **colchão** articulável com áreas de conforto e ventilação interna
- **antialérgica** e antiácaros
- **até 5 motores** programáveis com controle remoto
- medidas **personalizadas**
- **conforto** absoluto e **ventilação** total

- **sistema adaptável** a qualquer cama

collectania

25
anos

Importadora e distribuidora exclusiva

CasaShopping, Bloco E Sala 401
Barra da Tijuca . 21 3253 8860

collectania.com.br   /collectania

collectania



móveis e objetos de arte